



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: Um estudo de caso do Município de Areia - PB**

NICOLE CAVALCANTI SILVA

CAMPINA GRANDE – 2015

NICOLE CAVALCANTI SILVA

**SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: Um estudo de caso do Município de Areia - PB**

Monografia apresentada à disciplina Estágio Supervisionado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande na área de Turismo e Indicadores de Sustentabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido

CAMPINA GRANDE - 2015

NICOLE CAVALCANTI SILVA

**SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: Um estudo de caso do Município de Areia - PB**

COMISSÃO DE ESTÁGIO

Membros:

Nicole Cavalcanti Silva

Graduanda

Gesinaldo Ataíde Cândido, Dr.

Professor Orientador

Patrícia Trindade Caldas, Ms.

Coordenadora de Estágio Supervisionado

NICOLE CAVALCANTI SILVA

**SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: Um estudo de caso do Município de Areia - PB**

Monografia apresentada à disciplina Estágio Supervisionado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande na área de Turismo e Indicadores de Sustentabilidade.

Data de Aprovação: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido - UFCG
(Orientador)

Profª Dra. Jaqueline Guimarães Santos - UFPE
(Examinadora)

Profª Dra. Kettrin Farias Bem Maracajá - UFRN
(Examinadora)

A minha Mãe (avó) Iraci Cavalcanti Silva, que tanto me incentivou para que esse momento acontecesse, embora não estando entre nós, sei que sua luz hoje brilha mais, por saber que, depois de toda essa caminhada, nós temos nosso desejo realizado. À ela, expresso minha especial dedicatória.

AGRADECIMENTOS

É impossível chegar a esse momento sem reconhecer e agradecer àqueles que contribuíram para a realização desse trabalho. Ensejo meus agradecimentos, em especial:

A Deus criador e razão de toda existência, que me oportunizou esta conquista, concedendo força, sabedoria e infinitas ajudas em todos os momentos difíceis passados durante esta caminhada;

Aos meus pais que em sua simplicidade são meus eternos professores, repassando-me conhecimentos e valores humanos em todos os momentos;

Ao meu noivo Adriano Magno do Bú, pela paciência, compreensão, palavras de incentivo e por me ouvir nos momentos difíceis;

Ao meu orientador professor Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido, pela oportunidade, confiança, paciência, incentivo e dedicação que permitiram a realização deste trabalho;

Aos professores Adail Marcos e João Batista, por todo apoio e contribuições dadas nos cálculos da pesquisa;

Às professoras Jacqueline Carolino e Luciana Cantalice, pelo acompanhamento e contribuições dadas para a realização desta pesquisa. Vocês foram muito importantes para o desenvolvimento deste trabalho, meus agradecimentos por toda a contribuição;

A todos os professores do curso de Administração, pelas disponibilidades e contribuições dadas à minha formação acadêmica;

Aos professores e pesquisadores que compõem a banca examinadora desta defesa, pelas contribuições dadas, as quais serviram para melhorar este trabalho;

Aos atores sociais que fazem parte do *trade* turístico, pela disponibilidade de seu tempo e receptividade nos momentos das entrevistas;

Aos amigos e colegas, pela amizade e momentos de aprendizado compartilhados ao longo desses anos;

A todos que participaram diretamente e indiretamente dessa construção, compartilhando momentos de alegrias, tristezas, aprendizagem, renúncias e esperança, minha sincera gratidão;

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos: Meu Muito Obrigada!

“Os obstáculos superados nos estimulam a novas conquistas, produzindo em nosso ser a certeza necessária que sempre somos capazes de sair de nossa condição atual para uma condição de vida melhor”.

Nicole Cavalcanti Silva

SILVA, Nicole Cavalcanti. **SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: Um estudo de caso do Município de Areia – PB.** 146f. Monografia – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2015.

RESUMO

O turismo tem sido apontado como uma das áreas econômicas com maior potencial de desenvolvimento, competitividade e importância estratégica da atualidade, apresentando-se em alguns casos como a mais importante fonte de renda de uma região. Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo principal identificar o nível de sustentabilidade da atividade turística de Areia, município do Estado da Paraíba, envolvendo um conjunto de atores sociais com diversos vínculos com a atividade turística. Em termos teóricos foram abordados os temas: Antecedentes históricos do desenvolvimento sustentável, Desenvolvimento sustentável, Turismo, Indicadores de sustentabilidade, Sistemas de indicadores de sustentabilidade e SISDTur. A pesquisa caracterizou-se como exploratória, descritiva e aplicada de natureza quantitativa, e está orientada sob a forma de um estudo de caso com pesquisa de campo e observação não participante. A análise dos dados levou em consideração a triangulação: análise dos dados primários, análise dos dados secundários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante. Dessa forma, foram estabelecidos três estágios de critérios de análises dos dados: (1) Análise dos indicadores, onde os dados coletados foram tratados por meio de técnicas estatísticas: média, desvio-padrão e coeficiente de variação; (2) Análise das dimensões; e (3) Análise global da sustentabilidade. Nesse enfoque, esta pesquisa se baseou na metodologia do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), proposto por Hanai (2009), que consiste de um sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística a partir da participação de atores sociais com diversos vínculos com a atividade turística. Nesse sentido, a análise dos dados secundários levou em consideração os parâmetros específicos de medição, forma de medição, tipos de unidade de medidas e critérios de análises citados nos quadros das dimensões. Os resultados da aplicação do SISDTur, revelaram que o município de Areia apresenta-se parcialmente insustentável, comprovada pela faixa do padrão de sustentabilidade e insustentabilidade, pois das seis dimensões da sustentabilidade, duas apresentaram-se em sustentabilidade intermediária: Cultural e Institucional; duas parcialmente insustentáveis: Ambiental e Social; e duas insustentáveis: Econômica e Turística. Estas dimensões merecem melhor atenção dos gestores públicos na implementação de investimentos, planos e projetos que possam viabilizar a sua melhoria e contribuir com o desenvolvimento sustentável do turismo no município.

Palavras-chave: Turismo. Indicadores de sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável.

SILVA, Nicole Cavalcanti. **SYSTEM OF TOURISM DEVELOPMENT OF SUSTAINABILITY INDICATORS: A case study of Municipality of Areia – PB.** 146f. Monograph - Federal University of Campina Grande, Campina Grande, 2015.

ABSTRACT

The tourism has been identified as one of the economic areas with the greatest potential for development, competitiveness and strategic importance today, performing in some cases as the most important source of income of a region. In this context, this research aimed to identify the level of sustainability of tourism Sand, county in the state of Paraíba, involving a range of stakeholders with diverse links with tourism. Theoretically the topics were covered: Historical background of sustainable development, sustainable development, tourism, sustainability indicators, sustainability and SISDTur indicators systems. The research was characterized as exploratory, descriptive and applied quantitative, and is oriented in the form of a case study with field research and non-participant observation. Data analysis took into account the triangulation: analysis of primary data, secondary data analysis and inferences the researcher through non-participant observation. Accordingly, we have established three stages of data analysis criteria: (1) Analysis of the indicators where the collected data were processed by means of statistical techniques: mean, standard deviation and coefficient of variation; (2) Analysis of dimension; and (3) Overview of sustainability. In this approach, the research was based on the methodology of the Sustainability Indicator System of Tourism Development (SISDTur), proposed by Hanai (2009), consisting of a system of sustainability indicators for tourism from the participation of social actors with many links with tourism. In this sense, the analysis of secondary data took into account the specific measurement parameters, way of measurement, unit types measures and analyzes criteria cited in the tables of dimensions. The results of the application of SISDTur revealed that the municipality of Sand has partly unsustainable, evidenced by the standard range of sustainability and unsustainability because of the six dimensions of sustainability, two presented in intermediate sustainability: Cultural and Institutional; two partially unsustainable: Environmental and Social; and two unsustainable: Economic and Tourism. These dimensions deserve better attention of public managers in the implementation of investment plans and projects that can facilitate their improvement and contribute to the sustainable development of tourism in the city.

Keywords: Tourism. Indicators of Sustainability. Sustainable Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - <i>Stakeholders</i> do turismo.....	36
Figura 02 - Localização do município de Areia na Paraíba.....	74
Figuras 03 - Cidade de Areia no inverno.....	74
Figuras 04 - Engenhos situados em Areia.....	75
Figuras 05 - Artesanato Regional.....	76
Figuras 06 - A Casa do Doce.....	77
Figuras 07 - Alambiques do Engenho Triunfo.....	78
Figuras 08 - Engenho Vaca Brava.....	79
Figura 09 - Museu do Brejo Paraibano.....	80
Figura 10 - Museu Regional de Areia.....	80
Figura 11 - Solar José Rufino.....	81
Figura 12 - Entrada do Parque Estadual Mata do Pau Ferro.....	82
Figura 13 - Casa de Pedro Américo.....	83
Figura 14 - Monumento a Pedro Américo.....	83
Figuras 15 - Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	84
Figuras 16 - Teatro Minerva.....	85
Figura 17 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Antecedentes Históricos do Desenvolvimento Sustentável.....	29
Quadro 02 - Escala de Likert utilizada na pesquisa.....	51
Quadro 03 - Dimensão Ambiental.....	52
Quadro 04 - Dimensão Cultural.....	57
Quadro 05 - Dimensão Social.....	59
Quadro 06 - Dimensão Econômica.....	60
Quadro 07 - Dimensão Turística.....	62
Quadro 08 - Dimensão Institucional.....	65
Quadro 09 - Fórmula do cálculo das dimensões.....	69
Quadro 10 - Resumo do resultado das dimensões.....	129

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Gênero.....	86
Gráfico 02 - Escolaridade.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Dados da Dimensão Ambiental.....	88
Tabela 02 - Dados da Dimensão Cultural.....	100
Tabela 03 - Dados da Dimensão Social.....	106
Tabela 04 - Dados da Dimensão Econômica.....	110
Tabela 05 - Dados da Dimensão Turística.....	115
Tabela 06 - Dados da Dimensão Institucional.....	123

LISTA DE SIGLAS

AMAR	Associação dos Amigos de Areia
ATURA	Associação Turística de Areia
<i>BS</i>	<i>Barometer of Sustainability</i>
CDB	Convênio sobre a Diversidade Biológica
CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
COPAM	Conselho de Proteção Ambiental
CV	Coefficiente de Variação
DDT	Dicloro Difenil Tricloroetano
DP	Desvio-padrão
<i>DS</i>	<i>Dashboard of Sustainability</i>
<i>DSR</i>	<i>Driving-force/State/Response</i>
<i>EFM</i>	<i>Ecological Footprint Method</i>
FAMUP	Federação das Associações de Municípios da Paraíba
<i>HDI</i>	<i>Human Development Index</i>
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAM	Instituto Brasília Ambiental
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
<i>IDRC</i>	<i>International Development Research Centre</i>
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPHANEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Estado da Paraíba
<i>IWCN</i>	<i>Institute World Conservation Union</i>
MAB	Programa: Homem e a Biosfera
<i>MEP</i>	<i>Monitoring Environmental Progress</i>
MinC	Ministério da Cultura
<i>OECD</i>	<i>Organization for Economic Co-operations and Development</i>
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONGs	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas

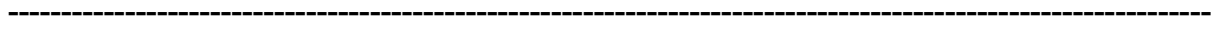
PIB	Produto Interno Bruto
PNMA	Política Nacional do Meio Ambiente
PNUMA	Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PNUMA	Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
<i>PSR</i>	<i>Pressure/State/Response</i>
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SERHMACT	Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia
SISDTur	Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo
SUDEMA	Superintendência de Administração do Meio Ambiente
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<i>WTTC</i>	Conselho Mundial de Viagens e Turismo
<i>WTO</i>	<i>World Tourism Organization</i>
<i>WWF</i>	<i>World Wildlife Fund</i>

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO.....	18
1.1 Objetivos da Pesquisa.....	22
1.1.1 Objetivo Geral.....	22
1.1.2 Objetivos Específicos.....	22
1.2 Estrutura do Trabalho.....	23
CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	25
2.1 Antecedentes Históricos do Desenvolvimento Sustentável.....	26
2.2 Desenvolvimento Sustentável.....	31
2.3 Turismo.....	33
2.4 Indicadores de Sustentabilidade.....	37
2.5 Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade.....	39
2.6 Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo.....	42
CAPÍTULO 3 - ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	46
3.1 Qualificação, tipo e natureza da pesquisa.....	47
3.2 Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	49
3.2.1 Universo e amostra.....	49
3.2.2 Levantamento dos dados primários e secundários.....	49
3.2.3 Compreensão das variáveis que compõem o SISDTur.....	51
3.2.4 Estabelecimento dos padrões e critérios de análise dos dados.....	67
3.3 Percurso metodológico da pesquisa.....	70
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	72
4.1 Caracterização da área de estudo.....	73
4.2 Perfil.....	86
4.2.1 Gênero.....	86
4.2.2 Escolaridade.....	87
4.3 Dimensões do SISDTur.....	88
4.3.1 Dimensão Ambiental.....	88
4.3.2 Dimensão Cultural.....	99
4.3.3 Dimensão Social.....	106
4.3.4 Dimensão Econômica.....	110
4.3.5 Dimensão Turística.....	114

4.3.6 Dimensão Institucional.....	123
4.4 Análise global da sustentabilidade da atividade turística de Areia-PB.....	128
CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
REFERÊNCIAS.....	134
ANEXOS.....	140

CAPÍTULO 1



INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

O turismo é o fenômeno econômico mais expressivo das últimas décadas apresentando-se atualmente como uma das áreas econômicas com maior potencial de geração de riqueza, desenvolvimento, competitividade e importância estratégica da atualidade, em alguns casos o turismo é a mais importante fonte de renda de uma região, constituindo-se em um fator potencial de desenvolvimento aliado para a minimização da pobreza local.

Segundo o Ministério do Turismo e de acordo com os dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (*WTTC*, sigla em inglês), de 2014, sobre o impacto do turismo no mundo, o Brasil aparece em sexto lugar no *ranking* entre as economias do turismo no mundo. Os números mostram que o setor apresentou uma contribuição total – que inclui as atividades direta, indiretas e induzidas do turismo - o percentual de 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB), o equivalente a US\$ 77,6 bilhões de dólares (ou R\$ 166,1 bilhões de reais).

Assim, diante da expressiva contribuição do desenvolvimento econômico do turismo proporcionado a uma dada economia local e dos impactos ambientais decorrentes dessa atividade, torna-se necessário conhecer e estimular a implementação de atividades de gestão dos recursos naturais e de outras ferramentas de educação ambiental e empresarial nas empresas do setor turístico, visando atender à demanda e também a minimizar os impactos ambientais decorrentes da exploração dessa atividade. Haja vista que, caso os efeitos econômicos do turismo não sejam bem planejados e gerenciados com base nos princípios da sustentabilidade, tendo como pontos negativos a criação de emprego sazonal e precário, o aumento da inflação, poluição visual, importações desnecessárias, o desenvolvimento desequilibrado, a dependência do exterior e a destruição de recursos patrimoniais e naturais, ou seja, a atividade turística em nada beneficiaria os destinos (SEABRA, 2010).

No que tange ao turismo, o Estado da Paraíba apresenta muitas riquezas naturais e histórico-culturais que formam um produto turístico bem diversificado que tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico da região e do Estado. Porém, esta atividade tem sido desenvolvida de forma precária nas regiões que foram mapeadas pelo Programa de Regionalização do Turismo desenvolvido pelo Governo Federal, pois não existem na maioria dos casos um plano de ação integrado das instituições e empreendimentos que trabalham nesse segmento. O município de Areia, denominado “Civilização do Açúcar”, está situado na região do brejo paraibano, sendo conhecido nacionalmente por sua produção de aguardente (cachaça), açúcar e rapadura.

Atualmente, a formação social e econômica de Areia-PB está vinculada à atividade agrária, como o cultivo colonial do algodão, feijão, mandioca e da cana-de-açúcar e seus produtos, como o açúcar tradicional e mascavo, a rapadura e a aguardente. Tendo, por ascensão, após seu tombamento e inclusão nos roteiros turísticos do brejo paraibano, o turismo ecológico, rural, cultural, de aventura, de eventos e gastronômico caracterizado pelo rico patrimônio natural, histórico e cultural composto por igrejas, solares, teatros, restaurantes, engenhos, sobrados, museus, casarões e casas de farinha.

No turismo ecológico, rural e de aventura o destaque vai para os engenhos abertos à visitação turística, o Parque Estadual Mata do Pau Ferro com trilhas ecológicas e os balneários, cujo principal atrativo são as cachoeiras. As belezas culturais de Areia contam também com o diversificado artesanato e as comidas típicas regionais.

Neste contexto, este município foi escolhido para realização desta pesquisa por ser potencialmente turístico pelo Programa da Regionalização do Turismo do Governo Federal após seu Tombamento, e porque embora sendo um município essencialmente rural e agrário tem um grande potencial turístico a ser explorado, porém poucos projetos foram desenvolvidos na área de turismo e poucos estudos metodológicos foram implantados nos projetos de desenvolvimento sustentável na área de turismo nessa localidade.

Com base nesses argumentos constata-se que, a atividade turística de Areia-PB tem uma forte participação no desenvolvimento da economia local, pois gera emprego e renda, bem como da ascensão de investimentos públicos e privados, ocasionando, conseqüentemente no melhoramento do PIB do município. Todavia, apesar de todo o potencial turístico que o município tem para desenvolver o turismo e as contribuições que essa atividade pode proporcionar ao desenvolvimento social e econômico da região, nenhum estudo foi desenvolvido com vistas a mensurar e identificar o nível do desenvolvimento sustentável do município.

Diante do exposto, este estudo de caso se baseou na metodologia do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), proposto por Hanai (2009), que consiste em um sistema de indicadores de sustentabilidade composto por seis dimensões: Ambiental, Cultural, Social, Econômica, Turística e Institucional, com seus respectivos indicadores de sustentabilidade selecionados, hierarquizados e ponderados a partir da participação da comunidade local. Este modelo também foi escolhido por ser consistente e apresentar critérios de seleção dos indicadores, parâmetros e critérios de análises específicos para a análise dos dados e para o desenvolvimento desse trabalho. Para tanto, os indicadores desse modelo estão inseridos e validados na lista de indicadores recomendados pelo Ministério

do Turismo para destinos rurais e praieiros de acordo com o documento Estudo da Competitividade do Turismo Brasileiro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

Dentro dessa perspectiva, Hanai (2009), ressalta que independentemente dos impactos positivos advindos do turismo na economia de uma localidade, o mau aproveitamento exploratório dos recursos naturais ou do potencial turístico, ao se ampliar desordenadamente, gera impactos negativos na economia e na cultura da comunidade, comprometendo a qualidade de vida de seus integrantes e do meio ambiente. O autor prossegue ao falar que a falta de planejamento ou de projetos de gestão sustentáveis nas áreas turísticas podem elevar ao risco do comprometimento da conservação do patrimônio histórico, artístico, natural ou cultural de uma região.

Neste contexto, a pesquisa em curso pretende ser, uma colaboradora nas discussões em torno do planejamento e da gestão sustentável das atividades turísticas geradoras de renda, ainda prematuras, no âmbito da academia e das políticas públicas. Conforme ressalta Seabra (2010, p. 154):

Embora as ideias contidas no desenvolvimento do turismo sustentável ainda estejam em processo de construção, seja no aspecto teórico-conceitual, seja no aspecto das estratégias e ações implementadas, há hoje uma consciência crescente da importância de pensar e agir em prol do desenvolvimento do turismo sustentável, com vistas a minimizar os impactos negativos e maximizar aqueles que apontem para os caminhos da conservação do meio ambiente e da justiça social.

Observa-se ainda que a verificação de boas práticas ambientais podem estimular outras empresas do setor a incorporarem tais práticas e dessa forma contribuir para a minimização dos impactos ambientais inerentes a esse segmento de mercado. De outra parte, estudos dessa natureza adicionam mais conhecimento empírico e auxiliam na aprendizagem sobre a gestão sustentável do turismo (NASCIMENTO, 2014).

Assim, tanto em termos gerenciais para a gestão sustentável do município estudado quanto para a academia, esperam-se boas contribuições dos resultados conseguidos com a realização dessa pesquisa. Em suma, este trabalho busca corroborar com a avaliação da sustentabilidade do desenvolvimento do turismo do município de Areia-PB, visando orientar a comunidade, gestores e *trade* turístico nas tomadas de decisões quanto ao planejamento e a gestão do turismo no município, tendo em vista o desenvolvimento local sustentável.

Portanto, para o estudo em questão, faz-se necessário analisar o desenvolvimento do turismo a partir de um conjunto de indicadores de sustentabilidade que contemplem todas as dimensões da sustentabilidade que sofrem influência da atividade turística utilizando métodos

participativos, incluindo o *trade* turístico que é o conjunto de atores sociais, empresas e órgãos que trabalham com a atividade turística. Além disso, é importante que essa análise possa medir e acompanhar a evolução da sustentabilidade do turismo, orientar o planejamento e a gestão da atividade de forma participativa e as políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do turismo e sua relação com os aspectos locais, sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais para assim alcançar o desenvolvimento sustentável.

Assim, tanto em termos gerenciais para a gestão sustentável do turismo do município quanto para a academia, esperam-se boas contribuições dos resultados conseguidos com a realização dessa pesquisa. Diante desse construto, apresenta-se o seguinte problema de investigação através dessa pesquisa: **Qual o nível de sustentabilidade da atividade turística do município de Areia–PB na perspectiva de um conjunto de atores sociais que estão direta e indiretamente envolvidos com tais atividades?** Para responder a esse questionamento são propostos os seguintes objetivos:

1.1 Objetivos da Pesquisa

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar o nível de sustentabilidade da atividade turística de Areia, município do Estado da Paraíba, envolvendo um conjunto de atores sociais com diversos vínculos com a atividade turística.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o município de Areia, agreste do Estado da Paraíba, evidenciando seus aspectos turísticos;
- b) Escolher os indicadores de sustentabilidade para atividades turísticas e as variáveis que melhor se adequem à realidade local segundo a metodologia proposta pelo SISDTur e Ministério do Turismo;
- c) Adaptar a metodologia do SISDTur de acordo com as características do município em estudo;
- d) Levantar os dados primários e secundários tendo por referência a metodologia do SISDTur;
- e) Calcular e analisar o nível de sustentabilidade da atividade turística de Areia-PB.

1.2 Estrutura do Trabalho

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos: Introdução, Fundamentação Teórica, Aspectos Metodológicos, Apresentação e Análise dos Resultados, e Considerações Finais.

O Capítulo 1 apresenta o trabalho, o contexto em que o tema de pesquisa foi inserido, os motivos de sua realização, a especificação do tema, do cenário e do objeto e objetivos do estudo, a delimitação e a relevância da pesquisa, a importância e a justificativa da escolha do tema, a apresentação do problema de pesquisa e a metodologia de pesquisa de indicadores de sustentabilidade utilizado para este estudo.

O Capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica, os conceitos e reflexões sobre os antecedentes históricos do desenvolvimento sustentável que cunharam o conceito do termo sustentabilidade; sendo abordado, por conseguinte, o desenvolvimento sustentável como nova ferramenta de gestão dos recursos naturais e ambientais; prosseguindo com a apresentação dos indicadores de sustentabilidade, para mensuração dos índices de desenvolvimento sustentável.

Em seguida, para melhor fundamentar este trabalho contextualiza-se o turismo, enquanto instrumento de inclusão social, desenvolvimento social e econômico de uma comunidade; os sistemas de indicadores de sustentabilidade; e, por fim, a metodologia SISDTur, que trata de um sistema de indicadores de sustentabilidade que mensura o desenvolvimento sustentável do turismo.

No Capítulo 3 são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa, a qualificação, tipo e natureza da pesquisa, as descrições dos procedimentos utilizados para a coleta dos dados primários e secundários, a delimitação do universo e da amostra pesquisada, a definição dos tipos de fontes onde foram coletados os dados segundo sua procedência, a construção do instrumento de pesquisa, a compreensão das variáveis que compõem o SISDTur, o estabelecimento dos padrões e critérios de análises dos dados e o percurso metodológico adotado para a realização desta pesquisa.

Por sua vez, no Capítulo 4 são apresentados as análises dos resultados, a caracterização da área onde o estudo foi realizado, as representações gráficas do perfil dos respondentes, as tabelas da análise dos resultados do nível de sustentabilidade de cada indicador segundo sua dimensão, conforme proposto pelo SISDTur, como também serão apresentados os resultados e análises dos dados globais do nível de sustentabilidade de cada dimensão, levando em

consideração para ambos os casos a triangulação: análise dos dados secundários, dados primários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

O Capítulo 5 apresentará as considerações finais do trabalho, as contribuições, constatações, proposições, resultados, confirmação da viabilidade do estudo, da validade do método escolhido e aplicado, sugestões e/ou recomendações de futuros estudos no mesmo campo para que outros interessados possam repetir as experiências e observações.

Concluindo, nas Referências serão abordados todos os referenciais teóricos e científicos que contribuíram para elaboração deste trabalho, e o Anexo mostra o instrumento de pesquisa aplicado ao *trade* turístico e atores sociais do município para obtenção dos dados primários.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor compreensão da importância e dos impactos do desenvolvimento do turismo sustentável para uma dada localidade, o presente capítulo apresentará os antecedentes históricos do desenvolvimento sustentável que cunharam o conceito do termo Sustentabilidade; sendo abordado, por conseguinte, o desenvolvimento sustentável como nova ferramenta de gestão dos recursos naturais e ambientais; prosseguindo com a apresentação dos indicadores de sustentabilidade, para mensuração dos índices de desenvolvimento sustentável. Em seguida, para melhor fundamentar este trabalho contextualiza-se o Turismo, enquanto instrumento de inclusão social, desenvolvimento social e econômico de uma comunidade; os sistemas de indicadores de sustentabilidade; e, por fim, a metodologia SISDTur, que trata de um sistema de indicadores de sustentabilidade que mensuram o desenvolvimento sustentável do turismo.

2.1 Antecedentes Históricos do Desenvolvimento Sustentável

Deste o início do século passado, em que o mundo vem passando por um importante processo de reorganização, a questão ambiental tenta resgatar sua essência frente às relações homem-sociedade-natureza. Com base nessa concepção Dias (2008), descreve que desde o início do século as preocupações com o meio ambiente assumem proporções cada vez maiores, em virtude dos efeitos visíveis de desequilíbrios provocados pelo homem na natureza.

A primeira ocorrência de dano ambiental foi datada em 1962, pela bióloga Rachel Carson ao publicar o livro *Silent spring* (Primavera Silenciosa), que teve enorme repercussão na opinião pública e que expunha os perigos do uso do inseticida Dicloro Difetil Tricloroetano (DDT), utilizado no combate dos mosquitos causadores da malária e do tifo, por ser extremamente tóxico ao meio ambiente e ao ser humano (DIAS, 2008).

Na segunda metade do século XX, com a intensificação do crescimento econômico mundial, os problemas ambientais se agravaram e começaram a aparecer os primeiros países a serem afetados pelos impactos provocados pela revolução industrial. Decorrente desses fatos, no ano de 1968, três encontros foram fundamentais para delinear uma estratégia para o enfrentamento dos problemas ambientais na década de 70 e seguintes.

No mês de abril de 1968, estiveram reunidas em Roma, na Itália, pessoas de dez países – Alemanha, Portugal, Espanha, Suíça, Estados Unidos, Japão, etc., – entre cientistas,

educadores, industriais e funcionários públicos de diferentes instâncias de governo, com o objetivo de discutir os dilemas atuais e futuros do homem.

Deste encontro nasceu o Clube de Roma, uma organização informal cujas finalidades eram promover o entendimento dos componentes variados, mas interdependentes – econômicos, políticos, naturais e sociais –, que formam o sistema global. No mesmo ano, foi criada a Assembleia das Nações Unidas, que decide pela realização de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, prevista para o ano de 1972, na cidade de Estocolmo, na Suécia (DIAS, 2008).

A Organização das Nações Unidas promoveu uma conferência para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em Paris, no mês de setembro de 1968, sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera que estabelece as bases para o lançamento, em 1971, do Programa: Homem e a Biosfera (MAB). Os objetivos do programa, conforme descrição da UNESCO (1971) *apud* Dias (2008, p. 14), são:

Proporcionar os conhecimentos fundamentais das ciências naturais e das ciências sociais necessários para a utilização racional e a conservação dos recursos da Biosfera e para o melhoramento da relação global entre o homem e o meio, assim como para prever as consequências das ações de hoje sobre o mundo de amanhã, aumentando assim a capacidade do homem para ordenar eficazmente os recursos naturais da Biosfera.

Esses eventos demonstraram o crescimento da questão ambiental tendo no ano de 1968, um marco nas discussões sobre o meio ambiente. Evidenciando o emergir do conceito de desenvolvimento sustentável, bem como da preocupação com a escassez dos recursos naturais no futuro. Nesse sentido, o marco histórico aponta que foi a partir do início da década de 70, tornou-se mais evidentes os questionamentos sobre o modelo de crescimento e desenvolvimento econômico que perdurava desde a Revolução Industrial, que teve início no século XVIII.

Do ponto de vista ambiental, questionava-se cada vez mais o mito da abundância do capital natural, e constatava-se que o modelo de crescimento econômico até então adotado provocou agravamento da deterioração ambiental, com o aumento da contaminação e a possibilidade do esgotamento dos recursos naturais.

Na década de 80, no ano de 1983, a Assembleia Geral da ONU, como reflexo do aumento crescente das preocupações ambientais, criou-se a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), presidida pela Primeira Ministra da Noruega, *Gro*

Harlem Brundtland, com o objetivo de examinar as relações entre meio ambiente e o desenvolvimento e apresentar propostas viáveis de crescimento.

Dias (2008), frisa que o informe *Brundtland*, da CMMAD denominado “Nosso Futuro Comum”, divulgado em 1987, pode ser considerado um dos mais importantes documentos sobre a questão ambiental e o desenvolvimento dos últimos anos, pois, buscou conciliar economia e ecologia ao estabelecer com muita precisão o eixo em torno do qual se deve discutir o desenvolvimento, formalizando o conceito de desenvolvimento sustentável e estabelecendo os parâmetros a que os Estados, independentemente da forma de governo, deveriam se pautar, assumindo a responsabilidade não só pelos danos ambientais, como também pelas políticas que causam esses danos.

O documento “Nosso Futuro Comum” foi referência e base importante para os debates que aconteceram na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro em 1992, onde se popularizou o conceito de desenvolvimento sustentável, tornando as questões ambientais e de desenvolvimento indissoluvelmente ligadas (SEIFFERT, 2007, p. 18).

O documento, segundo o autor também definia as premissas do que seria o Desenvolvimento Sustentável, o qual contém dois conceitos-chave: primeiro, o conceito de necessidades, particularmente aquelas que são essenciais à sobrevivência dos pobres e que devem ser prioridade na agenda de todos os países; segundo, o de que o estágio atingido pela tecnologia e pela organização social impõe limitações ao meio ambiente, que o impedem consequentemente de atender às necessidades presentes e futuras.

No final do século XX, no início da década de 90, o meio ambiente ocupava um novo patamar privilegiado na agenda global, tendo se tornado assunto quase obrigatório nos inúmeros encontros internacionais.

A CNUMAD ocorreu 20 anos após a Conferência de Estocolmo e concentrou-se em identificar as políticas que geram os efeitos ambientais negativos. Concluiu ela, de forma eloquente, que a proteção ambiental constitui parte integrante do processo de desenvolvimento, e não pode ser considerada isoladamente deste. O meio ambiente e o desenvolvimento são duas faces da mesma moeda com nome próprio - desenvolvimento sustentável -, o qual não se constitui num problema técnico, mas social e político (DIAS, 2008).

Como produto desse encontro foram assinados cinco documentos que direcionariam as discussões sobre o meio ambiente nos anos subsequentes, quais sejam: a Agenda 21; o Convênio sobre a Diversidade Biológica (CDB); o Convênio sobre as mudanças climáticas; os

Princípios para a Gestão Sustentável das Florestas; e, a Declaração do Rio de Janeiro sobre o meio ambiente e desenvolvimento.

Assim, na segunda metade do século XX se deu início a um movimento global, que se traduziu em inúmeros encontros, conferências, tratados e acordos assinados pelos países do mundo. O Quadro 01 (ver Quadro 01 - Antecedentes Históricos do Desenvolvimento Sustentável.), apresenta um resumo dos principais antecedentes históricos relacionados com a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Quadro 01 - Antecedentes Históricos do Desenvolvimento Sustentável.

(Continua)

Ano	Acontecimento	Marco Histórico
1962	Publicação do livro Primavera Silenciosa (<i>Silent Spring</i>)	Livro publicado por Rachel Carson que teve grande repercussão na opinião pública e expunha os perigos do inseticida DDT.
1968	Criação do Clube de Roma	Organização informal cujo objetivo era promover o entendimento dos componentes variados, mas interdependentes – econômicos, políticos, naturais e sociais -, que formam o sistema global.
1968	Conferência da Unesco sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera	Nessa reunião, em Paris, foram lançadas as bases para a criação do Programa: Homem e a Biosfera (MAB).
1971	Criação do Programa MAB da Unesco	Programa de pesquisa no campo das Ciências Naturais e Sociais para a conservação da biodiversidade e para a melhoria das relações entre o homem e o meio ambiente.
1972	Publicação do livro Os limites do crescimento	Informe apresentado pelo Clube de Roma no qual previa que as tendências que imperavam até então conduziram a uma escassez catastrófica dos recursos naturais e a níveis perigosos de contaminação um prazo de 100 anos.

Ano	Acontecimento	Marco Histórico
(Continuação)		
1972	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia	A primeira manifestação dos governos de todo o mundo com as consequências da economia sobre o meio ambiente. Participaram 113 Estados-membros da ONU. Um dos resultados do evento foi a criação do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA).
1980	I Estratégia Mundial para a Conservação	O IWCN, com a colaboração do PNUMA e do <i>World Wildlife Fund</i> (WWF), adotava um plano de longo prazo para conservar os recursos biológicos do planeta. No documento aparece pela primeira vez o conceito de “Desenvolvimento Sustentável”.
1983	Foi formada pela ONU a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD)	Presidida pela Primeira Ministra da Noruega, <i>Gro Harlem Brundtland</i> , tinha como principal objetivo examinar as relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento, na busca por apresentar propostas de desenvolvimento viáveis.
1987	Foi publicado o informe <i>Brundtland</i> , da CMMAD, o “Nosso Futuro Comum”	Um dos mais importantes sobre a questão ambiental e o desenvolvimento. Vincula estreitamente economia e ecologia e estabelece o eixo em torno do qual se deve discutir o desenvolvimento, formalizando o conceito de desenvolvimento sustentável.
1991	II Estratégia Mundial para a Conservação: “Cuidando da Terra”	Documento conjunto do IWCN, PNUMA e WWF, mais abrangente que o formulado anteriormente. Foi baseado no informe de <i>Brundtland</i> , preconizava o esforço dos níveis políticos e sociais para a construção de uma sociedade mais sustentável.
1992	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ou Cúpula da Terra)	Realizada no Rio de Janeiro, constituiu no mais importante foro mundial já realizado. Pois, abordou novas perspectivas globais e de integração da questão ambiental planetária. Definiu mais concretamente o modelo de desenvolvimento sustentável. Participaram 170 Estados, que aprovaram a Declaração do Rio e mais quatro documentos, entre eles os da Agenda 21.
1997	Rio +5	Realizado em New York, teve como principal objetivo analisar a implementação do Programa da Agenda 21.

Ano	Acontecimento	Marco Histórico
(Término)		
2000	I Foro Mundial de âmbito Ministerial – Malmo (Suécia)	Teve como resultado a aprovação da Declaração de Malmo, que examina as novas questões ambientais para o século XXI. Adotou compromissos no sentido de contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento Sustentável.
2002	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio +10	Realizada em Johannesburgo, nos meses de agosto e setembro, procurou examinar se foram alcançadas as metas estabelecidas pela Conferência do Rio +92. Servindo também para que os Estados reiterassem seu compromisso com os princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: Adaptado de Dias, 2008.

Com base nesses acontecimentos históricos, percebe-se que a busca de uma lei ou legislação que erradique a pobreza e a destruição ambiental constitui-se num objetivo que une países desenvolvidos e em desenvolvimento nos fóruns internacionais em busca de um desenvolvimento mais sustentável.

Todavia, por mais que os países apresentem diferentes propostas no enfrentamento dos emergentes problemas, sejam eles ambientais, sociais, políticos ou econômicos, concordam que somente com a adoção de estratégias comuns poderão enfrentar o desafio que representa o crescimento econômico desenfreado, a degradação dos recursos naturais, o combate à pobreza, a miséria e a preservação do meio ambiente.

Nesse contexto, o próximo tópico traz à tona temas sobre o desenvolvimento sustentável neste novo século, seus reflexos no turismo e suas premissas no atual modelo de desenvolvimento em contrapartida a um novo sistema de desenvolvimento sustentável.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

O termo sustentabilidade emerge a partir dos anos 70 quando surge a preocupação com a escassez dos recursos naturais, originária do desequilíbrio provocado pelos modelos econômicos. A primeira definição de Desenvolvimento Sustentável foi consolidada a partir do Relatório *Brundtland*, em 1987, que definia como sendo aquele que atende às necessidades das

gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atenderem suas próprias necessidades (DIAS, 2008).

Nesse enfoque, Martins e Candido (2010, p. 29), mencionam que: “*A sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida em um dado ecossistema, visando a manutenção do sistema de suporte da vida*”. Dessa forma, a sustentabilidade busca atender às necessidades humanas presentes, à manutenção da vida sem degradar as fontes de recursos ambientais para as gerações futuras.

Para a ONU (1988) *apud* Philippi Jr. e Malheiros (2005), desenvolvimento sustentável pressupõe o atendimento às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades. Diante dessa concepção, os esforços voltados a gestão do desenvolvimento sustentável devem incluir o estudo e a compreensão clara dos fatores econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e ambientais dos diferentes modelos de gestão dos meios socioambientais. Uma vez que, diversos estudos destacam que modificações ambientais decorrentes do processo antrópico de ocupação dos espaços e de urbanização, impõem taxas incompatíveis com a capacidade de suporte dos ecossistemas e dos recursos naturais.

Nessa perspectiva, recentemente começou a se formar uma consciência crítica mais ampla sobre os problemas socioambientais, com reflexões sobre o modelo de desenvolvimento atual, bem como de discussões de esforços para estabelecer o processo denominado desenvolvimento sustentável.

No turismo, o Ministério do Turismo (2007), frisa que a sustentabilidade no turismo consiste em um processo contínuo e requer constante previsão de tendências e monitoramento dos impactos, para a introdução das medidas preventivas ou corretivas, quando necessário, de forma que, deve ser respeitado o potencial e o limite natural da localidade a ser desenvolvida turisticamente. Foi quando o termo “turismo verde” ou “turismo sustentável” começou a ficar em evidência.

Em contraste com o modelo de desenvolvimento sustentável apresentado, Braga *et al.* (2005, p. 47), destaca que o atual modelo de desenvolvimento escolhido pela sociedade humana leva à degradação ambiental do planeta, gerando incertezas sobre as possibilidades de sobrevivência e perpetuação da espécie humana na terra. Pois, um sistema de desenvolvimento aberto depende de um suprimento contínuo e inesgotável de matéria e energia que, depois de serem utilizadas, são devolvidas ao meio ambiente em forma de resíduos causando impactos nos ecossistemas.

Sendo que, este modelo só se torna operante se as premissas: Suprimento inesgotável de energia; Suprimento inesgotável de matéria; e Capacidade infinita do meio de reciclar matéria e absorver resíduos, sejam contínuos. Logo, se o modelo de desenvolvimento da sociedade não for alterado, estaremos caminhando para a escassez e o colapso dos recursos naturais no planeta impactando diretamente na qualidade de vida do homem na terra.

Portanto, para que a humanidade evolua para um novo modelo de desenvolvimento sustentável devem acontecer revisões comportamentais em direção ao novo paradigma. Assim, a sociedade atual já despertou parcialmente para o problema, mas há muito ainda para ser feito em termos de educação e cooperação entre os povos. Nesse sentido, Braga *et al.* (2005, p. 48), ressalta que: “*Precisamos aprender a usufruir do planeta e dos recursos naturais de maneira consciente e responsável para que possa continuar sustentando as gerações futuras*”. Nessa perspectiva, o trecho reafirma mais uma vez o compromisso que devemos assumir frente aos contingentes desafios provenientes de um modelo de crescimento econômico insustentável, que não preserva, não poupa e não restaura.

O próximo tópico abordará os antecedentes do turismo e seu conceito enquanto atividade de lazer, a definição de produto turístico, o turismo nas bases da sustentabilidade e os atores sociais envolvidos no seu planejamento, execução e gestão.

2.3 Turismo

O ato de viajar como forma de lazer é muito antigo e alguns autores situam a origem da atividade turística no século VIII a.C., na Grécia, onde as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos a cada quatro anos. No entanto, a noção de turismo surgiu na Inglaterra no século XVII, referindo-se a um tipo especial de viagem, que também é diferente do turismo que conhecemos atualmente, surgido depois da revolução industrial.

O turismo inglês setecentista é chamado por alguns historiadores de “barroca” e se tratava de uma viagem exclusivamente masculina, realizada por jovens da elite acompanhados por seus tutores, que durava aproximadamente três anos e tinha fins educacionais.

Entretanto, o estudo científico do turismo só viria a ser iniciado no século XX, pois, segundo Barretto (2003), a primeira definição que se tem registro foi elaborada em 1911, por um economista austríaco chamado Hermann Von Schullern zu Schattenhofen, que escreveu que o turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município,

país ou estado. Uma definição mais recente de turismo é o do estudioso mexicano Óscar de La Torre (1994) *apud* Cantalice (2006, p. 18):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residencial habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Com essa premissa, é sabido que o turismo é uma das indústrias de maior e mais rápido crescimento no mundo, desempenhando um papel chave no crescimento econômico de determinados países, pois esse setor, sob o enfoque econômico, considera que qualquer tipo de viagem (deslocamento) é considerado turismo e gera a produção de recursos econômicos.

Sendo que, para sua prática é necessária haver o produto turístico, formado pelo conjunto de bens e serviços em toda a atividade, e abrange o transporte, a alimentação, a acomodação e o entretenimento. Inserida na infraestrutura de apoio turístico, a acessibilidade trata do transporte para os atrativos, e das vias de comunicação (LAGE; MILONE, 2009) *apud* (SILVA ET AL., 2013).

Para Figueiredo (1996) *apud* Seabra (2010), os hotéis, os meios de transporte, as agências de turismo e o próprio atrativo turístico como natureza, museus, festas populares e outros, elencam alguns desses segmentos que compõem a chamada “indústria do turismo”.

Nessa óptica, o turismo, sob as bases da sustentabilidade, apresenta maior potencial para a maximização dos benefícios, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais. É capaz de promover a qualidade de vida das populações locais, oferecer maior qualidade das experiências turísticas aos visitantes e aos turistas e levar à proteção do ambiente visitado, garantindo a manutenção do patrimônio ambiental para as comunidades locais e visitantes que dele dependem intimamente (OMT, 1997) *apud* (SEABRA, 2010, p. 172). Nesse sentido, a autora ressalta:

Atualmente o grande desafio para todos os atores sociais envolvidos nas diferentes modalidades turísticas é o de transformar as ideias do turismo sustentável em estratégias sustentáveis. Há muitas estratégias de turismo sustentáveis, no entanto, são poucas aquelas que se tornaram, de fato, iniciativas.

O turismo é composto por um conjunto de empresas interligadas de diferentes segmentos, que juntas oferecem o produto turístico aos visitantes e aos turistas. Segundo Gomes (2008), a estrutura do turismo é composta pelos meios de hospedagem, restaurantes, bares, entretenimento, agências de turismo, guias de turismo e agências de viagem, dentre outros.

Esse conjunto de empresas para Souza e Ferreira (2011), tem como objetivo aumentar o fluxo de pessoas que se deslocam para determinada área receptora, o seu grau de participação nas atividades de recreação, da oferta de unidades de alojamento, taxas de ocupação dessas unidades, taxas de visitação e uso, dentre outros, com a finalidade de obter lucro.

Nesse aspecto, as organizações que assumem uma postura ética na prestação dos produtos ou serviços turísticos contribuem para o alcance de uma imagem positiva diante dos seus concorrentes, podendo tornar esta uma vantagem competitiva empresarial, visto que os turistas se mostram interessados num turismo social e ambientalmente responsável (VIRGINIO; FERNANDES, 2011).

Segundo Molina (2011), cabe frisar que os turistas atualmente estão selecionando os destinos turísticos a partir de critérios da análise da qualidade ambiental e dos níveis de ruídos e densidade dos lugares que irão visitar. Nesse sentido, as empresas do setor turístico precisam trabalhar em conjunto, de forma engajada, de modo a oferecer aos turistas um serviço ou produto turístico que atendam aos princípios da sustentabilidade e, ao mesmo tempo, satisfaça os anseios dos mesmos.

Dessa feita, Santos e Cândido (2013), afirmam que planejar e executar a atividade turística considerando os princípios da sustentabilidade se caracteriza como uma oportunidade para diversos atores envolvidos, visto que as empresas apresentam um compromisso com os *stakeholders* (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, comunidade, Governo, clientes, entre outros).

Outrossim, os autores também reafirmam que o compromisso das empresas com o meio ambiente e o turismo sustentável se deu basicamente devido a duas principais pressões essenciais, quais sejam: a demanda do consumidor por um turismo mais socialmente e ambientalmente responsável preocupado com a preservação do atrativo turístico e seu meio ambiente; e a ameaça de regulação governamental que impulsionaram as empresas a adotarem uma postura eticamente responsável.

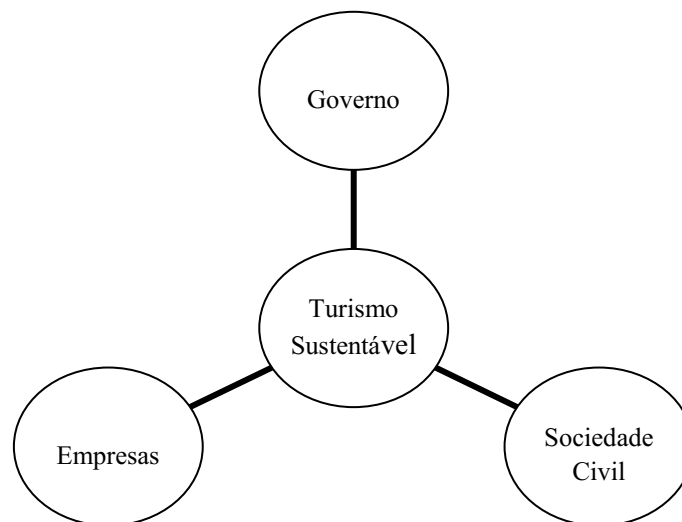
Nesse sentido, em se tratando da atividade turística, Virginio e Fernandes (2011), apontam algumas ações importantes a serem adotadas pelas empresas que praticam um turismo mais socioambientalmente responsável, como: proteção do meio ambiente, a segurança e a saúde dos

colaboradores, o respeito aos direitos humanos e aos direitos básicos, assim, como, as relações com os empregados, clientes, fornecedores e as comunidades nas quais as empresas operam.

Além do poder público e das organizações privadas, Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p. 362) *apud* Santos e Cândido (2013, p. 150), afirmam que: “*Para o turismo ecologicamente sustentável se torne uma realidade, serão necessárias iniciativas por parte de todos os envolvidos no cenário turístico, inclusive da sociedade civil da localidade*”.

Dessa forma, para que o alcance do turismo sustentável seja efetivado é fundamental o engajamento de todos os atores sociais envolvidos na atividade turística (ver Figura 01 - *Stakeholders* do turismo.), e que estes cumpram suas responsabilidades específicas.

Figura 01 - *Stakeholders* do turismo.



Fonte: Santos e Cândido (2012).

Conforme observado na Figura 03, o alcance do turismo sustentável está atrelado ao envolvimento da comunidade local e das empresas da iniciativa privada junto com os órgãos públicos responsáveis por seu planejamento (SOUZA; FERREIRA, 2011). Assim, a comunidade local deve participar ativamente do planejamento e da execução da atividade turística, pois são que mais sofrem seus impactos.

Hanai (2009), ressalta que a importância da inclusão dos autores sociais é dada porque eles tem conhecimento da realidade da localidade e de suas reais necessidades, portanto, devem estar presentes em órgãos deliberativos do turismo, além de ser também representada na gestão pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs), de modo que haja uma participação da comunidade local com a colaboração ativa no processo de desenvolvimento turístico.

Este incentivo à efetiva participação da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico busca propiciar o seu envolvimento de maneira consciente na definição das ações desejáveis nas estratégias de planejamento e gestão nos propósitos do desenvolvimento local da atividade turística (HANAI; ESPÍNDOLA, 2012).

Para tanto, é importante que as empresas, governos e ONGs, além da sociedade civil, incluindo os turistas, trabalhar de forma conjunta e engajada para que as relações entre sustentabilidade e turismo resultem em mudanças que contribuam para o alcance do turismo sustentável (PEATTIE; CHARTER, 2003) *apud* (SANTOS; CÂNDIDO, 2013).

Inferre-se dessa definição que o turismo é uma das atividades que tem o potencial de desenvolver locais de uma maneira mais sustentável, porém, é necessário refletir sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos dessa atividade, no intuito de atender aos princípios da sustentabilidade. O tópico seguinte abordará o conceito e a utilidade dos indicadores de sustentabilidade enquanto ferramentas de diagnóstico e mensuração do nível de sustentabilidade.

2.4 Indicadores de Sustentabilidade

Os indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento sustentável constituem um instrumento direcionador para o alcance da sustentabilidade, pois tornam-se importantes variáveis de mensuração que permitem traçar diagnósticos acerca do desenvolvimento local sustentável.

Assim, os indicadores são ferramentas constituídas por uma ou mais variáveis que, associadas através de diversas formas, revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem e, por sua capacidade de síntese, são capazes de facilitar o entendimento ao crescente público envolvido com o tema, constituindo-se em um instrumento essencial para guiar a ação e subsidiar o acompanhamento do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento sustentável (SILVA; CÂNDIDO, 2010, p. 58).

Os referidos autores recomendam que os indicadores sejam selecionados e definidos pela visão da sociedade, compreendendo as características da comunidade, afim de torná-los aplicáveis e coerentes com a realidade local. A integração de indicadores em instrumento de planejamento participativo contribui ainda para uma maior conscientização, compromisso e para melhores expectativas de aplicação das atuações conduzidas ao desenvolvimento turístico sustentável.

Posto isto, os indicadores não devem ser elaborados por um grupo isolado de especialistas políticos ou gestores que atuam sem contato com os usuários. Para melhor eficácia devem contemplar os atores sociais incluindo os residentes na comunidade local que deverão estar envolvidos no processo de tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento e aplicação de indicadores de sustentabilidade.

Atualmente já existem vários trabalhos com indicadores de sustentabilidade que abordam a necessidade da participação da comunidade em todos os estágios desde a seleção, coleta e monitoramento dos indicadores a exemplo do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: Uma Aplicação ao Contexto de Desenvolvimento do Turismo na Região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais (HANAI, 2009); o Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal Participativo (CÂNDIDO; VASCONCELOS; SOUSA, 2010); O Modelo de Modelagem de um Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para Gestão dos Recursos Hídricos: O Caso da Bacia dos Sinos (LAURA, 2004), entre outros.

No caso da implementação de indicadores de sustentabilidade para atividades turísticas, a Organização Mundial do Turismo – OMT (2005) *apud* Santos e Cândido (2013), destacam como componente central no processo de planejamento e gerenciamento turístico, a definição e o uso de indicadores de sustentabilidade, uma vez que, por meio deles se torna possível monitorar e promover políticas públicas que tenham a finalidade de desenvolver as atividades turísticas à luz da sustentabilidade.

A pertinência dos indicadores varia de acordo com as regiões e seu contexto, sendo eles estabelecidos pelos autores sociais e institucionais locais com base nas necessidades da comunidade. Devendo, por isso, serem remanejados e interpretados dentro do contexto apropriado, levando-se em conta as características ecológicas, geográficas, sociais, econômicas e institucionais de cada região (OECD, 2002) *apud* (HANAI; ESPÍNDOLA, 2012).

Nesse contexto, o estabelecimento de indicadores é considerado uma prioridade máxima para o planejamento e a organização do turismo, pois os indicadores constituem uma importante base referencial para monitoramento e controle da eficiência de ações executadas, de estratégias e planos de desenvolvimento turístico, visando concretizar o verdadeiro significado de desenvolvimento sustentável (HANAI, 2009).

Um sistema de indicadores deve ser formulado com foco na identificação prática e na definição clara de seus objetivos, e deve ser elaborada uma estrutura flexível e efetiva de implementação desse sistema para converter os resultados obtidos dos indicadores em ações de gestão e manejo.

A pertinência dos indicadores varia de acordo com as regiões e seu contexto, sendo eles estabelecidos pelos autores sociais e institucionais locais com base nas necessidades da comunidade. Devendo, por isso, serem remanejados e interpretados dentro do contexto apropriado, levando-se em conta as características ecológicas, geográficas, sociais, econômicas e institucionais de cada região (OECD, 2002) *apud* (HANAI E ESPÍNDOLA, 2012).

É nesse sentido que se torna relevante a proposição de um sistema de indicadores de sustentabilidade que esteja embasado na participação da sociedade civil com o intuito de melhor identificar os entraves de uma dada localidade rumo ao desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, Ranauro (2004, p. 28), frisa que: “*A eficácia da sustentabilidade está em envolver todos os atores em um mesmo processo*”. Para Irving *et al.* (2005), os projetos bem sucedidos de desenvolvimento estão, em geral, associados às condições primordiais de participação da sociedade civil na elaboração e implementação de planos, programas e ações inovadoras, e enfoque local no processo de desenvolvimento.

Sendo assim, para avaliação das dimensões que englobam o desenvolvimento sustentável, é necessário estabelecer indicadores de sustentabilidade para cada dimensão. Neste trabalho, além do conjunto de indicadores para cada dimensão, também foram propostos critérios de análise ou sub-indicadores. Matrizes de parâmetro também foram construídas, para avaliação dos critérios de análise tomando como base recomendações do referencial teórico consultado.

Nesse enfoque, o próximo tópico conceituará os sistemas de indicadores de sustentabilidade no despertar dessa nova consciência, uma vez que, é por meio deles que são estabelecidas metodologias e critérios mais rigorosos de análise do nível de desenvolvimento sustentável de determinados contextos.

2.5 Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade

Os indicadores de sustentabilidade surgiram no século XXI na tentativa de medir o progresso na direção do desenvolvimento sustentável, nessa perspectiva, diversos tipos de sistemas tem sido desenvolvidos e utilizados para mensurar a sustentabilidade do desenvolvimento.

Van Belen (2006) *apud* Martins e Cândido (2010, p. 31), elencam diferentes sistemas de indicadores, sendo os conhecidos: o PSR (*Pressure/State/Response*); o DSR (*Driving-force/State/Response*), adotado pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas como ferramenta capaz de organizar informações sobre o desenvolvimento; HDI

(*Human Development Index*), desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; DS (*Dashboard of Sustainability*), desenvolvido pelo Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável, denominado painel da sustentabilidade; BS (*Barometer of Sustainability*), desenvolvido por diversos especialistas ligados ao *Institute World Conservation Union* (IWCN) e o *International Development Research Centre* (IDRC); EFM (*Ecological Footprint Method*), desenvolvido por *Wackernagel and Rees*; MEP (*Monitoring Environmental Progress*), desenvolvido pelo *World Bank*.

Hanai e Espíndola (2012), consideram que os sistemas de indicadores constituem uma importante base referencial para monitoramento e controle da eficiência de ações, estratégias e planos de desenvolvimento turístico, visando concretizar o verdadeiro significado de desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, os autores também consideram que um sistema de indicadores devem ser formulados com foco na identificação prática e na definição clara de seus objetivos, uma vez que, deve ser elaborado uma estrutura flexível e efetiva de implementação desse sistema para converter os resultados obtidos dos indicadores em ações de gestão e manejo.

Para tanto, Lacerda (2011), afirma que esses sistemas de indicadores apresentam diferentes metodologias e critérios de metodologias variados. Entretanto, todos têm em comum a função de simplificar as informações relevantes sobre os fenômenos complexos e facilitar a compreensão da análise dos dados. Todavia, na busca pela sustentabilidade é imprescindível que a localidade seja analisada de acordo com seu contexto e suas demandas locais. Martins e Cândido (2008, p. 30), afirmam que:

O desenvolvimento sustentável exige posturas diferenciadas conforme a realidade em que se pretende interagir e intervir, ou seja, as interações homem-natureza se desenvolvem de forma peculiar e exigem posturas adequadas às características do ambiente.

Desse modo, os envolvidos nesse processo devem buscar adequar as ações visando o desenvolvimento, considerando as oportunidades e desafios regionais. Por isso, os sistemas de indicadores devem ser adaptados e revisados segundo à própria realidade local.

Segundo Hanai (2009), as comunidades locais precisam participar em todos os estágios de planejamento e implementação dos projetos incluindo a seleção, coleta e monitoramento dos indicadores, tendo em vista contemplar os anseios da comunidade que também terá oportunidade de traçar um futuro que melhor.

Para Falcão e Gómez (2010), os indicadores de sustentabilidade são ferramentas-chave para as tomadas de decisão dos diversos atores (gestores, políticos, membros da comunidade),

que por sua vez, precisam se situar no processo de desenvolvimento sustentável. Os indicadores também se destacam pela possibilidade de despertar o interesse público à medida que podem sintetizar informações complexas de modo mais ilustrativo e também por evidenciar a necessidade de estabelecerem metas ao mesmo tempo em que auxiliam a avaliação do sucesso em alcança-las.

No entanto, Sepúlveda *et al* (2005, p. 236) *apud* Falcão e Gómez (2010, p. 429), alertam que os indicadores apresentam um modelo empírico da realidade, não a própria realidade, mas devem ser coerentes com esta a partir de uma metodologia de medição que permita a leitura de dados tanto quantitativos quanto qualitativos que posteriormente sejam utilizados no apoio a decisão.

Nesse enfoque, as autoras apontam para alguns cuidados que devem ser tomados na seleção dos indicadores para que não haja uma superestimação ou subestimação dos resultados o que condiciona diretamente a relevância de toda a análise. Pode-se afirmar, então que, assim como a compreensão do desenvolvimento sustentável se dá em dimensões os indicadores também devem ser agrupados e selecionados segundo a dimensão a qual o mesmo pertence.

Ademais, Martins e Cândido (2008), ressaltam que o que se busca é compreender de forma sistêmica o processo de construção do desenvolvimento, incorporando os aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos, culturais, institucionais, demográficos, etc.

Em relação à natureza dos indicadores utilizados para análise da sustentabilidade, estes podem ser tanto qualitativos como quantitativos. Segundo Bellen (2002, p. 30) *apud* Falcão e Gómez (2010, p. 430), os indicadores mais adequados para avaliação de experiências de desenvolvimento sustentável deveriam ser mais qualitativos, em função das limitações explícitas ou implícitas que existem em relação a indicadores simplesmente numéricos.

Em se tratando de indicadores para destinos turísticos Falcão, Santos e Gómez (2009), indicam três ferramentas de mensuração da sustentabilidade específicas para estas localidades, são elas: o *ecological footprint* do turismo, o barômetro da sustentabilidade do turismo e os indicadores de sustentabilidade para destinos turísticos da *World Tourism Organization* (WTO).

Como pode ser observado, existem alguns sistemas de indicadores que tem a finalidade de identificar o nível de sustentabilidade de um país, estado, município ou atividade turística. Entretanto, deve-se levar em consideração as especificidades da localidade que se está analisando, bem como de destacar o nível de importância que cada dimensão e variável representa, principalmente como elementos indispensáveis para conduzir políticas e ações voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Por fim, complementando este cenário, o próximo tópico traz a definição da metodologia do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), proposto por Hanai (2009), que se consiste da elaboração de um sistema de indicadores de sustentabilidade para as atividades turísticas com parâmetros específicos, forma de medição e tipos de unidade de medidas pré-definidos.

2.6 Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo

Preocupado com a problemática ambiental, o rápido crescimento demográfico e a multiplicidade de atividades humanas que consomem e exploram os recursos naturais, o engenheiro Frederico Yuri Hanai, elaborou em sua tese de doutorado um Sistema de Indicadores de Sustentabilidade denominado: Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur).

A pesquisa teve como principal objetivo investigar e elaborar instrumentos e procedimentos para a proposição de um SISDTur, utilizando uma abordagem participativa envolvendo a comunidade local do município de Bueno Brandão-MG, cidade objeto de estudo, localizado na região da bacia hidrográfica de montante do rio Mogi-Guaçu, no sul do estado de Minas Gerais, Brasil.

O que motivou Hanai (2009), a desenvolver sua tese foram as preocupações com os problemas e desafios socioeconômicos e ambientais, relacionados ao uso dos recursos hídricos e à estrita dependência econômica da produção agropecuária nesta região que despertaram no pesquisador, à necessidade e a proposição de oportunidades de desenvolvimento local, visando propiciar melhores condições de vida aos moradores locais por meio da criação e implementação de um conjunto de indicadores de desenvolvimento sustentável que verifiquem e avaliem a efetivação das condições de sustentabilidade (ambiental, social, econômica, cultural e institucional) do desenvolvimento do turismo.

Assim, o processo de desenvolvimento da pesquisa envolveu: a contextualização do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade aplicada ao turismo; a análise das condições atuais do desenvolvimento turístico na região; a elaboração e a aplicação do programa de sensibilização turística; a abordagem conceitual e tipológica de indicadores, assim como as iniciativas, os sistemas e os modelos de indicadores do turismo sustentável, levantados e obtidos a partir de estudos de casos; o processo de seleção e definição de indicadores de sustentabilidade, por meio da abordagem participativa da sociedade local de Bueno Brandão, levando em consideração visões de outros grupos envolvidos na pesquisa (turismólogos e

graduandos de Engenharia Ambiental); e a elaboração e proposição do SISDTur, configurando-o como um instrumento metodológico prático, útil e exequível para subsidiar o processo de desenvolvimento, gestão e monitoramento do turismo na região, consonante com os princípios de sustentabilidade (HANAI, 2009).

Nessa concepção, a tese se baseou na ideia de que a averiguação da sustentabilidade do turismo é possível por meio de procedimentos de sustentabilidade. Posto isso, o estudo considerou a necessidade prioritária de investigar cientificamente procedimentos e indicadores para a análise do processo de desenvolvimento do turismo, no sentido de propiciar a elaboração de instrumentos técnicos e científicos para a sua medição, auxiliando a tomada de decisões e a gestão sustentável da atividade turística.

Para tanto, a pesquisa teve como principal objetivo investigar e elaborar instrumentos e procedimentos para a proposição do SISDTur, por meio da abordagem participativa envolvendo a comunidade local do município de Bueno Brandão-MG, com a finalidade de subsidiar o processo de desenvolvimento, gestão e monitoramento do turismo na região, consoante com os princípios de sustentabilidade.

Em suma, o SISDTur compreende um conjunto de descritores, indicadores, parâmetros, procedimentos, diretrizes e orientações para identificação e obtenção de informações e dados sobre o turismo, distribuídos nas dimensões de sustentabilidade. Hanai (2009, p. 410), ainda destaca que de acordo como foi concebido, o SISDTur não é apenas uma coletânea de indicadores selecionados pela pesquisa, mas um sistema operacional que compreende procedimentos técnicos definidos para medição dos indicadores.

Além disso, o SISDTur da forma como foi elaborado compreende dois conjuntos de indicadores: indicadores de sustentabilidade para estabelecimentos turísticos e espaços de visitação; e indicadores de sustentabilidade voltado para a gestão turística municipal. Sendo que, os indicadores de impactos, preliminarmente levantados e identificados pelos estudos de caso que basearam sua tese, foram transcritos em indicadores de sustentabilidade de gestão do turismo. Nesse sentido, Hanai (2009), recomenda a definição e o estabelecimento de indicadores que não somente avaliem os impactos, mas que também identifiquem as ações e as iniciativas que evitem os possíveis impactos negativos relacionados ao desenvolvimento do turismo numa dada localidade.

Para isso, o autor sugere a transcrição dos indicadores de impactos do turismo em indicadores de gestão do turismo, que indiquem a existência e a promoção de ações no sentido da sustentabilidade do desenvolvimento turístico, apontando maior importância em verificar

ações corretivas e preventivas do desenvolvimento do turismo, no sentido de minimizar ou evitar impactos negativos em seu desenvolvimento.

Para tanto, o autor também considerou que existe a necessidade de um maior grau de elaboração técnico-científica dos indicadores para aumentar a sua coerência, sua representatividade, seu poder de comparação e sua aceitação.

Bossel (1999) *apud* Hanai (2009, p. 305), reconhece que os indicadores de sustentabilidade precisam ser mais efetivos e melhores em termos de confiabilidade e devem ser claramente definidos, reproduzíveis, compreensíveis e práticos, refletindo os interesses e visões de diferentes autores.

Assim, este estudo selecionou o SISDTur proposto por Hanai (2009), levando em consideração um conjunto de indicadores subdivididos em seis dimensões (ambiental, social, cultural, econômica, turística e institucional) que permitem a obtenção do nível de desenvolvimento sustentabilidade de um determinado contexto. Para isso, os indicadores foram escolhidos e aplicados levando em consideração as características particulares do município estudado.

Destaca-se ainda que outros indicadores propostos pelo manual de turismo promovido pelo Ministério do Turismo (2007), também foram incorporados ao modelo de Hanai (2009), a partir da caracterização da análise da atividade turística desenvolvida em Areia. Porque como o SISDTur foi criado a partir da tipologia do turismo rural e o presente estudo trata do turismo rural, cultural e histórico, a pesquisa compreendeu a necessidade de inclusão de outros indicadores que abordassem as questões histórico-culturais, as quais serão apresentados no próximo capítulo.

Dessa forma, este estudo utilizou um sistema de indicadores de sustentabilidade (ver Quadros das dimensões, páginas 65-78), consistente para avaliar a sustentabilidade da atividade turística do município de Areia, de forma que propicie informações que contribuam para o desenvolvimento das atividades turísticas da localidade à luz dos princípios do desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, Cândido, Vasconcelos e Souza (2010, p. 89), destacam que: “*É importante considerar que a geração de práticas desenvolvimentistas não podem ser resultado exclusivamente da atuação do Estado ou das elites econômicas e políticas de uma dada localidade*”. Tendo em vista que, a sociedade civil deve estar envolvida no planejamento, execução e controle das práticas de gestão que envolvam as diferentes dimensões no exercício da cidadania, através da criação de espaços de interação entre membros da comunidade local.

Então, os autores Hanai (2009); Cândido, Vasconcelos e Souza (2010), estabeleceram como premissa para os estudos que envolvam questões do desenvolvimento sustentável que, quanto mais presentes, adequadas e legitimadas forem as informações disponíveis no processo de tomada de decisão para o desenvolvimento, na perspectiva de indicadores de sustentabilidade, melhores serão as condições para viabilização da sustentabilidade local.

O próximo capítulo apresentará e caracterizará os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, apresentando os principais aspectos para sua operacionalização.

CAPÍTULO 3

ASPECTOS METODOLÓGICOS

CAPÍTULO 3 - ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem como objetivo caracterizar os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, apresentando os principais aspectos de sua operacionalização. Inicialmente tem-se a qualificação, tipo e natureza da pesquisa, seguido da caracterização da área de estudo, delimitação do universo e da amostra pesquisada, dos instrumentos utilizados para a coleta de dados e dos métodos de análise dos dados.

3.1 Qualificação, tipo e natureza da pesquisa

Para identificar o nível de sustentabilidade da atividade turística de Areia, município do Estado da Paraíba, de forma que envolva um conjunto de atores sociais com diversos vínculos com a atividade turística, a elaboração do instrumento de pesquisa foi embasado na metodologia do SISDTur proposta por Hanai (2009), que consiste na elaboração de um sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística a partir da participação de atores sociais.

Para isso, foram categorizados 41 indicadores propostos por Hanai (2009) mais 6 indicadores para destinos turísticos propostos pelo Ministério do Turismo (2007), totalizando 47 indicadores organizados em 6 dimensões: (1) Ambiental, (2) Cultural, (3) Social, (4) Econômica, (5) Turística e (6) Institucional.

Dessa forma, foi adotado o SISDTur, fazendo uma adaptação nos parâmetros específicos, forma de medição e nos tipos de unidade de medidas para adequar os indicadores a realidade do município e a base de dados disponível. Assim, os indicadores foram adequados de acordo com a lista de indicadores propostos pelo Ministério do Turismo para destinos turísticos e as características do município em estudo, sendo também criados os critérios de análises dos indicadores que se encontram nos quadros das dimensões.

Nesse contexto, a abordagem da pesquisa em questão foi quantitativa. Diehl e Tatim (2004), frisam que na pesquisa quantitativa há o uso da quantificação dos dados tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, etc., às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc., com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências.

Quanto aos fins, a pesquisa se classifica como exploratória, descritiva e aplicada. Para Diehl e Tatim (2004), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou construir hipóteses, a medida em que, na maioria dos casos envolve o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado.

Por sua vez, a pesquisa descritiva é aquela que exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja planejar, pretendendo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, tendo como objetivo primordial a descrição das características de uma população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Em relação aos meios, a pesquisa se caracteriza como estudo de caso, sob a forma de pesquisa de campo com observação não participante. Nesse enfoque, Fonseca (2002, p. 33) *apud* Gerhardt e Silveira (2009, p. 40) destacam que um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social, uma vez que busca conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

De acordo com Fonseca (2002) *apud* Gerhardt e Silveira (2009, p. 37), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto as pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa-ação, pesquisa participante, pesquisa *ex-post-facto*, etc.).

No que tange a observação não participante, também conhecida como observação passiva, o pesquisador não se integra ao grupo observado, permanecendo de fora. Presencia o fato, mas não participa dele, não se deixa envolver pelas situações, fazendo seu papel de expectador (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 74).

Complementando este cenário, para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas visitas de reconhecimento ao município lócus do estudo, levantamento dos dados primários, dados secundários e informações necessárias para o delineamento da pesquisa sobre o município. Para o levantamento dos dados primários foi levado em consideração a participação dos atores sociais que lidam direta ou indiretamente com as atividades turísticas no município. Por fim, para atender ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos no início do trabalho, foi levado em consideração para ambos os casos a triangulação: análise dos dados secundários, análise dos dados primários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

Segundo Azevedo *et al.* (2013), a triangulação significa olhar para o mesmo fenômeno, ou questão de pesquisa, a partir de mais de uma fonte de dados, pois informações advindas de

diferentes ângulos podem ser usadas para corroborar, elaborar ou iluminar o problema de pesquisa, eliminando os vieses pessoais e metodológicos. Para os autores, seu objetivo é contribuir não apenas para o exame do fenômeno sob o olhar de múltiplas perspectivas, mas também enriquecer a nossa compreensão, permitindo emergir novas ou mais profundas dimensões.

3.2 Procedimento metodológico da pesquisa

Para analisar qual o nível de sustentabilidade da atividade turística do município de Areia–PB na perspectiva de um conjunto de atores sociais que estão direta e indiretamente envolvidos com tais atividades, a pesquisa foi orientada pelos critérios, parâmetros e análises dos indicadores do SISDTur proposto por Hanai (2009). Para tanto, a seguir será apresentado o universo e amostra utilizada na pesquisa, o método utilizado para levantamento dos dados primários e secundários, a compreensão das variáveis que compõem o SISDTur, o estabelecimento dos padrões e critérios de análise dos dados e o percurso metodológico adotado para realização desta pesquisa.

3.2.1 Universo e amostra

O universo da pesquisa, segundo Vergara (2010), é toda população que possui certas características que serão objeto de estudo. Nesse estudo tivemos como universo os atores sociais do *trade* turístico que lidam direta ou indiretamente com as atividades turísticas do município de Areia.

Nessa perspectiva, a amostra é uma porção do universo que foi escolhida. Para este estudo utilizou-se de uma amostragem não probabilística por acessibilidade. Para Gil (1999), na amostragem não probabilística por acessibilidade, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar o universo. Neste caso, a amostra foi representada por 48 atores sociais, correspondendo a 48 respondentes.

3.2.2 Levantamento dos dados primários e secundários

Para melhor fundamentar este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente aos antecedentes históricos do desenvolvimento sustentável, desenvolvimento sustentável, turismo, indicadores de sustentabilidade, sistemas de indicadores de

sustentabilidade para atividades turísticas e do SISDTur, na perspectiva de melhor compreender os indicadores de sustentabilidade utilizados pela atividade turística, suas relações de interdependência e métodos de análise dos dados.

Assim, a coleta de dados para realização desta pesquisa foi dividida em duas partes. A primeira parte foi construída por uma pesquisa exploratória documental com a realização de um levantamento de dados secundários que versam sobre o tema, visando conhecer a realidade da atividade turística do município em estudo e a avaliação dos indicadores.

Para isso, foi feita a coleta de informações gerais, tanto em relatórios de atividade, quanto em outras publicações, tais como: revistas, jornais, artigos científicos, dissertações, teses e outras fontes confiáveis, a exemplo do IBGE, Ministério do Turismo, Prefeitura Municipal de Areia, entre outras. Esses dados serviram para melhor compreender o contexto local e os efeitos da atividade turística como também analisar os indicadores.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 69), a pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos ou não-fraudados advindos de arquivos públicos ou privados, dados de registros ou dados de recenseamento. Por sua vez, foi elaborado um questionário com questões fechadas dividido em duas partes: a primeira contendo questões de identificação dos respondentes e, a segunda contendo as dimensões e os indicadores de sustentabilidade (variáveis de percepção do desenvolvimento do turismo sustentável).

Após o levantamento bibliográfico sobre os diferentes modelos de indicadores utilizados para a atividade turística, e a compreensão do SISDTur, foi elaborado o instrumento de pesquisa, levando em consideração o grau de discordância ou concordância a respeito das afirmativas feitas sobre os indicadores de sustentabilidade utilizados para atividade turística. Uma vez que, as repostas deveriam se enquadrar na Escala de Likert, que distinguia cinco níveis: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Neutro (Nem concordo, Nem discordo); (4) Concordo parcialmente; (5) Concordo totalmente.

Nesta fase, os respondentes deveriam indicar seu grau de concordância ou discordância em relação a afirmativa marcando uma das cinco categorias de resposta. O quadro a seguir (ver Quadro 02 - Escala de Likert utilizada na pesquisa.), mostra como a Escala de Likert de 5 (cinco) pontos foi utilizada no questionário.

Quadro 02 - Escala de Likert utilizada na pesquisa.

DIMENSÃO TURÍSTICA	
Indicadores	
1) A oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda turística. 1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().	
2) Existem facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais nos grandes eventos. 1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().	
3) Existe registro e controle da visitação nos atrativos turísticos. 1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().	

Fonte: Adaptado de Lacerda, 2011.

Nesse sentido, os itens da escala de mensuração de percepção do desenvolvimento do turismo sustentável foram adaptados a partir dos itens apresentados e validados na metodologia do SISDTur, proposto por Hanai (2009), distribuídos em um modelo com 6 (seis) dimensões: (1) Ambiental, (2) Cultural, (3) Social, (4) Econômica, (5) Turística e (6) Institucional.

Definido o questionário e a compreensão de suas variáveis, foi realizada uma visita de reconhecimento da área de estudo, seguindo da aplicação dos questionários e da observação não participante, identificando os atores sociais que lidam com a atividade turística.

3.2.3 Compreensão das variáveis que compõem o SISDTur

Tomando como base o sistema de indicador de sustentabilidade proposto por Hanai (2009), e os indicadores para atividades turísticas propostos pelo Ministério do Turismo (2007), foi realizada uma análise das variáveis que compõem as dimensões da sustentabilidade do turismo, possibilitando a compreensão sobre cada uma delas relacionando-as com as características do município de Areia-PB, no sentido de selecionar os indicadores que são relevantes para a atividade turística local e os que são fáceis de medição e obtenção de dados.

Nesse sentido, a metodologia do SISDTur é composto por 41 indicadores distribuídos em 6 dimensões. Todavia, a presente pesquisa somou à esse total de indicadores, mais 6 indicadores (grifados em itálico) para atividades turísticas do Ministério do Turismo (2007), conforme apresentado pelos quadros abaixo:

Dimensão Ambiental**Quadro 03 - Dimensão Ambiental.**

(Continua)

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Consumo e Qualidade da água.	Identificar a evolução do consumo, da qualidade da água e das iniciativas da diminuição do consumo.	Quantidade de água consumida por turista num período.	Volume mensal de água consumida.	Consulta ao órgão gestor dos recursos hídricos sobre o volume de água consumida; Medição do volume de água consumida mensal.	Quantitativa (m ³ por mês).	O período de alta estação relacionado ao período de baixa estação, se o consumo ultrapassar 40%, indicador insustentável.
		Programa de redução do consumo, desperdício e reuso de água.	Existência de programa de redução de consumo, desperdício e reuso de água.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	A constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.
		Quantidade de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso de água.	Volume mensal estimado de água economizada pelo programa de redução de consumo e reuso de água.	Consulta ao órgão gestor de recursos hídricos; Cálculo estimado (mensal).	Quantitativa (m ³ por mês).	Quanto maior for o volume de água economizada, mais sustentável é o indicador.
		Monitoramento da qualidade da água.	Existência do monitoramento da qualidade da água (abastecimento e lazer aquático).	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	A constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.

Quadro 03 - Dimensão Ambiental.						
(Continuação)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Tipo de unidade de medida
Geração e manejo dos resíduos sólidos.	Identificar a evolução da geração de resíduos sólidos e das iniciativas de redução da produção de resíduos.	Resíduos sólidos gerados por turistas num período.	Volume ou peso mensal de resíduos sólidos gerados por turistas.	Consulta a órgão público de limpeza urbana; Medição do volume de resíduo produzido.	Quantitativa (volume por mês).	Volume produzido no período de alta estação relacionado ao período de baixa estação, se o consumo ultrapassar 30% indicador, insustentável.
		Programa de redução da quantidade de resíduos sólidos.	Existência de programa de redução da quantidade de resíduos sólidos.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, indicador insustentável.
		Coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem.	Existência de coleta seletiva de resíduos sólidos e processos de reciclagem.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, indicador insustentável.
		Resíduos sólidos reciclados.	Volume ou peso mensal de resíduos sólidos reciclados.	Medição do volume dos resíduos reciclados.	Quantitativa (volume ou peso por mês).	Quanto maior for o volume ou peso de resíduo reciclado em relação ao total, melhor será o indicador.

Quadro 03 - Dimensão Ambiental.						
(Continuação)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Tipo de unidade de medida
Consumo de energia	Identificar evolução do consumo de energia e das iniciativas da diminuição do consumo.	Energia consumida por turistas num período.	Energia consumida pelos turistas por mês.	Consulta ao órgão gestor de energia. Medição da quantidade de kWh.	Quantitativa (Quantidade e de kwh por mês).	Consumo de kwh do período de alta estação relacionado ao período de baixa estação, se ultrapassar 40%, indicador insustentável.
		Programa de redução do consumo de energia.	Existência do programa de redução de consumo de energia; ou existência de instalações com uso de energia alternativa (painéis solares).	Verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, indicador insustentável.
Tratamento de esgoto	Identificação da evolução do processo de tratamento de esgotos.	Processos de tratamento de esgotos.	Existência do tratamento de esgotos (fossas); ou existência do sistema de coleta de esgotos para estação de tratamento.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, indicador insustentável.

Quadro 03 - Dimensão Ambiental.						
(Continuação)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Tipo de unidade de medida
Áreas naturais preservadas.	Identificar a existência e a manutenção de áreas naturais protegidas.	Áreas preservadas recuperadas ou em processo de recuperação.	Áreas naturais preservadas.	Medição das áreas preservadas; Consulta ao órgão de ambiental.	Quantitativa (hectares ou m ² no total).	Quantidade de hectares ou m ² de área preservada há 5 anos e quant. de áreas preservada atual, se tiver permanecido ou aumentado, indicador será sustentável.
Melhoria da qualidade do ar.	Identificar as iniciativas de melhoria da qualidade do ar.	Programa ou instalações para melhoria da qualidade do ar.	Existência de programa ou instalações para melhoria da qualidade do ar.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Quantidade de hectares ou m ² de área preservada há 5 anos e quantidade de áreas preservada atual, se tiver permanecido ou aumentado, indicador será sustentável.

Quadro 03 - Dimensão Ambiental.						
(Término)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Tipo de unidade de medida
Iniciativas de educação ambiental e cultural.	Identificar iniciativas de promoção da educação ambiental e ou cultural.	Programas orientados de interpretação e educação ambiental e/ou cultural.	Existência de programas orientados de interpretação de educação ambiental e/ou cultural.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não); Quanto maior for a constatação, Sim, mais sustentável é o indicador.	Constatação: Sim indicador sustentável e Não, indicador insustentável.
Minimização dos impactos da produção rural.	Identificar iniciativas de produção rural com mínimo impacto.	Processo tecnológico de minimização dos impactos da produção rural.	Existência de processos tecnológicos que minimizem os impactos da produção rural (técnicas agroecológicas, agricultura orgânica).	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, indicador insustentável.
Certificação ambiental e/ou turística.	Identificar estabelecimentos que possuem certificação ambiental e/ou turística.	Processo de certificação ambiental e/ou turística.	Existência de processo de certificação ambiental e/ou turística no estabelecimento turístico.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, indicador insustentável.

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2007) e de Hanai (2009).

Dimensão Cultural

Quadro 04 - Dimensão Cultural.

(Continua)

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Critérios de análises
Produtos típicos culturais locais.	Identificar a valorização dos produtos típicos locais.	Produtos típicos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios, <i>souvenirs</i>).	N. de produtos típicos locais ofertados tais como artesanatos, produto alimentícios, <i>souvenirs</i> .	Consulta ao órgão de turismo; Contagem dos produtos típicos locais e a % relativa ao número de produtos ofertados.	Quantitativa (N. de produtos e % do total).	Quantidade de produtos típicos ofertados acima de 70% em relação ao total, o indicador sustentável.
Preservação de patrimônios culturais.	Identificar a preservação dos patrimônios culturais locais.	Bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos existentes.	N. de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos em bom estado de conservação.	Contagem de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos, protegidos no município.	Quantitativa (número de bens).	Quantidade de número de bens patrimoniais protegidos no município em relação ao total, acima de 95%, indicador sustentável.
Manifestações culturais típicas.	Identificar a valorização das manifestações de cultura típica local.	Eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas.	N. de eventos populares tradicionais e festividades de manifestações culturais típicas realizados no ano.	Contagem de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizados por ano no município.	Quantitativa (número de eventos).	Quantidade de eventos culturais realizados em relação ao total de eventos acima de 60%, indicador sustentável.

Quadro 04 - Dimensão Cultural.						
(Término)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
<i>Atos de vandalismo aos artefatos culturais.</i>	<i>Identificar o índice de atos de vandalismo praticados por turistas ou residentes locais aos artefatos culturais.</i>	<i>Atos de vandalismo praticados aos artefatos culturais (sítios, museus, monumentos, etc.).</i>	<i>N. reportado de atos de vandalismo praticados por turistas ou residentes.</i>	<i>Consulta ar órgãos públicos de turismo e empreendimentos turísticos.</i>	<i>Booleana (Sim ou Não).</i>	<i>Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.</i>
<i>O turismo enquanto catalizador de mudanças sociais e culturais.</i>	<i>Identificar a percepção de mudança e inovação da população local.</i>	<i>Mudança no modo de vestir e interesse por aprender novos idiomas.</i>	<i>Consultar órgãos públicos de turismo, empreendedores turísticos e a população local.</i>	<i>Constatação e verificação local.</i>	<i>Booleana (Sim ou Não).</i>	<i>Quantitativa (número e % do total).</i>
		<i>Mudança na percepção sobre dificuldades de estacionamento nas ruas principais.</i>	<i>Consultar órgãos públicos de turismo, empreendedores turísticos e a população local.</i>	<i>Constatação e verificação local.</i>	<i>Booleana (Sim ou Não).</i>	<i>Quantitativa (número e % do total).</i>

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2007) e de Hanai (2009).

Dimensão Social

Quadro 05 - Dimensão Social.

(Continua)

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Inserção de residentes locais (origem local) no setor turístico.	Identificar o grau de inserção de residentes locais no setor turístico e as iniciativas de capacitação turística.	Residentes locais empregados no estabelecimento turístico no município.	N. de residentes locais empregados no estabelecimento turístico no município e % relativa ao total de postos de trabalho.	Medição e postos de trabalho e de residentes locais empregados.	Quantitativa (número e % do total).	Quantidade de residentes empregados nos postos de trabalho acima de 90%, indicador sustentável.
		Iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período.	N. de cursos e número de participantes nos cursos no ano.	Contagem de cursos e do número de participantes por ano.	Quantitativa (número de cursos e número de participantes por ano).	Quantidade dos cursos atende a 95% da necessidade dos empreendimentos turísticos e tem uma participação acima de 95% em relação ao total, indicador sustentável.
		Funcionários residentes locais com capacitação em turismo.	N. de residentes locais com capacitação turística e % relativa ao total.	Contagem dos residentes locais com capacitação em turismo; Consulta ao órgão gestor de turismo.	Quantitativa (número de residentes locais e % do total).	Quantidade de residentes locais com capacitação em turismo acima de 80% em relação ao total de trabalhadores na área de turismo, indicador sustentável.

Quadro 05 - Dimensão Social.

(Término)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Nível de empregabilidade em turismo.	Identificar a evolução de empregos no setor turístico.	Empregos fixos e temporários de turismo.	N. de empregos fixos; n. de trabalhos temporários do setor turístico.	Medição do número de postos de empregos fixos e temporários no estabelecimento turístico.	Quantitativa (número de empregos fixos e número de empregos temporários)	Quantidade de empregos fixos 70% maior que os empregos temporários, indicador sustentável.
<i>Satisfação e Percepção dos residentes sobre os turistas no destino.</i>	<i>Identificar o índice de satisfação da população local com os turistas e o turismo.</i>	<i>Grau de satisfação dos residentes com o turismo.</i>	<i>Grau de satisfação do turista; n. de turistas que repetem a visita ao município e aos estabelecimentos turísticos.</i>	<i>Constatação e verificação local.</i>	<i>Qualitativa, (satisfação da população local).</i>	<i>Quanto maior for o nível de satisfação mais sustentável será o indicador.</i>

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2007) e de Hanai (2009).

Dimensão Econômica

Quadro 06 - Dimensão Econômica.

(Continua)

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Rentabilidade	Indicar a evolução dos níveis de rentabilidade do turismo.	Renda gerada pelo turismo.	Montante da renda produzida pelo turismo e % relativa ao total.	Contabilização dos valores de renda advindas do negócio turístico.	Quantitativa (em valores monetários R\$ e % do total).	Quanto maior for a % monetária advinda dos negócios turísticos em relação ao total, mais sustentável é o indicador.

Quadro 06 - Dimensão Econômica.						
(Término)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Longevidade do estabelecimento turístico.	Identificar o tempo de permanência e atuação do estabelecimento turístico.	Longevidade do estabelecimento turístico.	Idade do estabelecimento turístico.	Identificação do período de atividade do negócio turístico.	Quantitativa (em anos).	Quanto maior for a quantidade de anos dos estabelecimentos turísticos, mais sustentável é o indicador.
Disponibilidade de funcionamento.	Identificar a disponibilidade de funcionamento do estabelecimento turístico.	Funcionamento do estabelecimento turístico.	Funcionamento dos estabelecimentos turísticos nos finais de semana e feriados.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.
Gastos do turista.	Identificar o montante de gasto pelos turistas no estabelecimento.	Gasto médio diário de turistas.	Valor de gastos médios diários totais dos turistas no estabelecimento turístico.	Cálculo do somatório total de gastos dos turistas por dia; Consulta a empreendimentos turísticos e órgãos de turismo.	Quantitativa (em valores monetários reais).	Quanto maior for o gasto dos turistas aproximado da média do Ministério do Turismo que é R\$120, 00, melhor será o indicador.
Investimento em turismo.	Identificar a quantidade de investimentos feito sem turismo.	Investimentos anuais em turismo.	Valor anual investido em turismo equilibrado em relação aos valores investidos em outros setores.	Somatório dos valores investidos anualmente em turismo e % do total investido no estabelecimento.	Qualitativa (valores equilibrados de investimentos).	Quanto mais equilibrados forem os valores investidos em turismo em relação aos outros setores, mais sustentável será o indicador.

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2007) e de Hanai (2009).

Dimensão Turística

Quadro 07 - Dimensão Turística.

(Continua)

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Capacidade total de alojamento.	Identificar a capacidade total de hospedagem no estabelecimento turístico.	Oferta de hospedagem.	N. total de leitos e acomodações no meio de hospedagem atende à demanda turística.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável .
Acessibilidade de	Identificar a existência de facilidade para a inclusão de pessoas com necessidades especiais.	Facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais.	Existência de facilidade para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação acima de 80% dos empreendimentos turísticos em relação ao total: sim, indicador sustentável e não, insustentável .
Registro e controle de visitação.	Identificar o sistema de registro e controle de visitação.	Registro e controle da visitação.	Existência de sistema de registro e controle da visitação.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável .
<i>Contribuição do turismo para a conservação</i>	<i>Identificar a existência de empreendimentos que arrecadam taxas para projetos de conservação.</i>	<i>Taxas de visitação pagas.</i>	<i>Existência de empreendimentos que arrecadam taxas para conservação, proteção ou utilização dos atrativos turísticos.</i>	<i>Constatação e verificação local.</i>	<i>Booleana (Sim ou Não).</i>	<i>Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável .</i>

Quadro 07 - Dimensão Turística.						
(Continuação)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Intensidade de uso / capacidade de carga.	Identificar a capacidade e intensidade de uso dos espaços de visitação.	Quantidade de turistas/ visitantes num local atrativo durante um período.	N. máximo observado de turistas e visitantes nos locais atrativos.	Medição do número de atrativos turísticos que respeitam a capacidade de carga de seu espaço.	Quantitativa (número de atrativos turísticos).	Número de atrativos que respeita a capacidade de carga dos ecossistemas acima de 90% em relação ao total, indicador sustentável.
		Proporção entre número de guias e número de turistas durante a visitação aos atrativos e tamanho dos grupos de turistas.	N. de guias e monitores por N. de turistas conduzidos.	Equilíbrio do número de turistas e de guias.	Qualitativa (equilíbrio do dos turistas e guias).	Quanto mais adequado for o número de turistas ao número de guias, mais sustentável será o indicador.
Segurança	Identificar a evolução de incidentes e acidentes envolvendo turistas/ visitantes.	Incidentes e acidentes envolvendo turistas/ visitantes num período.	N. de incidentes (roubo, violência) e acidentes envolvendo turistas e visitantes por ano.	Contagem de registros de ocorrência de incidentes e acidentes com turistas.	Quantitativa (número por ano).	Quanto maior for o número de incidentes e acidentes envolvendo turistas, mais insustentável é o indicador.

Quadro 07 - Dimensão Turística.						
(Término)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Satisfação e assiduidade (Repetição do turista).	Identificar o índice de satisfação e assiduidade (repetição) do turista.	Grau de satisfação e assiduidade (quantidade de repetição) do turista.	Grau de satisfação do turista; n. de turistas que repetem a visita ao município e aos estabelecimentos turísticos.	Consulta a órgãos públicos de turismo e empreendimentos turísticos.	Qualitativa, (satisfação do turista).	Quanto maior for o nível de satisfação mais sustentável será o indicador.
Perfil e avaliação dos turistas.	Identificar se os empreendedores conhecem o perfil e a avaliação dos turistas sobre o estabelecimento turístico.	Conhecimento do perfil e avaliação turística dos visitantes.	Conhecimento do perfil do turista na região; Avaliação dos turistas sobre os destinos.	Consulta a órgãos públicos de turismo e empreendimentos turísticos sobre o perfil e avaliação do destino turístico pelos visitantes.	Qualitativa (avaliação turística pelo visitante).	Quanto mais a avaliação turística for boa pelo visitante melhor será o indicador.
Instalações e facilidades turísticas.	Identificar a existência de instalações e facilidades turísticas.	Instalações turísticas com estruturas de minimização dos impactos do turismo.	Existência de instalações turísticas com estruturas de minimização dos impactos ambientais.	Constatação e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2007) e de Hanai (2009).

Dimensão Institucional

Quadro 08 - Dimensão Institucional.

(Continua)

Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
Capacitação e apoio técnico em turismo.	Identificar a busca de capacitação e de apoio técnico específico em turismo.	Capacitação e apoio técnico específico em turismo.	Existência de capacitação específica em turismo ou de apoio técnico administrativo para administração do estabelecimento turístico.	Constataçã o e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.
Envolvimento de administradores e empreendedores com o setor turístico.	Identificar a participação e o envolvimento dos empreendedores e administradores no setor turístico local.	Participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos no setor turístico local.	Participação dos empreendedores e/ou gestores administrativos do estabelecimento turístico em associação, entidades de classe e em eventos decisórios sobre o desenvolvimento turístico no município.	Constataçã o e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.
Promoção e comercialização de produtos turísticos.	Identificar as estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	Estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	Existência de estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	Constataçã o e verificação local.	Booleana (Sim ou Não).	Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.

Quadro 08 - Dimensão Institucional.						
(Término)						
Descritores	Objetivo do descritor e dos indicadores	Indicadores	Parâmetros específicos e medição	Forma de medição	Tipo de unidade de medida	Crítérios de análises
<i>Legislação para proteção do patrimônio histórico e natural da localidade.</i>	<i>Identificar o órgão ou legislação que protege o patrimônio histórico e natural da localidade.</i>	<i>Legislação ou órgão de proteção ou fiscalização patrimonial e natural.</i>	<i>Existência de órgão ou legislação que proteja o patrimônio histórico e natural local.</i>	<i>Consultar órgãos públicos de turismo e empreendimentos turísticos.</i>	<i>Booleana (Sim ou Não).</i>	<i>Constatação: Sim, indicador sustentável e Não, insustentável.</i>

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2007) e de Hanai (2009).

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário realizar algumas adaptações no modelo do SISDTur proposto por Hanai (2009), e no modelo proposto pelo Ministério do Turismo (2007), no que tange a adaptar os critérios de análises dos indicadores e adequar os indicadores à realidade do município de Areia-PB.

As adaptações no modelo foram realizadas nos descritores, indicadores, parâmetros específicos de medição, forma de medição e nos tipos de unidade de medidas para adequar a realidade do município e a base de dados disponível. Assim, os critérios de análises foram criados a partir das bases de dados, dos parâmetros e forma de medição propostos pelo SISDTur, já que a lista de indicadores para atividades turísticas do Ministério do Turismo não define esses parâmetros de medição e análises.

Neste enfoque, após a compreensão das dimensões e suas variáveis, foi elaborado um questionário com 47 questões fechadas, formado por seis dimensões e suas variáveis, levando em consideração a realidade do município em estudo e a participação dos atores sociais locais.

3.2.4 Estabelecimento dos padrões e critérios de análise dos dados

Conforme relatado anteriormente, foi necessário criar alguns critérios de análises dos indicadores para analisar os dados primários como consta nos quadros das dimensões, sendo necessário para identificar a sustentabilidade da atividade turística do município a partir dos dados primários. Assim, levando em consideração os dados secundários como auxílio, foram estabelecidos três estágios de critérios de análises dos dados: (1) Análise dos indicadores; (2) Análise das dimensão; e, (3) Análise global da sustentabilidade.

Análise dos indicadores

Para analisar os dados primários levaram-se em consideração os parâmetros forma de medição e tipos de unidades de medidas estabelecidos anteriormente nos quadros das dimensões. Em seguida, foram analisados os dados primários ponderados de acordo com seu grau de concordância ou discordância categorizados pela Escala de Likert.

Assim, como instrumento de análise dos dados foi utilizada a abordagem quantitativa, levando em consideração a média aritmética simples, o desvio-padrão e o coeficiente de variação dos níveis de importância extraídos dos questionários aplicados junto aos atores sociais que lidam com o turismo no município.

Para esta análise foi considerada a seguinte escala, utilizada por Barreto, Alves e Morais (2012), que sugere o seguinte: a Média localizada entre 1 a 1,8 representará discordância total; a Média localizada entre 1,9 a 2,6 representará discordância parcial; a Média localizada entre 2,7 a 3,4 representará neutralidade (nem concordo, nem discordo); a Média situada entre 3,5 a 4,2 representará concordância parcial; e a Média situada entre 4,3 a 5 representará concordância total em relação à afirmativa.

Nesse contexto, o Desvio-padrão (DP), demonstra a dispersão dos valores de distribuição da amostra em relação à média. Para este estudo foi estabelecido como padrão que as variáveis que representam DP até 2 indicam baixa dispersão, entre 2 e 3 moderada dispersão e DP acima de 3 alta dispersão dos dados (respostas) em relação à média.

Por último, os dados obtidos foram quantificados através de porcentagem fornecida pelo Coeficiente de Variação (CV), buscando categorizar as respostas dos dados primários quanto à representatividade da média e quanto ao grau de dispersão, criando condições para saber se as repostas foram homogêneas ou heterogêneas. Para isso, utilizou-se como critério de análise a distribuição proposta por Oliveira (2010), apresentada a seguir:

- $CV < 0,15\%$ - Baixa variabilidade das respostas em torno da média;
- $0,15\% \leq CV \leq 0,30\%$ - Moderada variabilidade das respostas em torno da média;
- $CV > 0,30\%$ - Alta variabilidade das respostas em torno da média.

Em termos práticos, o CV menor que 0,15% significa baixa variabilidade das respostas em torno da média; CV maior ou igual a 0,15% ou menor ou igual a 0,30% significa moderada variabilidade das respostas em torno da média; e CV maior que 0,30% significa alta variabilidade das respostas em torno da média. Esse critério foi satisfatório para análise dos indicadores, pois nesse sentido, após realização do cálculo, os resultados foram comparados com os dados secundários e pela observação não participante que confirmaram os resultados obtidos por esse critério.

Análise das dimensões

Para realizar a pesquisa dos dados primários levou-se em consideração a perspectiva de um conjunto de atores sociais que estão direta ou indiretamente envolvidos com as atividades turísticas no município.

Nesse segundo momento, para saber se a dimensão encontra-se insustentável, parcialmente insustentável, em sustentabilidade intermediária, potencialmente sustentável ou sustentável, para cada dimensão, calcula-se a proporção do número de indicadores de sustentabilidade da dimensão pela soma dos número de indicadores sustentáveis da dimensão, para saber a relação percentual do nível de sustentabilidade da mesma. Para efeito, adotar-se-á a seguinte fórmula apresentada pelo Quadro 09, (ver Quadro 09 - Fórmula do cálculo das dimensões.):

Quadro 09 – Fórmula do cálculo das dimensões.

Nº de indicadores da dimensão	_____	100%
Nº de indicadores sustentáveis da dimensão	_____	X%

Fonte: Elaboração própria, 2015.

- 0 – 20% = Dimensão insustentável
- 21% - 40% = Dimensão parcialmente insustentável
- 41% - 60% = Dimensão em sustentabilidade intermediária
- 61% - 80% = Dimensão potencialmente sustentável
- 81% - 100% = Dimensão Sustentável

Dessa forma, se a proporção percentual da dimensão ficar entre 0 a 20% a dimensão encontra-se insustentável; entre 21% a 40% a dimensão encontra-se parcialmente insustentável; entre 41% a 60% a dimensão encontra-se em sustentabilidade intermediária; entre 61% a 80% a dimensão encontra-se potencialmente sustentável; e entre 81% a 100% a dimensão é considerada sustentável.

Análise global da sustentabilidade da atividade turística de Areia-PB

A análise global da sustentabilidade busca mensurar qual o nível de sustentabilidade da atividade turística do município de Areia–PB, levando em consideração a soma do total de indicadores sustentáveis do conjunto de dimensões. Para isso, foi estabelecido 5 faixas que enquadram o nível de desenvolvimento sustentável constatado na atividade turística praticada pelo município. Por exemplo:

Faixa 1 – 0 a 10 Indicadores sustentáveis em relação ao total de 47 = desenvolvimento turístico insustentável;

Faixa 2 – 11 a 20 Indicadores sustentáveis em relação ao total de 47 = desenvolvimento turístico parcialmente insustentável;

Faixa 3 – 21 a 30 Indicadores sustentáveis em relação ao total de 47 = desenvolvimento turístico em sustentabilidade intermediária;

Faixa 4 – 31 a 40 Indicadores sustentáveis em relação ao total de 47 = desenvolvimento turístico potencialmente sustentável;

Faixa 5 – Acima de 40 indicadores sustentáveis em relação ao total de 47 = desenvolvimento turístico sustentável.

Nesse sentido, deve se levar em consideração como critério de análise final: se a soma do total de indicadores sustentáveis do conjunto de dimensões se encontrar na Faixa 1 - entre 0 a 10 o desenvolvimento sustentável do turismo será considerado insustentável; na Faixa 2 - entre 11 a 20 o desenvolvimento sustentável do turismo será considerado parcialmente insustentável; Faixa 3 - entre 21 a 30 o desenvolvimento sustentável do turismo será considerado em sustentabilidade intermediária; Faixa 4 - entre 31 a 40 o desenvolvimento sustentável do turismo será considerado potencialmente sustentável; e Faixa 5 - Acima de 40 indicadores o desenvolvimento sustentável do turismo será considerado sustentável.

3.3 Percurso metodológico da pesquisa

Em virtude desta metodologia, estabeleceu-se, o seguinte percurso metodológico para atender ao objetivo geral do trabalho:

1. Compreensão e seleção das variáveis componentes do SISDTur e do Ministério do Turismo;
2. Coleta de dados secundários do espaço geográfico a ser analisado;
3. Elaboração do instrumento de pesquisa;
4. Visita de reconhecimento ao município e contato com os primeiros atores sociais;
5. Aplicação do instrumento de pesquisa;
6. Levantamento dos dados primários através da aplicação do instrumento de pesquisa com os atores sociais;

7. Tabulação dos dados primários e cálculo dos indicadores;
8. Análise quantitativa dos dados;
9. Elaboração do relatório final.

No próximo capítulo serão apresentadas e demonstradas as representações gráficas da análise dos resultados do nível de sustentabilidade de cada indicador segundo sua dimensão, bem como de sua dimensão, conforme a metodologia implementada.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo se propõe a apresentar os resultados e as análises dos dados obtidos na pesquisa, segundo cada dimensão e seus referidos indicadores de sustentabilidade, atendendo, assim, ao problema de pesquisa e aos objetivos geral e específicos, propostos no início do trabalho. Como também apresentará a análise global da sustentabilidade da atividade turística do município de Areia-PB, levando em consideração para ambos os casos a triangulação: análise dos dados secundários, dados primários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

4.1 Caracterização da área de estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Areia, município brasileiro do Estado da Paraíba, localizado na microrregião do brejo paraibano, limitando-se com Arara (17 km), Serraria (15 km) e Pilões (10 km) ao norte; e a leste com Alagoinha (16,5 km), Alagoa Grande (15 km) e Cuitegi (20 km); e ao sul os municípios vizinhos são Esperança (19 km), Alagoa Grande (15 km) e Alagoa Nova (14 km), e ainda Remígio (12,5 km), a oeste. Distante 122.50 km da capital João Pessoa e a 46,2 km da cidade de Campina Grande. Atualmente a população de Areia é de 23.829 habitantes, com estimação populacional de 23.288 no ano de 2014, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

A área territorial do município corresponde à 266,596 km² com densidade demográfica de 88,42 hab/km², com temperatura média anual oscilando em torno dos 23,5° C, segundo dados da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (FAMUP, 2015). A Figura 02 (ver Figura 02 - Localização do município de Areia na Paraíba.), mostra a localização do município de Areia no Estado da Paraíba.

Figura 02 - Localização do município de Areia na Paraíba.



Fonte: <http://www.famup.com.br/portal/index.php#>.

Com investimentos para o desenvolvimento local, agropecuária, indústria, serviços e as contribuições da atividade turística, o município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) médio no valor de 0,594, perfazendo um PIB per capita a preços correntes de R\$ 5.675,83 reais (IBGE, 2010).

O município de Areia, também denominado “Civilização do Açúcar”, está situado na região do brejo paraibano, sendo conhecido nacionalmente por sua produção de aguardente (cachaça), açúcar e rapadura. Com muitas riquezas naturais e culturais, está situada em local elevado. No inverno, Areia é coberta por uma leve neblina (ver Figuras 03 - Cidade de Areia no inverno.), e suas terras possuem diversas fontes de água e balneários ecológicos.

Figuras 03 - Cidade de Areia no inverno.



Fonte: <http://anaclaramaia.blogspot.com.br/2011/05/inverno-em-areia.html>.

Atualmente a formação social e econômica de Areia está vinculada à atividade agrária, como o cultivo do algodão, feijão, fava, mandioca, milho, batata doce e a cana-de-açúcar e seus produtos, como o açúcar tradicional e mascavo, a rapadura e a aguardente. Tendo, por ascensão, após seu tombamento e inclusão nos roteiros turísticos do brejo paraibano, o turismo ecológico, rural e cultural caracterizado pelo rico patrimônio histórico e cultural composto por igrejas, solares, teatros, engenhos, sobrados, museus, casarões e casas de farinha.

Por sua vez, o cultivo da cana de açúcar possibilitou a implantação de numerosos engenhos (ver Figuras 04 - Engenhos situados em Areia.), onde se transformava essa matéria prima em produtos como o açúcar comum, o açúcar mascavo, a rapadura e a aguardente. Sendo, estes produtos, comercializados em função da demanda existente no litoral e no sertão do estado, com atual destaque para exportação de produtos artesanais e alimentícios para o exterior.

Figuras 04 - Engenhos situados em Areia.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

As casas e engenhos abertos à visitação construídos no século XX, possuem características dos imóveis do século anterior, com móveis ornamentando os cômodos cuidadosamente dispostos, dando-lhe um ar rústico e histórico. Areia também está inserida no quadro da economia paraibana no que tange ao cultivo de cana-de-açúcar, algodão e roçados de feijão, milho e mandioca.

No artesanato regional e local, o destaque vai para a comunidade de Chã de Jardim, localizada às margens da rodovia PB 060, que promove a produção e comercialização de pinturas nas famosas bonecas feitas de argila e cerâmica, e para a associação de mulheres denominada “Arte na Mão”, que produzem uma variedade de objetos utilitários (ver Figuras 05 - Artesanato Regional.), provenientes da palha da bananeira e do linho (crochê) como matéria prima, estas mulheres conseguem produzir peças como: baús, bolsas, abajures, passadeiras,

caixas para presente, bijuterias, mandá-las, pastas, jarros, etc. Estas peças são comercializadas na feirinha de artesanato local e em exposições regionais e estaduais. Dessa forma, os produtos artesanais tem se tornado uma importante fonte de renda para subsidiar as despesas domésticas desses atores sociais.

Figuras 05 - Artesanato Regional.



Fonte: <http://cidadedeareiaonline.com.br/site/7/>.

No meio artístico-cultural Areia tem atrações como, o Carnaval Tradição, a Festa de São Sebastião (que ocorre no Distrito de Mata Limpa), o Jubileu da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Mostra de Cerâmica Artística, a Semana de Pedro Américo, a Festa da Cidade, o São João Tradição da Cidade de Areia, o Brega Areia, a Festa da Padroeira, o Festival de Artes de Comed e Curtas (Rota Cultural), o Festival Regional Gastronômico que acontece paralelamente ao Festival de Inverno (Caminhos do Frio), o Encontro de bandas Marciais, a Festa do Rosário e a Festa literária de Areia (Letras e luzes na serra), entre outros eventos turísticos que acontecem na região.

No turismo ecológico rural o destaque vai para os engenhos e as casas de farinha abertos à visitação turística, o Parque Estadual Mata do Pau Ferro com trilhas ecológicas e os balneários, cujo principal atrativo são as cachoeiras.

As belezas culturais de Areia conta também com o diversificado artesanato, grupos de tradições folclóricas e as comidas típicas locais. Areia também dispõe de guias turísticos, oficinas de artesanato, feirinha de produtos orgânicos, hotéis, pousadas, sítios, restaurantes regionais, bares, lanchonetes, cafés, sorveterias, pizzarias, cachaçarias e soparias. As agências de turismo oferecem passeios de *Jeep*, cavalos, ciclismo de aventura e caminhada nas trilhas que cercam os parques ecológicos.

Nesse patrimônio material, o visitante também poderá partilhar de comidas feitas em panelas de barro cozidas em fogões feito de alvenaria e movidos à lenha, em estabelecimentos de estrutura rústica, decorados artesanalmente com elementos da cultura da região, com mesas e tamboretos feitos de troncos secos de árvores.

Algumas Atrações Turísticas de Areia

A Casa do Doce

A tradição do brejo em oferecer aos visitantes um copo d'água antecedido por um pedacinho de rapadura como um agrado, é um convite para a sua volta. Tal costume evoluiu nas mãos da doceira Maria Esther Vilar que hoje oferece aos turistas uma grande variedade de doces. Banana, leite, jaca, caju, limão, carambola, goiaba, abacaxi e coco são algumas das frutas que juntamente com a cachaça e a rapadura, dão origem a mais de setenta variedades de doces feitos de forma artesanal em tachos de cobre.

A Casa do Doce, com apoio da Associação dos Artesãos de Areia e iniciativa do Espaço da Arte, é muito bem decorada e localizada no caminho dos Engenhos é para os visitantes da cidade de Areia um ponto de parada obrigatória na rota do turismo da cidade.

O cenário e principalmente os doces que Dona Esther fabricam são um encanto (ver Figuras 06 - A Casa do Doce.), entre tachos, colher de pau e muitas frutas, cria os seus sabores: me leva na mala, macacada, vila real, baba de moça, gergelim, entre outros mais tradicionais.

Figuras 06 - A Casa do Doce.



Fonte: <http://www.cidadedeareiaonline.com.br/site/45/pg20.asp>.

A história da doceira se agrega a história local, pois com árvores frutíferas em seu quintal e a decoração tradicionalmente rural encanta quem visita o espaço. Se tornando um verdadeiro convite à degustação e a vivência da arte do fazer.

A casa do doce também acrescenta valor com a venda de orquídeas da região, ao dispor de informações sobre as espécies: como cuidar, e aprender a técnica de fazer as mudas para levar para casa. No espaço rústico os potes de doce se misturam entre o cenário, as orquídeas e as redes.

Engenho Triunfo

A cachaça triunfo é uma das mais tradicionais e conhecidas da Paraíba, sendo produzida na cidade de Areia, nesse sentido o Engenho Triunfo (ver Figuras 07 - Alambiques do engenho Triunfo.), está aberto para a visita de pessoas interessadas na sua história e no seu processo de produção.

Figuras 07 - Alambiques do Engenho Triunfo.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Engenho Vaca Brava – O mais antigo da região

Areia abriga os primeiros engenhos da Paraíba a contarem com máquinas a vapor. O Engenho Vaca Brava (ver Figuras 08 - Engenho Vaca Brava.), inaugurado em 1860, é considerado o engenho mais antigo da região e possui 525 hectares (SILVA, 2012).

O proprietário, cujo estabelecimento recebe os visitantes de forma improvisada (mas não menos acolhedora) pois ainda não possui estrutura voltada para o turista, é capaz de dar um show na hora de contar histórias da época de José Rufino, personagem local que morou em uma

casa equipada com uma senzala, e ao descrever, detalhadamente, o processo caseiro de preparação de sua cachaça. A cachaça produzida no Engenho Vaca Brava, um estabelecimento de 1860, é armazenada em barris de umburana com capacidade de 25 mil litros ou de jequitibá, cujo armazenamento é de 30 mil litros.

Figuras 08 - Engenho Vaca Brava.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Museu do Brejo Paraibano - Museu da Rapadura

O Museu do Brejo Paraibano (ver Figura 09 - Museu do Brejo Paraibano.), localizado no Campos II da UFPB em Areia, tem como principal missão institucional preservar a história do homem do campo do brejo paraibano, com ênfase na cultura da cana-de-açúcar.

Presente desde os primórdios da colonização, a casa-grande foi elemento organizador da sociedade, núcleo de dominação social, econômica e política, apoiado nas relações de trabalho escravista e semifeudais. Funcionou como engenho de cachaça e rapadura, fundamentando-se na estrutura latifundiária e na monocultura de cana-de-açúcar.

Figura 09 - Museu do Brejo Paraibano.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Museu Regional de Areia

O Museu Regional de Areia (ver Figura 10 - Museu Regional de Areia.), tem como missão institucional resgatar e preservar a memória histórica do município, promover atividades científicas e culturais, visando a compreensão e o desenvolvimento da sociedade brasileira, prioritariamente a do município de Areia na Paraíba.

Figura 10 - Museu Regional de Areia.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Solar José Rufino

No espaço urbano de Areia predominam casas modestas feitas de tijolo, construídas a partir do século XIX, bem como de sobrados, que eram edificações com dois pavimentos, diferente das casas térreas, feitos de tijolo (SILVA, 2012).

Na época colonial, os sobrados em Areia eram símbolos de riqueza para os mais abastados, por conseguinte, era um diferenciador social, além do mais, havia aqueles escravistas cujos sobrados não serviam apenas como “casa de vivenda”. Uma dessas edificações tem indicação da existência de senzala até hoje, o Sobrado de José Rufino de Almeida (ver Figura 11 - Solar José Rufino.), situado ainda hoje no centro da cidade.

Atualmente no Solar José Rufino, funciona a Secretaria de Turismo e Eventos, a Secretaria de Cultura, a Secretaria de Esporte, Juventude e lazer da Prefeitura Municipal de Areia, o Ponto de Cultura Viva, um Museu e a Associação dos Amigos de Areia (AMAR).

Figura 11 - Solar José Rufino.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Parque Estadual Mata do Pau Ferro

O Parque Estadual Mata do Pau Ferro (ver Figura 12 - Entrada do Parque Estadual Mata do Pau Ferro.), está localizado na comunidade Chã do Jardim a 7 km da cidade de Areia, constituindo-se como um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Nordeste representando 1% de mata de Brejo de Altitude que ainda existe na Paraíba.

O nome Pau Ferro vem da Árvore Pau Ferro que existia abundantemente em seus domínios, sendo muito utilizada para a confecção de móveis. Por isso, a mata foi destruída e hoje não se encontra mais esta árvore em seu estado natural. Todavia, a mata funciona como um refúgio para animais ameaçados de extinção como o pássaro pintor, a cobra jararaca entre outros. Neste parque encontramos inúmeras trilhas ecológicas com árvores gigantescas, formigões, diversos pássaros e plantas venenosas.

Figura 12 - Entrada do Parque Estadual Mata do Pau Ferro.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Casa de Pedro Américo

É sabido que, o espaço urbano de Areia passou por muitas transformações desde a segunda metade do século XIX. Todavia, a cidade contava e conta até hoje, com vias como a Rua Direita, a Rua do Limoeiro, a Rua do Rosário, a Rua do Sertão, a Rua Pedro Américo, a Rua do Teatro, etc., onde moravam as famílias dos senhores escravistas e dos senhores de engenho.

Segundo Silva (2012), a Rua Pedro Américo recebeu esta denominação, porque no seu início se localizava a casa onde nasceu o pintor Pedro Américo de Figueiredo e Melo que viveu de 1843 a 1905. Atualmente é na “Casa Pedro Américo” (ver Figura 13 - Casa de Pedro Américo.), que funciona uma pinacoteca com reproduções de obras de arte do artista, além de objetos de uso pessoal do mesmo.

Pedro Américo foi um dos grandes nomes da pintura brasileira na segunda metade do Oitocentos, tendo pintado importantes obras, sendo: “O grito do Ipiranga” a mais conhecida, pintado sob encomenda do imperador D. Pedro II. Além de Pedro Américo, seu irmão Aurélio de Figueiredo também se destacou na pintura. No museu Regional de Areia ainda há uma tela original de Pedro Américo chamada “Cristo Morto” – e outras telas de Aurélio de Figueiredo.

Figura 13 - Casa de Pedro Américo.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Monumento a Pedro Américo

No cemitério de Areia, em lugar de destaque, está o mausoléu onde repousam para sempre, os despojos do seu ilustre filho – Pedro Américo de Figueiredo e Melo –, repatriados da Itália durante as comemorações de seu centenário.

De acordo com Silva (2012), o Monumento talhado em estilo moderno (ver Figura 14 - Monumento a Pedro Américo.), singelo, com uma placa em alvenaria onde estão inscritos de um lado, as datas do seu nascimento - 29/04/1843 e a do seu centenário - 29/04/1943, também há os dizeres: "*Pedro Américo Potente Engenheiro da Pintura e Passagem do Primeiro Centenário do Seu Nascimento*". Na outra extremidade sua efígie em relevo.

Figura 14 - Monumento a Pedro Américo.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Igreja Nossa Senhora do Rosário

Conhecida como Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (ver Figuras 15 - Igreja Nossa Senhora do Rosário.), igreja consagrada a Nossa Senhora do Rosário, foi iniciativa de uma Irmandade originalmente composta por gente de cor (negra ou mestiça). É a igreja mais antiga do lugar, embora não se tenha a data precisa de sua fundação. Sabe-se que ficou inconclusa durante muitos anos. Mas, sua conclusão dada de 1886, (SILVA, 2012).

Figuras 15 - Igreja Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Teatro Minerva

O Teatro Minerva (ver Figuras 16 - Teatro Minerva.), inaugurado em 1859, com o nome de Teatro Recreio Dramático, recebeu este nome em homenagem a estátua da deusa romana Minerva colocada no topo de sua fachada (SILVA, 2012).

Ainda de acordo com o autor, o Teatro por muitos anos constituiu o orgulho dos habitantes de Areia, em especial dos membros da Sociedade Recreio Dramático, que o construiu às suas expensas, sem ajuda do governo, iniciativa pioneira que precedeu em trinta anos o teatro da Capital. Pois, funcionava regularmente com representações dos conjuntos amadores locais. Consta que mesmo companhias famosas que se exibiam em Recife, iam até Areia, recebendo sempre muitos aplausos de um povo que tinha amor pela arte e pela inteligência.

Figuras 16 - Teatro Minerva.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição

Bem no centro da cidade de Areia fica a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (ver Figura 17 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.), cuja origem vem desde 1800 quando a igreja era uma simples palhoça onde o vigário de Mamanguape celebrava à Missa uma vez ao mês (SILVA, 2012).

Figura 17 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: <http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>.

Temos, portanto, que, o patrimônio histórico-cultural de Areia-PB abre suas portas a todos os interessados em desfrutar de momentos especiais em meio à natureza, a história e ao clima brejeiro, oferecendo o que há de melhor em turismo cultural.

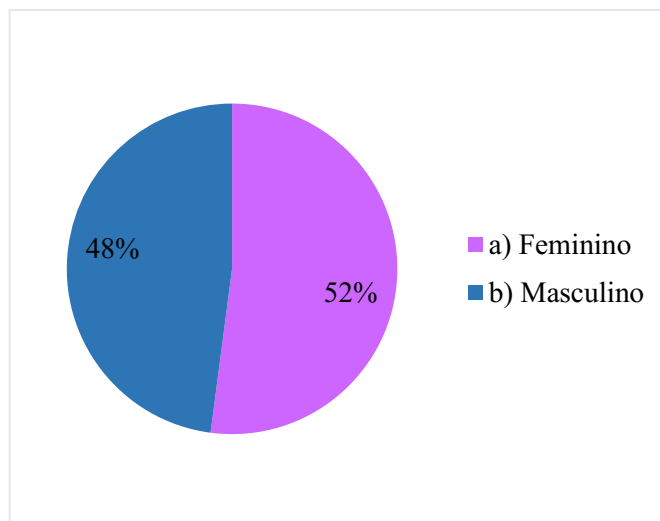
4.2 Perfil

Nesta seção, buscamos conhecer e enquadrar o perfil dos respondentes através do questionário aplicado a 48 respondentes para saber sobre a dinâmica, a estrutura e infraestrutura do município de Areia, no que tange aos aspectos relacionados ao desenvolvimento do turismo sustentável na cidade.

4.2.1 Gênero

O gráfico 01 (ver Gráfico 01 - Gênero.), ilustra o percentual dos respondentes pesquisados em relação ao gênero (sexo). Esses dados mostram que os respondentes pesquisados foram em sua maioria mulheres, correspondendo a 52% dos respondentes. Com 48% dos respondentes pesquisados se declarando como sendo do sexo masculino.

Gráfico 01 - Gênero.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

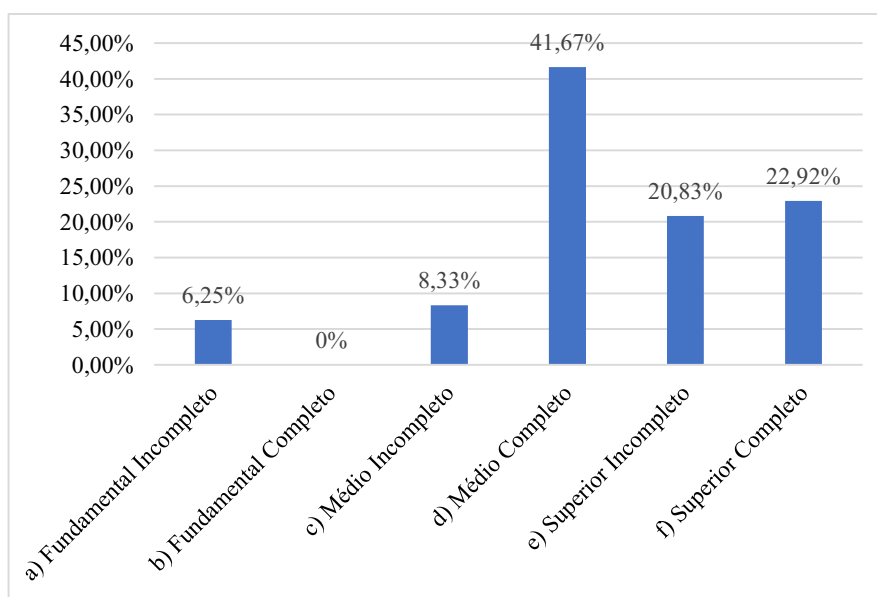
Diante disso, torna-se possível perceber que em Areia tanto homens quanto mulheres tem percepção e são capazes de opinar sobre as atividades e iniciativas voltadas ao desenvolvimento do turismo na cidade.

4.2.2 Escolaridade

O gráfico 02 (ver Gráfico 02 - Escolaridade.), apresenta o percentual do nível de escolaridade das pessoas que, independentemente do nível de escolaridade, lidam direta ou indiretamente com o turismo na cidade.

Como podemos verificar através do gráfico abaixo, a porcentagem maior está relacionada ao nível ensino médio completo representando 41,67% dos respondentes; 8,33% se declarou possuir nível médio incompleto; 20,83% declarou possuir nível superior incompleto e 22,92% responderam possuir nível superior incompleto; 6,25% dos respondentes declararam possuir nível fundamental incompleto e em relação ao nível fundamental completo nenhum dos respondentes assinalou esta questão, representando 0% dos questionários.

Gráfico 02 - Escolaridade.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Assim, de acordo com os dados acima, podemos verificar que a porcentagem dentre os pesquisados que detém o nível de escolaridade mais elevado foram os respondentes de nível médio, o que indica que a população que lida direta ou indiretamente com o turismo em Areia está razoavelmente qualificada e que uma parte deste percentual está representada por jovens entre 17 e 35 anos de idade que buscam se qualificar profissionalmente através dos estudos, na busca por obter melhores posições no mercado de trabalho.

4.3 Dimensões do SISDTur

Nesta seção, será apresentado e caracterizado as 6 dimensões correlatas que mensuram o nível de desenvolvimento sustentável do destino turístico, com seus respectivos indicadores de sustentabilidade selecionados, hierarquizados e ponderados metodologicamente. Nesse sentido, os indicadores do modelo utilizado estão inseridos e validados na lista de indicadores recomendados pelo Ministério do Turismo para destinos turísticos.

4.3.1 Dimensão Ambiental

Segundo Vasconcelos *et al.* (2010, p. 220), a dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável do turismo menciona a garantia dos recursos naturais, a correta utilização e aperfeiçoamento do uso dos mesmos, bem como a degradação do ambiente, considerando que “sustentável” implica a garantia dos mesmos recursos às gerações futuras.

Diante desse cenário, Falcão e Gómez (2010, p. 435), argumentam que a dimensão ambiental configura-se como um cenário que envolve um conjunto de atores que fazem parte das inter-relações do meio natural com o meio social.

A Tabela 01 (ver Tabela 01 - Dados da Dimensão Ambiental.), apresenta a análise dos 14 indicadores que compõem esta dimensão, levando em consideração os dados primários, secundários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

Tabela 01 - Dados da Dimensão Ambiental.

Indicadores	Média	Desvio-padrão	CV (%)
1) A quantidade de água consumida por turista em um período não afeta o consumo local.	2,69	1,54	57,25
2) Existem programas de redução do consumo, desperdício ou reuso de água.	2,52	1,61	63,89
3) Existe monitoramento da qualidade da água.	2,48	1,59	64,11
4) A quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade turística é em grande proporção.	2,90	1,34	46,21
5) Existem programas de redução da quantidade de resíduos sólidos.	2,69	1,40	52,04
6) Existe coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem.	2,65	1,53	57,74

7) A energia consumida por um turista em um período não afeta o consumo da produção local e não é em grande proporção.	3,17	1,60	50,47
8) Existem programas de redução do consumo de energia.	2,60	1,62	62,31
9) Existe processo de tratamento de esgotos.	3,02	1,64	54,30
10) Existem áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação.	3,63	1,41	38,84
11) Existem programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar.	1,83	1,11	60,66
12) Existe programa orientado de interpretação em educação ambiental ou cultural.	3,42	1,32	38,60
13) Existem associações de grupos ambientalistas na localidade.	3,35	1,31	39,10
14) Existe processo de certificação ambiental ou turística.	3,33	1,31	39,34

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A quantidade de água consumida por turista em um período não afeta o consumo local

Os dados da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável (Tabela 01), apresentou para o indicador: quantidade de água consumida por turista em um período; que as repostas ficaram em torno de 2,69 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,54 em relação à média; e coeficiente de variação de 57,25% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

A água é um bem precioso, essencial à vida e indispensável à todas as atividades humanas, sendo muito importante para higiene humana, indústrias e automóveis. De acordo com os dados primários e secundários, e segundo os critérios de análises citados na dimensão ambiental este indicador encontra-se parcialmente sustentável, haja vista que, alguns turistas ao visitar ou se hospedar em Areia-PB não passam muitos dias nem dependem de muita utilização de água, por isso, a quantidade de água consumida por turista em um período não chega a afetar consideravelmente o consumo de água local. Todavia, percebe-se o aumento do consumo de água apenas nos períodos de alta estação quando ocorre a realização de eventos e festividades no município e região.

Existem programas de redução do consumo, desperdício ou reuso de água

Em relação ao indicador: existência de programas de redução do consumo, desperdício ou reuso de água; as repostas ficaram em torno de 2,52 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,61 em relação

à média; e coeficiente de variação de 63,89% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Segundo os dados primários e secundários levantados para realização dessa pesquisa, não existem programas de redução do consumo, desperdício ou reuso de água destinada aos empreendimentos turísticos e à comunidade local. Entretanto, de forma consciente e “informal” a gestão pública e a população local tem em mente que a água é um recurso hídrico escasso no planeta, exigindo cada vez mais medidas de preservação e minimização de desperdícios, por isso, em época de crise de abastecimento de água o poder público municipal e os moradores incentivam, promovem e utilizam o racionamento de água como medida de redução do consumo e desperdício de água.

Portanto, este indicador apresenta-se parcialmente insustentável, merecendo atenção especial frente à necessidade de implementação e desenvolvimento de programas e políticas públicas voltados a projetos de educação ambiental como redução do consumo, desperdício e reuso de água.

Existe monitoramento da qualidade da água

Para o indicador: existência de processos de monitoramento da qualidade da água; as repostas ficaram em torno de 2,48 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,59 em relação à média; e coeficiente de variação de 64,11% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Segundo a análise dos dados secundários da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais (2008), no município de Areia-PB existe monitoramento da qualidade da água, pois o município é abastecido por uma rede de distribuição em condição de atendimento com água tratada, representando um total de 1.533 metros cúbicos.

Entretanto, desse total 1.473 metros cúbicos representa o volume total de água com tratamento convencional e 60 metros cúbicos sem tratamento, simples desinfecção (cloração e outros). Ou seja, a discordância parcial das respostas da afirmativa de que existe monitoramento da qualidade da água evidencia que este indicador encontra-se parcialmente insustentável, tendo em vista que, o volume de água tratada é insuficiente para atender a demanda populacional de Areia, prejudicando os ecossistemas, a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável do turismo.

Nessa perspectiva, é de responsabilidade da gestão municipal de Areia-PB em conjunto com outras entidades executoras do serviço de saneamento básico ampliar, desenvolver e fiscalizar, de forma mais intensiva, o serviço de abastecimento e monitoramento da qualidade da água, para isso, poderá estabelecer estrategicamente um plano diretor integrado de saneamento básico em conjunto com um plano diretor de desenvolvimento urbano.

A quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade turística é em grande proporção

A partir dos dados apresentados, chegamos à conclusão de que o indicador: quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade turística; as repostas ficaram em torno de 2,90 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,34 em relação à média; e coeficiente de variação de 46,21% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

De acordo com os dados primários e secundários, e segundo os critérios de análises citados na dimensão ambiental para a quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade turística, este indicador encontra-se sustentável, haja vista que, as atividades turísticas e os turistas ao visitar ou se hospedar em Areia-PB não geram, em grandes proporções, resíduos sólidos, pois há pontos onde existem sextos coletores de lixo. Todavia, percebe-se o aumento da geração de resíduos sólidos apenas nos períodos de alta estação quando da realização de determinados eventos e festividades no município e região.

Existem programas de redução da quantidade de resíduos sólidos

Do indicador: existência de programas de redução da quantidade de resíduos sólidos produzido, infere-se que, as repostas ficaram em torno de 2,69 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,40 em relação à média; e coeficiente de variação de 52,04% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

De acordo com a gestão municipal do saneamento básico, o município de Areia-PB faz parte do número de municípios que não possuem programas de redução e manejo seguro da quantidade de resíduos sólidos gerados, por isso, este indicador apresenta-se insustentável. Uma vez que, este indicador merece atenção especial dos gestores municipais no desenvolvimento de programas de conscientização para minimização de resíduos sólidos e de políticas públicas voltadas ao saneamento básico e manejo de resíduos sólidos, para disposição segura dos

resíduos em aterros sanitários ou incineradores, de forma que não comprometa o meio ambiente.

Existe coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem

Para o indicador: existência de coleta seletiva de resíduos sólidos (lixo) ou de processos de reciclagem, constata-se que, as repostas para esse indicador ficaram em torno de 2,65 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,53 em relação à média; e coeficiente de variação de 57,74% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

A análise dos dados primários e secundários permitem inferir que, a Prefeitura Municipal de Areia é a única entidade executora do programa de saneamento básico responsável pela coleta seletiva de lixo da zona urbana e rural do município. Desse modo, a coleta seletiva de lixo é realizada duas vezes por semana, mas a cidade não dispõe de processos de reciclagem porque não há cooperativas ou usinas de reciclagem para tratamento do lixo.

Portanto, este indicador encontra-se parcialmente insustentável, pois apenas a coleta seletiva de lixo sem o devido processo de reciclagem dos resíduos sólidos comprometem e degradam a preservação do meio ambiente. Dessa forma, seria interessante que o poder público municipal direcionasse investimentos e desenvolvesse projetos, programas e políticas públicas voltados a melhoria do manejo dos resíduos sólidos para que eles fossem tratados de maneira a garantir a preservação dos meios urbano e rural da cidade.

A energia consumida por um turista em um período não afeta o consumo da produção local e não é em grande proporção

A pesquisa mostrou que, para o indicador: energia consumida por um turista em um período; as repostas ficaram em torno de 3,17 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,60 em relação à média; e coeficiente de variação de 50,47% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

De acordo com os dados primários e secundários, e segundo os critérios de análises estabelecidos nos quadros das dimensões, este indicador encontra-se sustentável, haja vista que, as atividades turísticas e os turistas ao visitar ou se hospedar em Areia-PB não elevam nem afetam o consumo local de energia. Todavia, é perceptível o aumento do consumo de energia

pelos turistas nos períodos de alta estação quando da realização de determinados eventos e festividades no município e região. Neste ínterim, diante da atual problemática ambiental, o consumo de energia pela atividade turística de forma equilibrada que não afete o consumo da população local sem desperdício contribui para o desenvolvimento sustentável do turismo local.

Existem programas de redução de consumo de energia

Já para o indicador: existência de programas de redução de consumo de energia; as repostas ficaram em torno de 2,60 em média, representando discordância parcial das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,62 em relação à média; e coeficiente de variação de 62,31% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

Segundo os dados primários e secundários levantados na realização desta pesquisa, não existem programas ou iniciativas de redução do consumo de energia elétrica pela comunidade local ou pelos turistas. Entretanto, em âmbito nacional, em época de crise de produção ou de fornecimento de energia elétrica o poder executivo delega as agências responsáveis pela produção e fornecimento de energia que promovam e incentivem a redução do consumo de energia elétrica nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Nessa perspectiva, este indicador apresenta-se insustentável, pois merece atenção especial frente à necessidade de implementação e desenvolvimento de programas voltados a projetos de educação ambiental com a problemática da redução do consumo ou desperdício de energia elétrica.

Existe processo de tratamento de esgotos

Seguindo as avaliações apresentadas anteriormente encontramos para o indicador: Existência de processos ou estações de tratamento de esgotos; que as repostas ficaram em torno de 3,02 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,64 em relação à média; e coeficiente de variação de 54,30% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

Tomando por base a análise dos dados secundários da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo IBGE em parceria com a Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, o município de Areia-PB faz parte do total de municípios paraibanos com manejo de resíduos sólidos e local para disposição dos resíduos, principalmente dos resíduos sólidos provenientes dos serviços de saúde sépticos, cuja forma de disposição ocorre sob controle em aterro da prefeitura específico para resíduos especiais.

Entretanto, constatamos na visita técnica de campo por meio da observação não participante que a zona urbana e rural do município de Areia-PB não dispõe de uma rede ou estação de coleta ou tratamento de esgotos, existindo apenas o manejo de águas pluviais e o manejo de resíduos sólidos, cujos pontos de lançamentos são em vazadouros a céu aberto em áreas públicas ou particulares ou no aterro sanitário da Prefeitura. Todavia, nas residências e nos empreendimentos particulares e turísticos existem fossas sépticas, apesar disso, é perceptível em algumas ruas de bairros periféricos da região central da cidade o esgoto a céu aberto, pois o saneamento básico é mais precário. Desse modo, este indicador apresenta-se parcialmente insustentável, pois a infraestrutura de saneamento básico apesar de deficitária, ainda existem pontos e iniciativas que visam dar uma destinação um pouco mais segura de determinados resíduos sólidos.

Temos, portanto, que, a gestão municipal do saneamento básico é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Areia e de outras entidades executoras do serviço estabelecido por meio de consórcio intermunicipal/interfederativo, cabendo a esses gestores estabelecer algum plano diretor integrado de saneamento básico em conjunto com um plano diretor de desenvolvimento urbano de forma a garantir melhor qualidade de vida a população e dos recursos naturais de seu patrimônio.

Existem áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação

Para o indicador: existência de áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação; as repostas ficaram em torno de 3,63 em média, representando concordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,41 em relação à média; e coeficiente de variação de 38,84% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

A importância de se manter áreas ecológicas ou florestais preservadas, recuperadas ou de se criar mecanismos de recuperação de áreas degradadas é dada a importância de preservar a vida selvagem, a flora, a fauna ou características geológicas do solo da região. Nesse sentido, a preservação e/ou recuperação de áreas ecológicas ou florestais é importante para o desenvolvimento sustentável da localidade.

No município de Areia-PB, situado na região do brejo paraibano, cita-se à exemplo de área preservada e recuperada, constituindo-se como um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Nordeste, o Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, localizado na comunidade Chã de Jardim a 9 km da cidade de Areia, aberto à visitação turística. Cabe destacar que, o entorno

da cidade de Areia é composto de uma diversificada mata com inúmeras plantas e árvores de mata de Brejo de Altitude que ainda existe na Paraíba.

No entanto, na visita de reconhecimento a área de estudo constatamos que a especulação imobiliária, como a implantação de um condomínio residencial, o cultivo da cana-de-açúcar e a construção desordenada de residências em áreas impróprias tem aumentado os casos de desmatamentos da vegetação verde do entorno da cidade e da zona rural de Areia, apesar de algumas construções terem licenciamento concedidos pelos órgãos ambientais, tem afetado as áreas de preservação.

Assim, diante desse cenário e de acordo com os padrões de sustentabilidade citados no capítulo anterior nos quadros das dimensões, este indicador apresenta-se em sustentabilidade intermediária, haja vista que, esse indicador merece atenção especial do poder público e dos órgãos ambientais de fiscalização para que promovam, incentivem e estabeleçam projetos e políticas públicas regulatórias para sensibilização, preservação, conservação e/ou recuperação da rica vegetação que compõe um dos principais produtos turísticos de Areia tão necessárias para o desenvolvimento do turismo.

Existem programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar

Por sua vez, o indicador: existência de programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar; as repostas ficaram em torno de 1,83 em média, representando discordância total das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,11 em relação à média; e coeficiente de variação de 60,66% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Segundo o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), a poluição atmosférica tem sido objeto de discussões cada vez mais frequentes, pois foi observado um crescimento considerável de diversas fontes de poluentes atmosféricos nos últimos anos, em especial a frota de veículos automotores em circulação.

Posto isto, a média das respostas afirmam que no município de Areia-PB não existem programas ou monitoramento da qualidade do ar, haja vista que, a região central e o crescimento do centro urbano e rural da cidade, a incidência de queimadas ou focos de desmatamento não tem sido em grandes proporções a ponto de prejudicar a qualidade do ar e não tem requerido sistemas de monitoramento da qualidade do ar, pois o entorno da zona urbana e rural da cidade ainda tem uma considerável área verde preservada, fatores, estes que tornam a qualidade do ar mais puro e limpo. Além disso, é pertinente ressaltar que a cidade de Areia ainda não demanda

de uma considerável frota de transporte público, veículos automotores, indústrias ou obras que causem impacto na qualidade de vida do meio ambiente. Dessa feita, este indicador apresenta-se sustentável, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável do turismo local.

Existe programa orientado de interpretação em educação ambiental ou cultural

Infere-se do indicador: existência de programas voltados à orientação e interpretação em educação ambiental ou cultural; as repostas ficaram em torno de 3,42 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,32 em relação à média; e coeficiente de variação de 38,60% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Em virtude da análise dos dados primários e secundários este indicador encontra-se em sustentabilidade intermediária, uma vez que a quantidade de cursos de guias de turismo e agente cultural voltados a interpretação em educação ambiental e cultural tem crescido nos últimos anos como também a participação da comunidade local. Todavia, a oferta de programas, cursos e projetos voltados a capacitação, qualificação e aperfeiçoamento na área de interpretação e educação ambiental e cultural, ainda são insuficientes para atender a demanda, nem como, para qualificar a mão-de-obra que trabalha diretamente e indiretamente nos empreendimentos turísticos.

Decorrente desse contexto, os representantes do poder público e da iniciativa privada deveriam articular parcerias entre os centros técnico profissionalizantes, universidades e escolas técnicas estaduais no sentido de implementar, desenvolver e articular políticas públicas de qualificação e capacitação da mão-de-obra dos agentes que lidam com o turismo na localidade.

Existem associações de grupos ambientalistas na localidade

A partir da análise dos dados para o indicador que pergunta se existe associações de grupos ambientalistas no município, chegamos à conclusão de que, as repostas ficaram em torno de 3,35 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,31 em relação à média; e coeficiente de variação de 39,10% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Dentre as principais finalidades de associações de grupos ambientalistas, cita-se a defesa, preservação e conservação do meio ambiente, dos recursos naturais, de espécies

ameaçadas de extinção e da garantia dos direitos sociais e coletivos da comunidade, entre outros, na busca de um desenvolvimento mais igualitário e sustentável.

Nesse contexto, este indicador apresenta-se sustentável, pois atualmente no município de Areia-PB há dois grupos ambientalistas, a Associação Turística de Areia (ATURA) e a Associação dos Amigos de Areia (AMAR), que prezam pela conservação do meio ambiente, dos bens e artefatos do patrimônio cultural e dos recursos naturais. Indo além, a existência de grupos ambientalistas que promovam a educação ambiental aliada à conscientização e sensibilização da importância da preservação da história, da cultura e dos bens que formam o patrimônio cultural e natural contribuem para o desenvolvimento local sustentável.

Existe processo de certificação ambiental ou turística

Por fim, complementando esta dimensão, as repostas para o indicador: existência de processos de certificação ambiental ou turística; as repostas ficaram em torno de 3,33 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,31 em relação à média; e coeficiente de variação de 39,14% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

Apesar da maioria das repostas representarem neutralidade (nem concordo, nem discordo), o município de Areia-PB, bem como seu patrimônio artístico, cultural e natural estão caminhando para um desenvolvimento turístico mais sustentável, haja vista que, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão nacional vinculado ao Ministério da Cultura (MinC), responsável por promover e coordenar o processo de tombamento, preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro, em suas dimensões material e imaterial, possui uma superintendência no Estado da Paraíba, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Estado da Paraíba (IPHANEP), que dispõe de mecanismos que certificam a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Dessa forma, com o tombamento, Areia já dispõe de dispositivos legais que certificam e garantem a preservação, conservação, controle e fiscalização de seus artefatos históricos, culturais, naturais e turísticos. Contando, ainda, com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão responsável pela execução da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), desenvolvendo diversas atividades para a preservação e conservação do patrimônio natural, exercendo o controle e a fiscalização sobre o uso dos recursos naturais (água, flora, fauna, solo, etc.).

Com base nesse argumento, a gestão municipal e os órgãos de defesa local devem levar à diante e de forma mais intensa a conservação, preservação e promoção de seus produtos turísticos, objetivando desenvolver a cidade de Areia tanto economicamente quanto turisticamente, pois com a certificação ambiental e turística o município se tornou reconhecido no segmento de turismo cultural, rural, ecológico, de aventura, de eventos e gastronômico.

Situação da Dimensão Ambiental

Segundo Andrade e Cândido (2010, p. 198), a dimensão ambiental dos indicadores de desenvolvimento sustentável está relacionada ao adequado uso dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente, ou seja, tem como objetivo a preservação, conservação ou recuperação do meio ambiente, considerando esses fatores cruciais ao benefício das gerações futuras.

Diante do exposto, infere-se dos dados obtidos que a dimensão ambiental do desenvolvimento do turismo sustentável do município de Areia-PB apresentou do total de 14 indicadores, cinco indicadores sustentáveis: quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade turística, energia consumida por turista em um período, existência de programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar, existência de associações de grupos ambientalistas na localidade e existência de processo de certificação ambiental ou turística; um indicador parcialmente sustentável: quantidade de água consumida por turista em um período; dois indicadores em sustentabilidade intermediária: existência de áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação e existência de programas orientados de interpretação em educação ambiental ou cultural; quatro indicadores parcialmente insustentáveis: existência de programas de redução do consumo, desperdício ou reuso de água, existência de monitoramento da qualidade da água, existência de coleta seletiva de resíduos sólidos e processo de reciclagem e existência de processo ou estação de tratamento de esgotos; e dois indicadores insustentáveis: existência de programas de redução da quantidade de resíduos sólidos e existência de programas de redução do consumo de energia.

Nesse sentido, com base no exposto anteriormente, a dimensão ambiental do município de Areia-PB encontra-se parcialmente insustentável, carecendo de seus gestores melhores investimentos na estrutura e infraestrutura do saneamento básico, como abastecimento e qualidade da água; e gestão, tratamento e destinação segura dos esgotos sanitários e dos resíduos sólidos, visando preservar os corpos hídricos, de modo que não comprometam a higiene e a qualidade de vida de seus moradores e dos visitantes como um todo.

Ruschmann (1997) *apud* Seabra (2010, p. 163), identifica outros problemas nos ambientes naturais causados pelo turismo como o acúmulo de lixo e a contaminação das águas pelo uso de sabonetes e detergentes não-biodegradáveis por parte dos turistas; a poluição das fontes e mananciais, devido ao lançamento de esgotos diretamente nos rios e mares; a poluição sonora, provocada pelos barcos a motor, geradores de energia elétrica para hotéis e passeios pelas trilhas ecológicas; as rasuras e pinturas em grutas, os desmatamentos para a construção de hotéis e implantação de equipamentos turísticos; e os incêndios provocados por fogueiras, cigarros e fósforos utilizados pelo turista.

Assim, o poder público municipal deve intervir e criar ações mitigadoras no sentido de promover investimentos, políticas públicas e programas que possam minimizar os impactos negativos do turismo no meio ambiente. Para isso, os sistemas de indicadores de desenvolvimento sustentável do turismo podem contribuir para a elaboração de planos, projetos e políticas públicas no sentido de preservar e conservar o patrimônio turístico, cultural e os recursos naturais.

4.3.2 Dimensão Cultural

Para Vasconcelos *et al.* (2010, p. 220), essa dimensão procura expor a identidade cultural de determinada localidade e contexto específico, corroborando as evidências de uma população que tenha acesso a eventos culturais e que possa, por intermédio disso, aumentar sua capacidade intelectual e conhecimento acerca de si própria e do espaço que a envolve.

Nesse contexto, Lacerda (2011, p. 67), frisa que esta dimensão busca mensurar os efeitos negativos ou positivos ocasionados pela atividade turística no meio cultural de uma região como também serve de apoio para as comunidades, gestores e o setor do turismo nas tomadas de decisões que minimizem problemas futuros.

A Tabela 02 (ver Tabela 02 - Dados da Dimensão Cultural.), apresenta a análise dos 7 indicadores inerentes a esta dimensão, levando em consideração os dados primários, dados secundários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

Tabela 02 - Dados da Dimensão Cultural.

Indicadores	Média	Desvio-padrão	CV (%)
1) Existe uma boa quantidade de produtos típicos locais ofertados (artesanato, <i>souvenirs</i> , etc.).	4,48	1,06	23,66
2) Existe uma boa quantidade de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos.	4,38	0,97	22,15
3) Existe uma boa quantidade de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais.	3,60	1,35	37,50
4) Existem atos de vandalismo praticados por turistas aos artefatos culturais.	2,23	1,37	61,43
5) Existem atos de vandalismo praticados por residentes aos artefatos culturais.	3,08	1,46	47,40
6) Houve mudança no modo de vestir e interesse por aprender novas línguas.	3,21	1,26	39,25
7) Houve mudança na percepção sobre dificuldades de estacionamento nas ruas principais.	3,46	1,63	47,11

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Existe uma boa quantidade de produtos típicos locais ofertados (artesanato, *souvenirs*, etc.)

Os dados da dimensão cultural do desenvolvimento sustentável (Tabela 02), apontou para o indicador: existência de produtos típicos locais ofertados (artesanato, *souvenirs*: chaveiros, camisetas, livretos, produtos alimentícios, joias, cartões-postais, etc.); que as repostas ficaram em torno de 4,48 em média, representando concordância total das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,06 em relação à média; e coeficiente de variação de 23,66% representando moderada variabilidade das respostas em torno da média.

Assim, levando em consideração o cruzamento dos dados primários e secundários, esse indicador apresenta-se sustentável. Haja vista que, na região urbana e rural do município de Areia-PB há vários empreendimentos, grupos de artesãos e engenhos que comercializam o artesanato e os produtos típicos locais. Tais iniciativas promovidas tanto pelo poder público como pela iniciativa privada são de suma importância para a promoção, divulgação e ascensão do turismo da região, uma vez que estimula a criação de empregos, valoriza a cultura e melhora a renda da população local.

Existe uma boa quantidade de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos

Por sua vez, o indicador: existência de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos; as repostas ficaram em torno de 4,38 em média, representando concordância total das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 0,97 em relação à média; e coeficiente de variação de 22,15% representando moderada variabilidade das repostas em torno da média.

O município de Areia-PB, situado no brejo Paraibano conta com uma diversificada quantidade de bens patrimoniais, históricos e culturais composto por igrejas, solares, teatros, engenhos, sobrados, museus, casarões e casas de farinha abertos à visitação pública. Nesse quesito, é oportuno ressaltar que, os bens patrimoniais, históricos e culturais da cidade de Areia encontram-se em um bom estado de conservação: manutenção, acabamento, pintura, etc. À medida em que, há o reconhecimento por parte dos atores sociais que os administradores municipais tem repassado a verba destinada à conservação e preservação desses patrimônios.

Portanto, este indicador encontra-se sustentável, cabendo ao poder público daqui em diante, disseminar, conscientizar e continuar incentivando os funcionários que lidam diretamente com estes bens, moradores e turistas a continuar zelando por seu patrimônio.

Existe uma boa quantidade de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais

Em relação ao indicador: existência de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais na cidade e região; as repostas ficaram em torno de 3,60 em média, representando concordância parcial das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,35 em relação à média; e coeficiente de variação de 37,50% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

Apesar da concordância parcial das repostas, constatamos na descrição da área de estudo - capítulo anterior -, que Areia-PB conta com o Grupo de Tradições Folclóricas – Moenda -, e várias outras atrações artístico-culturais distribuídas no decorrer do ano, à exemplo do Carnaval Tradição, a Festa de São Sebastião (que ocorre no Distrito de Mata Limpa), o Jubileu da UFPB, a Mostra de Cerâmica Artística, a Semana de Pedro Américo, a Festa da Cidade, o São João Tradição da Cidade de Areia, o Brega Areia, a Festa da Padroeira, o Festival de Artes de Comers e Curtas (Rota Cultural), o Festival Regional Gastronômico que acontece

paralelamente ao Festival de Inverno (Caminhos do Frio), o Encontro de bandas Marciais, a Festa do Rosário e a Festa literária de Areia (Letras e luzes na serra), entre outros eventos turísticos que acontecem na região e cidades circunvizinhas.

Diante do exposto e levando em consideração os padrões de sustentabilidade o indicador se apresenta sustentável. Além disso, os eventos, manifestações e festividades tradicionais retratam a cultura de um povo e viabilizam a divulgação da cultural local.

Existem atos de vandalismo praticados por turistas aos artefatos culturais

Para o indicador: existência de atos de vandalismo praticados por turistas aos artefatos culturais; as repostas ficaram em torno de 2,23 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,37 em relação à média; e coeficiente de variação de 61,43% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Segundo a análise dos dados primários e secundários do município de Areia-PB este indicador apresenta-se parcialmente sustentável, pois há casos de algumas ocorrências de depreciação e vandalismo ao patrimônio público quando da realização de alguns eventos e festividades. Todavia, o número de ocorrências de casos de vandalismo praticados ao patrimônio público por turistas é bem menor do que o número de casos de vandalismo praticados por residentes locais, cabendo ao poder público e a guarda municipal quando da realização de determinados eventos intensificar a segurança e a guarda municipal com o intuito de mitigar tais ocorrências. Para tanto, também devem ser criadas estratégias de conscientização e preservação dos bens públicos para que tais atos não sejam praticados, ao contrário, sejam evitados.

Existem atos de vandalismo praticados por residentes aos artefatos culturais

Com base nos dados da pesquisa, para o indicador: existência de atos de vandalismo praticados por residentes aos artefatos culturais, as repostas ficaram em torno de 3,08 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,46; e coeficiente de variação de 47,40% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Segundo a análise dos dados primários e secundários do município de Areia-PB este indicador encontra-se parcialmente insustentável. Tendo em vista que, há casos de ocorrências

de depreciação e vandalismo ao patrimônio público independentemente de haver eventos ou festividades na cidade e região fator, este, que compromete o desenvolvimento sustentável do turismo.

Além disso, o número de ocorrências de casos de vandalismo praticados ao patrimônio público pelos residentes locais é maior do que o número de casos de vandalismo praticados por turistas. Cabendo ao poder público e a guarda municipal manter efetiva segurança e guarda municipal aos bens turísticos com o intuito de erradicar tais ocorrências. Para tanto, também devem ser criadas estratégias de conscientização de preservação dos bens públicos para que tais ocorrências não venham a prejudicar a imagem e o turismo na cidade.

Houve mudança no modo de vestir e interesse por aprender novas línguas

No que concerne ao indicador que mensura o nível de mudança no modo de vestir e interesse por aprender novas línguas, as repostas ficaram em torno de 3,21 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das repostas 1,26; e coeficiente de variação de 39,25% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

Diante do expressivo avanço da inovação tecnológica, do elevado grau de concorrência do mercado de trabalho e da crescente necessidade de se saber mais de um idioma e o vestir-se bem frente ao avanço da globalização, para os atores sociais que lidam direta ou indiretamente com as atividades turísticas não poderia ser diferente.

Com base nesse argumento e na análise dos dados primários e secundários obtidos na realização dessa pesquisa, para os moradores, funcionários e jovens do município de Areia-PB não poderia ser diferente, pois atualmente emerge a necessidade de se obter uma nova habilidade – a de aprender um novo idioma –, como também, a necessidade de manter uma boa imagem que pode ser transmitida nos modos de falar, vestir e comporta-se adequadamente para manter-se competitivamente no mercado de trabalho, principalmente daquelas pessoas que formam o *trade* turístico da cidade.

Nesse sentido, esse indicador se apresenta parcialmente insustentável para os dois casos, haja vista que, a gestão pública municipal e a iniciativa privada de Areia ainda não ofertou ou promoveu por meio de cursos de qualificação a oportunidade de seus funcionários, moradores e atores sociais que lidam direta ou indiretamente com o turismo poderem aprender ou se

aperfeiçoar em um novo idioma, cabendo aqueles de melhor condição financeira buscar essa qualificação em outra cidade da região que tenha uma escola de idiomas.

Em relação ao fardamento ou uniforme que possa estar sendo utilizado pelas pessoas que formam o *trade* turístico que trabalham em museus, lojas de artesanato, teatro, casarões ou engenhos, ainda não dispõem de um uniforme padronizado que identifique o município, a atividade turística e o estabelecimento que o indivíduo trabalhe. Todavia, em algumas iniciativas privadas como hotéis, restaurantes e pousadas, seus funcionários trabalham devidamente identificados. Portanto, este indicador merece atenção especial dos gestores locais e da iniciativa privada para o desenvolvimento de planos, projetos e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do turismo.

Houve mudança na percepção sobre dificuldades de estacionamento nas ruas principais

Complementando esta dimensão, para o indicador que mensura o nível de mudança na percepção sobre dificuldades de estacionamento nas ruas principais da cidade, as repostas ficaram em torno de 3,46 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das repostas 1,63; e coeficiente de variação de 47,11% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

A partir da análise dos dados primários, secundários e da visita de reconhecimento ao município constatamos no local que com o tombamento da cidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Estado da Paraíba (IPHANEP), as ruas e vias principais da cidade de Areia-PB não puderam mais ser reformadas para não descaracterizar o patrimônio histórico, por isso, algumas são estreitas, não podem receber sinalização e não puderam ser asfaltadas continuando apenas calçadas.

Em virtude desses fatores, quando da realização de determinados eventos e festividades na região central da cidade as ruas ficam congestionadas dificultando o trânsito e o estacionamento dos veículos nessas ruas principais e periféricas. Dessa forma, este indicador se apresenta insustentável, pois cabe ao poder público e a secretária de trânsito e transportes da cidade melhor definir o roteiro do fluxo de automóveis e motocicletas por suas ruas e vias quando forem realizar algum evento.

Situação da Dimensão Cultural

A dimensão cultural dos indicadores de desenvolvimento sustentável visa tornar presente a identidade cultural de determinado contexto, bem como da importância em se ter eventos, festividades e manifestações culturais que retratam a identidade de um povo, comunidade ou nação.

Posto isto, de acordo com a pesquisa, os resultados indicam que a dimensão cultural do município de Areia apresentou do total de 7 indicadores, três indicadores sustentáveis: existência de produtos típicos locais ofertados (artesanato, *souvenirs*: chaveiros, camisetas, livretos, produtos alimentícios, joias, cartões-postais, etc.), existência de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos e existência de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais na cidade e região; um indicador parcialmente sustentável: existência de atos de vandalismo praticados por turistas aos artefatos culturais; dois indicadores parcialmente insustentável: existência de atos de vandalismo praticados por residentes aos artefatos culturais e nível de mudança no modo de vestir e interesse por aprender novas línguas; e um indicador insustentável: nível de mudança na percepção sobre dificuldades de estacionamento nas ruas principais da cidade.

Portanto, conforme foi apresentado, a dimensão cultural do desenvolvimento do turismo sustentável do município de Areia-PB encontra-se em sustentabilidade intermediária. Dessa feita, é importante considerar que a dimensão está caminhando para um desenvolvimento turístico mais sustentável, no entanto, está necessitando de mais investimentos em infraestrutura e estabelecimento de planos, projetos, políticas e estratégias voltados ao desenvolvimento de um turismo mais sustentável e responsável em termos culturais.

Para isso, o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil em comum acordo podem estar implementando um instrumento de análise que mensure o desenvolvimento de um turismo mais sustentável, utilizando como ferramenta um sistema de indicadores de sustentabilidade que auxilie e oriente o gestor no processo de desenvolvimento do turismo sustentável, pois além de serem de fácil entendimento, são capazes de fomentar a comunicação na sociedade e fornecer informações adequadas para a tomada de decisão.

4.3.3 Dimensão Social

A dimensão social está relacionada ao nível de qualidade de vida da população, à satisfação das necessidades humanas, à justiça social, ao nível de educação e às condições básicas à sobrevivência humana (VASCONCELOS *ET AL.*, 2010, p. 219).

Para Sachs (2007) *apud* Falção e Gómez (2010, p. 431), a dimensão social aparece como uma preocupação relacionada à organização interna de cada sociedade humana e comunidade mundial de nações cada vez mais interdependentes. Desse modo, segundo as autoras, para que a sustentabilidade social seja obtida deve-se alcançar um justo grau de homogeneidade social, ter uma distribuição equitativa de renda, ter condições de oferecer pleno emprego e/ou auto emprego para que o indivíduo (chefe da família ou família) tenha meios de garantir sua subsistência.

Assim, essa dimensão busca avaliar o nível de sustentabilidade do meio social em relação à atividade turística, pois quanto maior for a contribuição da atividade turística em melhorar a qualidade de vida local e minimizar os índices negativos sociais, melhor será a contribuição para o desenvolvimento local sustentável.

A Tabela 03 (ver Tabela 03 - Dados da Dimensão Social.), apresenta a análise dos 5 indicadores que formam esta dimensão, levando em consideração os dados primários, dados secundários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

Tabela 03 - Dados da Dimensão Social.

Indicadores	Média	Desvio-padrão	CV (%)
1) Existe um bom número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos.	3,02	1,57	51,99
2) Existem iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais.	3,27	1,44	44,04
3) Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo.	3,63	1,20	33,06
4) Os empregos fixos no setor turístico são mais que os empregos temporários.	2,75	1,46	53,09
5) Existe satisfação da população local com o turismo.	3,65	1,35	36,99

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Existe um bom número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos

A coletânea de dados da dimensão social do desenvolvimento sustentável (Tabela 03), apresentou para o indicador: existência de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos; que as respostas ficaram em torno de 3,02 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,57 em relação à média; e coeficiente de variação de 51,99% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Assim, segundo os dados primários e secundários da pesquisa este indicador apresenta-se parcialmente sustentável, porque de acordo com a observação não participante são os próprios moradores do município e região que formam a mão-de-obra da zona urbana e rural da cidade de Areia-PB, mesmo que, em alguns casos a mão-de-obra seja menos qualificada devido ao baixo nível de escolaridade de alguns moradores, muitos trabalham diretamente em empreendimentos econômicos e atividades turísticas.

Portanto, o emprego na atividade turística influencia de forma positiva o desenvolvimento sustentável nas perspectivas econômica e social, haja vista que a capacidade econômica da população é determinada pelas atividades desenvolvidas e o acesso ao emprego que também é uma forma de inclusão social e fonte de renda. Dessa forma, este indicador merece atenção especial dos gestores públicos locais na formação das políticas públicas voltadas a promoção e qualificação de sua mão-de-obra local.

Existem iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais

Para o indicador: existência de iniciativas de capacitação e treinamento profissional para os funcionários residentes locais; as repostas ficaram em torno de 3,27 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,44 em relação à média; e coeficiente de variação de 44,04% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Segundo os dados primários e secundários este indicador encontra-se parcialmente insustentável, uma vez que a quantidade de cursos tem crescido nos últimos anos como também a participação da comunidade local. Todavia, a oferta de cursos voltados a capacitação, qualificação e aperfeiçoamento na área hoteleira, recepcionista, atendente, agente cultural,

turística, entre outras, ainda não são suficientes para atender a demanda, nem para qualificar a mão-de-obra que trabalha diretamente com as atividades turísticas.

Decorrente desse contexto, os representantes do poder público e da iniciativa privada deveriam articular parcerias entre os centros técnico profissionalizantes e escolas técnicas estaduais no sentido de minimizar esse problema, de forma à melhor subsidiar os empreendimentos turísticos.

Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo

Em relação ao indicador: existência de funcionários residentes locais com capacitação em turismo; à média das respostas ficaram em torno de 3,63 representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,20 em relação à média; e coeficiente de variação de 33,06% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

De acordo com os dados primários e secundários obtidos na pesquisa este indicador se apresenta parcialmente insustentável, pois no município de Areia-PB há iniciativas de parceria entre a gestão pública municipal, estadual e federal no sentido de melhor viabilizar o desenvolvimento turístico da cidade, entretanto, a quantidade de funcionários qualificados e de cursos voltados para o segmento turístico ainda são insuficientes. Nesse quesito é importante considerar que, ao incentivar os jovens da região a se qualificarem melhor na área do turismo inclusive com curso superior, viabiliza o desenvolvimento da atividade de forma mais planejada, organizada e com qualidade. Portanto, este indicador merece atenção especial do poder público no que tange a capacitação em turismo seja ela através de cursos profissionalizantes ou acadêmicos de bacharelado.

Os empregos fixos no setor turístico são mais que os empregos temporários

Por sua vez, para o indicador que mensura se os empregos fixos no setor turístico são mais que os empregos temporários, inferimos que as repostas ficaram em torno de 2,75 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,46 em relação à média; e coeficiente de variação de 53,09% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Com base na descrição da cidade de Areia-PB apresentada no capítulo anterior e com a avaliação dos dados primários e secundários, este indicador apresenta-se sustentável, tendo em

vista que, a maior parte da mão-de-obra fixa que trabalha nos empreendimentos econômicos e turísticos, como por exemplo, museus, casarões, teatro, lojas de artesanato, restaurantes, bares, hotéis, pousadas e engenhos, de Areia é composta pelos próprios moradores do município e região. Porém, nos períodos de festividades e eventos no município e região o fluxo de turistas chega a triplicar necessitando em alguns casos haver contratação temporária de funcionários para atender o contingente. Dessa feita, concluímos que os empregos fixos trazem maior estabilidade para a população local e contribuem com a melhoria da renda *per capita* das famílias.

Existe satisfação da população local com o turismo

Por fim, complementando essa dimensão, para o indicador que mensura se a população local é satisfeita com o turismo e seu fluxo, à média das respostas ficaram em torno de 3,65 representando concordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,35 em relação à média; e coeficiente de variação de 36,99% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Diante do que vem sendo exposto na análise de outros indicadores, o turismo é uma atividade que gera renda, emprego, cultura e desenvolvimento para o município e a população como um todo. Dessa forma, esse indicador encontra-se sustentável, confirmando a satisfação da população local com o turismo. No entanto, os dados primários evidenciam que a gestão do turismo no município deve ser melhor gerenciada, à medida em que, a comunidade reivindica melhores investimentos na promoção e na infraestrutura turística da cidade.

Situação da Dimensão Social

A dimensão social do desenvolvimento sustentável está relacionada aos objetivos ligados à satisfação das necessidades humanas, melhoria da qualidade de vida, justiça e inclusão social, abrangendo os indicadores anteriormente mencionados.

A partir da análise dos respectivos indicadores que englobam a dimensão social, verifica-se que o município de Areia se apresentou do total de 5 indicadores, dois indicadores sustentáveis: geração de empregos fixos no setor turístico em relação os empregos temporários e satisfação da população local com o turismo; dois indicadores parcialmente insustentáveis: existência de iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes

locais e existência de funcionários residentes locais com capacitação em turismo; e um indicador parcialmente sustentável: número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos.

Diante dessa análise, a dimensão social do desenvolvimento do turismo sustentável do município de Areia-PB classifica-se como parcialmente insustentável, haja vista que, as iniciativas, cursos e empreendimentos voltados a qualificação profissional contribuem para a população local ter acesso ao mercado de trabalho, como também, para o desenvolvimento das atividades turísticas com qualidade.

Todavia, em virtude desse contexto, este indicador merece melhor atenção dos gestores municipais quanto à formulação de políticas públicas voltadas para a atividade turística. Sendo de suma importância que a sustentabilidade social busque oferecer e garantir as prerrogativas básicas asseguradas pela Constituição Federal Brasileira de serviços básicos como educação, saúde, segurança, transporte e emprego, para que, por meio deles se alcance o almejado desenvolvimento de um turismo mais sustentável.

4.3.4 Dimensão Econômica

Para Vasconcelos *et al.* (2010, p. 219), a dimensão econômica evidencia o desempenho macro, micro e financeiro-econômico do objeto em estudo, e os impactos no consumo de recursos materiais e uso de energia primária. Também auxilia os gestores e a comunidade local nas tomadas de decisões na elaboração das políticas públicas locais. Assim, esta dimensão busca caracterizar de forma clara o impacto do turismo na economia local, estabelecendo uma ligação entre as políticas de desenvolvimento econômico no âmbito do turismo e o desenvolvimento sustentável.

A Tabela 04 (ver Tabela 04 - Dados da Dimensão Econômica.), apresenta a análise dos 5 indicadores que compõem esta dimensão, levando em consideração os dados primários, dados secundários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

Tabela 04 - Dados da Dimensão Econômica.

Indicadores	Média	Desvio-padrão	CV (%)
1) A atividade turística gera renda e emprego para a população local.	4,15	1,27	30,60
2) Os estabelecimentos turísticos se mantem há um bom tempo de permanência no destino turístico.	3,58	1,20	33,52

3) Os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados.	3,67	1,39	37,87
4) Os turistas gastam uma boa quantidade de recursos financeiros por dia nos estabelecimentos turísticos.	3,90	1,12	28,72
5) Os investimentos anuais em turismo são equilibrados e atendem ao aumento da demanda.	3,06	1,30	42,48

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A atividade turística gera renda e emprego para a população local

Os dados da dimensão econômica do desenvolvimento sustentável (Tabela 04), apontou para o indicador: atividades turísticas que geram renda e emprego para a população local; que as repostas ficaram em torno de 4,15 em média, representando concordância parcial das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das repostas 1,27 em relação à média; e coeficiente de variação de 30,60% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

Segundo os dados primários e secundários da pesquisa, este indicador apresenta-se sustentável, pois, constata-se na zona urbana do município de Areia-PB vários empreendimentos voltados ao segmento turístico, como museus, casarões, igrejas, teatro, lojas de artefatos turísticos, hotéis e pousadas. Fatores, estes, que geram emprego e renda para os moradores local, cabe destacar também que, a mão-de-obra dos engenhos, restaurantes, parques ecológicos e hotéis que estão situados na região rural de Areia também são compostas por moradores locais, evidenciando que os empreendimentos econômicos e atividades turísticas geram renda e emprego para a comunidade local.

Não obstante, frisamos a importância que à iniciativa pública e privada tem ao gerar mais condições, incrementos e investimentos na infraestrutura turística da cidade, pois é público e notório de que o município de Areia-PB dispõe de um produto turístico bem diversificado no que tange a promoção de turismo nos segmentos: rural, ecológico, de aventura, eventos, gastronômico, cultural e histórico, merecendo ser melhor explorado.

Os estabelecimentos turísticos se mantem há um bom tempo de permanência no destino turístico

Por sua vez, no indicador que mensura se os estabelecimentos turísticos se mantem há um bom tempo de permanência no destino turístico; as repostas ficaram em torno de 3,58 em média, representando concordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,20 em relação à média; e coeficiente de variação de 33,52% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Portanto, a afirmativa de que os empreendimentos turísticos tem longevidade no destino foi “pouco” aceita pelos atores sociais investigados, requerendo mais incentivo aos empreendedores, microempreendedores e da capacitação de microempresários por parte do poder público e da iniciativa privada. Entretanto, este indicador encontra-se parcialmente sustentável, porque a maioria dos estabelecimentos e empreendimentos econômicos e turísticos da cidade são fixos permanecendo por um bom tempo no local.

Para Sachs (2004) *apud* Falcão e Gómez (2010), a falta de incentivo ao empreendedorismo é considerada como um aspecto imprescindível de trabalho decente para a população, sendo, por isso, importante atentar para as implicações negativas que podem ser ocasionadas pela ineficiência de programas de incentivo ao empreendedorismo, esbarrando nos princípios da sustentabilidade.

Os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados

Em relação ao indicador que mensura se os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados; as repostas ficaram em torno de 3,67 em média, representando concordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,39 em relação à média; e coeficiente de variação de 37,87% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

De acordo com os dados primários e secundários, este indicador se apresenta em sustentabilidade intermediária, haja vista que, nos finais de semana e feriados algumas lojas e empreendimentos turísticos da região central e periféricas da cidade de Areia encontram-se fechados e outros em menor quantidade abertos, dificultado a rentabilidade de tais estabelecimentos. Nesse sentido, é sabido que os empreendimentos, como: lojas de artefatos turísticos, restaurantes, museus, teatro e igrejas, precisam estar abertos principalmente nesses dias, tanto para atender os visitantes quanto para aumentar suas vendas e gerar renda.

Os turistas gastam uma boa quantidade de recursos financeiros por dia nos estabelecimentos turísticos

A partir da análise dos dados para o indicador que mensura se os turistas gastam uma boa quantidade de recursos financeiros por dia nos estabelecimentos turísticos, chegamos à conclusão de que, as repostas ficaram em torno de 3,90 em média, representando concordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,12 em relação à média; e coeficiente de variação de 28,72% representando moderada variabilidade das repostas em torno da média.

Segundo os dados primários e secundários este indicador apresenta-se parcialmente insustentável, pois de acordo com alguns empreendimentos os gastos estão abaixo da média que o Ministério do Turismo considera satisfatória que é R\$ 120,00 por dia. Todavia, apesar de alguns empreendimentos não alcançarem a média de gasto por dia, estão conseguindo manter-se no segmento. Nesse sentido, seria interessante que a administração pública municipal promovesse estrategicamente o turismo da cidade de Areia-PB, num primeiro momento, na esfera não só municipal, como também estadual e nacional, e num segundo momento em âmbito internacional, haja vista, o grande potencial artístico e cultural que a cidade possui.

Os investimentos anuais em turismo são equilibrados e atendem ao aumento da demanda

Por fim, seguindo as avaliações apresentadas anteriormente para esta dimensão, encontramos para o indicador: Investimentos anuais em turismo; que as repostas ficaram em torno de 3,06 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo) das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,30 em relação à média; e coeficiente de variação de 42,48% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

Segundo os parâmetros de análises previamente estabelecidos para esse indicador no quadro das dimensões, os dados evidenciam que os investimentos anuais em turismo não são equilibrados e são insuficientes para suprir o aumento da demanda e a infraestrutura turística, pois o acesso à alguns engenhos é ruim e falta saneamento básico e rede de esgoto em algumas vias e bairros periféricos da cidade.

Em suma, alguns atores sociais pertencentes a sociedade civil, iniciativa privada e poder público não veem e não acreditam que a cidade de Areia tenha potencial de se tornar de fato

um destino turístico, em contrapartida, à aqueles que acreditam e veem em Areia um grande potencial turístico que pode ser melhor explorado, como fonte geradora de renda, trabalho e desenvolvimento.

Diante desse cenário, esse indicador encontra-se parcialmente insustentável, por esta razão é conveniente uma análise que, os investimentos aos artefatos históricos, culturais e turísticos de Areia ainda não tem o devido reconhecimento por parte de seus gestores e moradores, cabendo ao poder público motivar e reviver nessas pessoas à crença de que Areia tem um bom potencial turístico e de desenvolvimento a ser explorado.

Situação da Dimensão Econômica

A dimensão econômica dos indicadores de desenvolvimento sustentável avalia o desempenho macro e micro econômico-financeiro e os impactos dos investimentos em infraestrutura dos atrativos turísticos.

Nesse sentido, a dimensão econômica do desenvolvimento do turismo sustentável do município de Areia-PB apresentou do total de 5 indicadores, um indicador sustentável: geração de renda e emprego para a população local por meio da atividade turística; um indicador parcialmente sustentável: longevidade dos estabelecimentos turísticos no destino; um indicador em sustentabilidade intermediária: funcionamento dos estabelecimentos turísticos em finais de semana e feriados; e dois indicadores parcialmente insustentáveis: investimentos anuais em turismo e quantidade de recursos financeiros gasto pelos turistas nos estabelecimentos turísticos.

Posto isto, os resultados obtidos permitem afirmar que a dimensão econômica do município de Areia encontra-se insustentável, carecendo de seus gestores melhores investimentos na estrutura e infraestrutura da cidade como um todo, ao passo que, o acesso à vias e ruas da cidade e o percurso até os engenhos requerem melhores condições de infraestrutura, iluminação, sinalização, saneamento, segurança, entre outros.

4.3.5 Dimensão Turística

O turismo sustentável foi definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p. 24) *apud* Hanai (2009, p. 24), como aquele que atende às necessidades dos atuais turistas e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que busca ampliar, promover e garantir às mesmas oportunidades do usufruir dos produtos turísticos às gerações futuras.

Dessa feita, esta dimensão busca mensurar o nível de sustentabilidade da atividade turística em atender as necessidades das demandas turísticas atuais sem comprometer as necessidades turísticas das futuras gerações.

A Tabela 05 (ver Tabela 05 – Dados da Dimensão Turística.), apresenta a análise dos 11 indicadores inerentes a esta dimensão, levando em consideração os dados primários, dados secundários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

Tabela 05 - Dados da Dimensão Turística.

Indicadores	Média	Desvio-padrão	CV (%)
1) A oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda Turística.	3,08	1,51	49,03
2) Existem facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção ou outras necessidades especiais.	2,13	1,35	63,38
3) Existe registro de controle da visitação.	3,67	1,31	35,69
4) Existe programação de atividades educacionais e visitas guiadas a atrações de interesse ambiental ou cultural.	3,46	1,24	35,84
5) Existe proporção do tempo gasto pelo turista em visitações ou atrações de interesse ambiental ou cultural.	3,04	1,04	34,21
6) Os empreendimentos turísticos e os turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos.	3,35	1,18	35,22
7) Existe equilíbrio entre o número de guias e turistas.	3,02	1,44	47,68
8) Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas ou visitantes.	1,71	1,08	63,16
9) Os turistas ficam satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município.	4,02	1,11	27,61
10) Existem taxas de visitação pagas para contribuições de proteção, conservação ou utilização dos atrativos turísticos.	2,42	1,35	55,79
11) Existem instalações e estruturas de minimização dos impactos ambientais decorrentes do turismo.	2,40	1,27	52,92

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda Turística

Os dados da dimensão turística do desenvolvimento sustentável (Tabela 05), apresentou para o indicador que mensura se a oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda Turística: que as repostas ficaram em torno de 3,08 em média, representando neutralidade (nem

concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,51 em relação à média; e coeficiente de variação de 49,03% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

A oferta dos meios de hospedagem é um dos pontos principais para o desenvolvimento de uma destinação turística, pois a hospedagem facilita a permanência do turista na localidade que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento e a rentabilidade local. Desse modo, de acordo com a análise dos dados primários e secundários este indicador apresenta-se parcialmente sustentável, pois na zona urbana e rural do município de Areia-PB existem vários empreendimentos voltados a hospedagem de seus visitantes. Porém, este número de leitos é suficiente para os períodos de baixa e média estação, pois nos períodos de alta estação esses leitos são considerados insuficientes para atender toda demanda do período.

Existem facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção ou outras necessidades especiais

Para o indicador que mensura a existência de mecanismos de acessibilidade de pessoas com dificuldades de locomoção ou outras necessidades especiais; as repostas ficaram em torno de 2,13 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,35 em relação à média; e coeficiente de variação de 63,38% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Por sua natureza, a existência de meios que facilitem a mobilidade e a acessibilidade de pessoas com dificuldade de locomoção ou outras necessidades especiais hoje é exigida pela Lei nº 10.098/00. Em contrapartida, o município de Areia-PB após ser tombado pelo IPHANEP, não houve mais autorização para haver modificações ou transformações dos bens que formam o patrimônio cultural da região central da cidade. Em retrospecto, a observação não participante evidenciou que a zona urbana e rural da cidade de Areia-PB não há mecanismos nem meios que facilitem a locomoção de idosos ou de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Nesse enfoque, esse indicador se apresenta insustentável. Inclusive a maioria dos acessos aos bens patrimoniais são ruins e os terrenos, ruas e calçadas não são planos havendo vários desníveis. Por esta razão seria interessante que os representantes do poder público e da iniciativa privada elaborassem programas e projetos arquitetônicos para melhorar a acessibilidade tanto dos meios de hospedagens como do acesso aos bens que formam o produto turístico de Areia.

Existe registro de controle de visitação

Em relação ao indicador: existência de registro de controle de visitação à estabelecimentos e empreendimentos turísticos; à média das respostas ficaram em torno de 3,67 representando concordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,31 em relação à média; e coeficiente de variação de 35,69% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Portanto, segundo os dados primários e secundários, esse indicador encontra-se parcialmente insustentável, pois são poucos os estabelecimentos públicos e privados que possuem livro de registros de controle de visitação ou ocupação. Em função disso, sem a existência de registro e controle de visitação ou ocupação quanto ao número de visitantes no município dificulta o poder público e a iniciativa privada na elaboração de um banco de dados que forneça as estatísticas de ocupação e visitação ao município.

Existe programação de atividades educacionais e visitas guiadas a atrações de interesse ambiental ou cultural

Por sua vez, inferimos do indicador: existência de programação de atividades educacionais e visitas guiadas a atrações de interesse ambiental ou cultural; que as repostas ficaram em torno de 3,46 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,24 em relação à média; e coeficiente de variação de 35,84% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Segundo a coletânea e a análise dos dados primários e secundários, esse indicador apresenta-se parcialmente insustentável, haja vista que, na cidade de Areia há poucos empreendimentos públicos que possuem guias turísticos que apresente os atrativos turísticos da cidade, por sua vez, há alguns empreendimentos privados que dispõem de agentes culturais e guias turísticos que orientam e apresentam os atrativos turísticos de Areia.

Dessa forma, seria interessante que a gestão pública e a iniciativa privada desenvolvesse projetos, programas e políticas públicas em parceria com escolas técnico profissionalizantes para que haja mais qualificação dos agentes que lidam diretamente com os turistas, uma vez que, mais do que a boa imagem, formam o *trade* turístico do município.

Existe proporção do tempo gasto pelo turista em visitasões ou atrações de interesse ambiental ou cultural

A partir dos dados apresentados, chegamos à conclusão de que o indicador: existência de proporção do tempo gasto pelo turista em visitasões ou atrações de interesse ambiental ou cultural; as repostas ficaram em torno de 3,04 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,04 em relação à média; e coeficiente de variação de 34,21% alta variabilidade das repostas em torno da média.

O estabelecimento de estratégias que mensure e distribua proporcionalmente o tempo gasto pelo turista em visitasões ou atrações de interesse ambiental ou cultural colaboram para que os turistas, dependendo do número de estadia que passará na região, desfrute do maior número possível de atrações que a cidade possa oferecer, incentivando o arrecadamento de renda aliado ao favorecimento da divulgação da cultura local, para que o turista realmente não perca muito tempo em um ponto turístico deixando de conhecer outros atrativos.

Nesse sentido, esse indicador apresenta-se insustentável, pois a gestão pública municipal e a iniciativa privada ainda não elaborou planos e estratégias em comum acordo com outros empreendimentos turísticos para que os guias locais e proprietários de estabelecimentos influenciem o turista a ir visitar outros atrativos cumulativamente levando em consideração a proporção do tempo gasto durante as visitasões.

Os empreendimentos turísticos e os turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos

Dando continuidade à análise dos dados, para o indicador que mensura se os empreendimentos turísticos e os turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos; à média das repostas ficaram em torno de 3,35 representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das repostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,18 em relação à média; e coeficiente de variação de 35,22% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

Apesar das repostas representarem neutralidade em sua maioria, de uma forma geral, os empreendimentos turísticos públicos e privados em Areia-PB não dispõem de mecanismos de controle e fiscalização da capacidade de carga à visitação de seus bens turísticos, sendo realizado de forma amadora nos casos de realização de trilhas ecológicas, passeios a cavalo e ciclismo de aventura, uma vez que, o número de turistas devem ser proporcional a capacidade

de carga do guia para não desestruturar o passeio. Dentro dessa visão, este indicador apresenta-se insustentável segundo os dados primários e secundários da pesquisa, pois o número de empreendimentos turísticos que respeitam ou que tem instrução do que seja respeitar a capacidade de carga dos atrativos turísticos é quase nula.

Por esta razão, para que o município de Areia dê mais um passo a caminho do desenvolvimento do turismo sustentável, o poder público e os empreendimentos oriundos da iniciativa privada devem conciliar estrategicamente projetos, planos e programas que estabeleçam uma capacidade de carga dos pontos turísticos, pois o uso consciente dos atrativos turísticos é importante para sua manutenção.

Existe equilíbrio entre o número de guias e turistas

Para o indicador: existência de equilíbrio entre o número de guias e turistas; as respostas ficaram em torno de 3,02 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,44 em relação à média; e coeficiente de variação de 47,68% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Portanto, com base na coleta de dados, esse indicador se apresenta parcialmente insustentável segundo a análise dos dados primários e secundários, pois tanto nos pontos turísticos públicos como nos estabelecimentos privados abertos à visitação pública possuem guias turísticos para melhor atender aos turistas, embora o número de guias para esses atrativos seja pequeno.

Todavia, a comunidade que forma o *trade* turístico e os atores sociais que lidam direta e indiretamente com o turismo em Areia sentem a necessidade de ter mais guias qualificados na localidade, bem como da oferta e ampliação de cursos de guia de turismo, hotelaria, agente cultural e agente de eventos já promovidos pela gestão pública, cabendo daqui em diante a prefeitura municipal continuar formulando políticas públicas e enviando investimentos voltados para a atividade turística.

Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas ou visitantes

No que tange ao indicador que mensura se há muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas ou visitantes; as respostas ficaram em torno de 1,71 em média, representando discordância total das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,08

em relação à média; e coeficiente de variação de 63,16% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Assim, a inferência dos dados primários e secundários evidenciam que não há registro de ocorrência de incidentes e acidentes envolvendo turistas ou visitantes durante a visita ou estadia na cidade, mesmo durante a realização de eventos. Além disso, dados da polícia militar e da polícia civil responsáveis pela segurança do turismo e do município de Areia-PB e região não registram ocorrências de acidentes e incidentes envolvendo turistas, e quando ocorrem os delitos envolvem meliantes da própria localidade. Portanto, esse indicador apresentou-se sustentável.

Os turistas ficam satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município

Os resultados da pesquisa mostram para o indicador que mensura se os turistas ficam satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município; as respostas ficaram em torno de 4,02 em média, representando concordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,11 em relação à média; e coeficiente de variação de 27,61% representando moderada variabilidade das respostas em torno da média.

De acordo com os dados primários esse indicador encontra-se sustentável, pois conforme pode ser observado na média das respostas os turistas falam que a cidade e o povo são acolhedores e agradáveis, fatores, estes, que fazem o turista elogiar a cidade, os modos de fazer da vida brejeira, a qualidade dos serviços prestados e a boa conservação dos produtos turísticos, fazendo o turista retornar outras vezes à localidade, indicar a cidade ou retornar a cidade trazendo outros visitantes.

Existem taxas de visitação pagas para contribuições de proteção, conservação ou utilização dos atrativos turísticos

Para o indicador: arrecadação de taxas de visitação pagas para contribuições de proteção, conservação ou utilização dos atrativos turísticos; as respostas ficaram em torno de 2,42 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,35 em relação à média; e coeficiente de variação de 55,79% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

As taxas de visitação, taxas de preservação ambiental ou taxas de proteção, conservação ou utilização implementadas pelo setor turístico geralmente são controversos, pois alguns

setores e indivíduos questionam a efetiva destinação dos recursos arrecadados a preservação ou manutenção ambiental. Os visitantes e turistas também podem “convir” que, taxas de visitação, taxas de preservação ambiental ou taxas de proteção, conservação ou utilização dos atrativos podem ser consideradas restritivas ou uma barreira ao turista. Entretanto, os turistas devem esperar retorno qualitativo de tais contribuições, que podem estar veiculadas a projetos de conservação ambiental, manutenção dos atrativos, cursos de capacitação e qualificação ou integrada a um projeto de desenvolvimento regional.

Em virtude desse cenário, os dados primários evidenciam que apenas um empreendimento turístico de iniciativa privada cobra taxa de visitação, os demais atrativos turísticos públicos da cidade de Areia-PB não cobram taxa de visitação, preservação ou utilização. Portanto, esse indicador apresenta-se parcialmente insustentável.

Existem instalações e estruturas de minimização dos impactos ambientais decorrentes do turismo

Por último, complementando essa dimensão, temos o indicador que mensura a existência de instalações, processos ou estruturas de minimização dos impactos ambientais decorrentes do turismo; as respostas ficaram em torno de 2,40 em média, representando discordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,27 em relação à média; e coeficiente de variação de 52,92% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Assim, inferimos dos dados primários que, no município de Areia-PB o IPHAN, órgão nacional vinculado ao Ministério da Cultura, dispõe de uma superintendência no Estado da Paraíba, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Estado da Paraíba (IPHANEP), que é o órgão formalmente responsável pela melhoria dos serviços do setor, tombamento, fiscalização, conservação e preservação dos acervos e dos bens do patrimônio público cultural. Sendo ao IPHANEP atribuído as responsabilidades de minimização dos impactos ambientais decorrentes do turismo na cidade e dos bens que estão localizados em regiões circunvizinhas.

Sendo que, o município e a atividade turística ainda não dispõe de instalações e estruturas de minimização dos impactos ambientais propriamente ditos, pois informalmente em alguns casos quem toma a frente são as associações que prezam pela conservação do meio ambiente como a Associação Turística de Areia (ATURA) e a Associação dos Amigos de Areia (AMAR).

Nesse contexto, podemos dizer que este indicador encontra-se em sustentabilidade intermediária, uma vez que, o desenvolvimento de atividades turísticas requerem infraestrutura, controle e fiscalização dos impactos causados pela atividade turística para que não haja degradação e violação dos bens que formam o produto turístico. Desse modo, a fiscalização e o controle devem ser praticados de maneira mais intensa visando salvaguardar os bens patrimoniais para as futuras gerações conforme os princípios da sustentabilidade.

Situação da Dimensão Turística

Para acompanhar a demanda de um turismo crescente que vem se desenvolvendo nos âmbitos internacionais, estaduais e municipais, à exemplo do município de Areia-PB, políticas públicas, projetos e programas devem ser elaborados e comprometidos com os princípios do desenvolvimento sustentável para que as futuras gerações também possam desfrutar e conhecer essas áreas de lazer, cultura e informação.

Hanai (2009, p. 24) ressalta que o turismo sustentável destaca-se como uma atividade de grande potencial econômico que pode ser condizente com o processo de desenvolvimento de uma região, permitindo um crescimento econômico socialmente justo, aliado à conservação dos recursos naturais e à valorização da identidade cultural de uma sociedade contribuindo para a melhoria das condições de vida dos moradores locais e demais envolvidos com a atividade.

Dentro dessa linha de argumentação, constatamos que a dimensão turística do desenvolvimento do turismo sustentável do município de Areia, localizado na microrregião do brejo paraibano apresentou do total de 11 indicadores, dois indicadores sustentáveis: existência incidentes e acidentes envolvendo turistas ou visitantes e satisfação dos turistas com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município; um indicador parcialmente sustentável: oferta de hospedagem suficiente para atender à demanda turística; um indicador em sustentabilidade intermediária: existência de instalações, processos ou estruturas de minimização dos impactos ambientais decorrentes do turismo; quatro indicadores parcialmente insustentáveis: existência de registro de controle de visitação à estabelecimentos e empreendimentos turísticos, existência de programação de atividades educacionais e visitas guiadas a atrações de interesse ambiental ou cultural, existência de equilíbrio entre o número de guias e turistas e taxas de visitação pagas para contribuições de proteção, conservação ou utilização dos atrativos turísticos; e três indicadores insustentáveis: existência de mecanismos de acessibilidade de pessoas com dificuldades de locomoção ou outras necessidades especiais, existe proporção do tempo gasto

pelo turista em visitas ou atrações de interesse ambiental ou cultural e respeito a capacidade de carga dos atrativos.

Portanto, os resultados obtidos permitem concluir que a dimensão turística do município de Areia apresenta-se insustentável, carecendo da administração pública municipal melhores investimentos na estrutura e infraestrutura da atividade turística como um todo.

Nesse sentido, esta dimensão também merece melhor atenção dos gestores locais na formulação de políticas públicas, programa, projetos e investimentos que viabilizem o desenvolvimento sustentável do turismo. Uma vez que, a zona urbana e rural do município de Areia-PB nos evidencia o grande potencial turístico que a cidade pode oferecer em termos de turismo de aventura, rural, ecológico, cultural, eventos e gastronômico cabendo apenas aos atores sociais da sociedade civil, da iniciativa privada e do poder público enaltecer os valiosos bens patrimoniais que formam o produto turístico.

4.3.6 Dimensão Institucional

A dimensão institucional do desenvolvimento sustentável faz referência ao processo de cidadania, ao estado em que uma população menciona e legitima seus direitos, à capacidade, aptidão e mobilização necessárias para a consolidação de um desenvolvimento que seja sustentável (VASCONCELOS *ET AL.*, 2010, p. 219).

Assim, os indicadores relacionados à sustentabilidade institucional do turismo avaliaram a atuação institucional quanto à fiscalização e promoção de políticas públicas relacionadas com a atividade turística com vista à sustentabilidade.

A Tabela 06 (ver Tabela 06 - Dados da Dimensão Institucional.), apresenta a análise dos 5 indicadores que formam esta dimensão, levando em consideração os dados primários, dados secundários e inferências do pesquisador por meio da observação não participante.

Tabela 06 - Dados da Dimensão Institucional.

Indicadores	Média	Desvio-padrão	CV (%)
1) A Capacitação e o apoio Técnico em Turismo é suficiente para atender à demanda Turística.	2,88	1,38	47,92
2) Existe participação da comunidade local na elaboração e gestão de planos para o turismo local.	3,21	1,38	42,99
3) Existem estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.	3,54	1,32	37,29

4) Existe legislação para a proteção do patrimônio histórico na localidade.	4,33	1,12	25,87
5) Existe legislação para a proteção do patrimônio natural na localidade.	4,08	1,11	27,21

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A Capacitação e o apoio Técnico em Turismo é suficiente para atender à demanda Turística

Os dados da dimensão institucional do desenvolvimento sustentável (Tabela 06), para o indicador que mensura o nível de oferta de cursos de capacitação em turismo ou de apoio técnico às atividades de turismo, as repostas ficaram em torno de 2,88 em média, representando neutralidade (nem concordo, nem discordo) das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,38; e coeficiente de variação de 47,92% representando alta variabilidade das repostas em torno da média.

De acordo com os dados primários e secundários na cidade de Areia-PB há iniciativas de parceria do governo estadual e do governo municipal que promovem por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) cursos de Agente Cultural, Hotelaria, Recepcionista de Hotel, etc., que objetivam fomentar o resgate de conhecimentos e saberes culturais locais, criando espaços para divulgação e valorização da comunidade, como forma de reafirmação da cultura local, valorização dos saberes e garantia de trabalho e renda para as famílias. Nesse aspecto, este indicador se apresenta parcialmente insustentável.

Nesse sentido, tais iniciativas por parte da gestão pública municipal ainda não teve o alcance necessário para poder suprir a demanda turística da região que é rica em engenhos abertos à visitação pública, hotéis, lojas de artesanato, restaurantes e museus. Tornando necessário que o poder público desenvolva políticas públicas e mais parcerias junto a escolas técnico profissionalizantes para que haja mais promoção e qualificação dos agentes que lidam direta ou indiretamente com o turismo no município.

Existe participação da comunidade local na elaboração e gestão de planos para o turismo local

A coletânea de respostas para este indicador: existência da participação da comunidade local na elaboração e gestão de planos para o turismo, os dados nos demonstrou que as repostas ficaram em torno de 3,21 representando neutralidade (nem concordo, nem discordo), em relação

a afirmativa; com baixa dispersão dos dados 1,38 em relação à média; e coeficiente de variação de 42,99% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Nesse quesito, os dados colhidos na pesquisa revelaram que a comunidade local não participa dos processos de elaboração e gestão de planos ou estratégias que desenvolvam o turismo na localidade, ao passo que, esse processo resume-se a cúpula administrativa da cidade.

Portanto, este indicador apresenta-se insustentável, tendo em vista que seria interessante que a gestão pública municipal elaborasse audiências públicas com o objetivo de atender e/ou ouvir as sugestões de seus moradores, de forma que, as atividades turísticas sejam melhores desenvolvidas e não fiquem à desejar.

Existem estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos

No que tange ao indicador que mensura a implementação de estratégias de comercialização e promoção dos produtos turísticos, as repostas ficaram em torno de 3,54 em média, representando concordância parcial das respostas em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,32 em relação à média; e coeficiente de variação de 37,29% representando alta variabilidade das respostas em torno da média.

Apesar da concordância parcial das respostas, a zona urbana e os empreendimentos localizados na zona rural de Areia-PB, dispõem de iniciativas e estabelecimentos voltados a promoção e comercialização de seus produtos turísticos, como: A Casa do Doce, O Espaço da Arte “O Espaço do Artesão”, Lá na Bodega, Artesanato A Toalha, entre outros, no centro da cidade também encontramos outros pequenos empreendimentos que comercializam e divulgam o artesanato local que vendem os mais variados produtos do artesanato local, à exemplo de jarros, camisetas, cachaças, rapaduras, açúcares, doces, chaveiros, etc.

Nesse enfoque, podemos dizer que este indicador apresenta-se sustentável. Todavia, seria pertinente que a administração pública criasse mecanismos que melhor divulgasse, incentivasse e promovesse a comercialização dos artefatos turísticos local.

Existe legislação para a proteção do patrimônio histórico na localidade

Em relação ao indicador: existência de lei, legislação ou órgão de fiscalização ou proteção do patrimônio histórico e cultural na localidade, à média das repostas ficaram em torno de 4,33 representando concordância total em relação a afirmativa; com baixa dispersão das

respostas 1,12 em relação à média; e coeficiente de variação de 25,87% representando moderada variabilidade das respostas em torno da média.

O Patrimônio Cultural pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante para a identidade da sociedade brasileira, configurando como patrimônio as formas de expressão, os modos de criar, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é o órgão nacional vinculado ao Ministério da Cultura (MinC), responsável por promover e coordenar o processo de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro, em suas dimensões material e imaterial.

Segundo o IPHAN, os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais. Já os bens do patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos; e bens individuais e móveis: coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Nesse sentido, em Areia-PB, o IPHAN nacional dispõe de uma superintendência no Estado da Paraíba, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Estado da Paraíba (IPHANEP), que é o órgão responsável pela melhoria dos serviços do setor, tombamento, fiscalização, conservação, aumento de visitação e arrecadação dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação dos acervos. Nesse contexto, podemos dizer que este indicador encontra-se sustentável.

Existe legislação para a proteção do patrimônio natural na localidade

Por sua vez, complementando essa dimensão, para o indicador: existência de lei, legislação ou órgão de fiscalização ou proteção do patrimônio natural na localidade, à média das respostas ficaram em torno de 4,08 representando concordância parcial em relação a afirmativa; com baixa dispersão das respostas 1,11 em relação à média; e coeficiente de variação de 27,21% representando moderada variabilidade das respostas em torno da média.

No âmbito municipal, Areia-PB, além do IPHANEP que dispõe de mecanismos de proteção histórico, artístico e cultural, também conta com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão responsável pela execução da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), instituída pela lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, desenvolve diversas atividades para a preservação e conservação do patrimônio natural, exercendo o controle e a fiscalização sobre o uso dos recursos naturais (água, flora, fauna, solo, etc.). Também cabe a ele conceber licenças ambientais para empreendimentos de sua competência.

No âmbito Estadual, o Conselho de Proteção Ambiental (COPAM), criado nos termos da Lei 4.335 de 16 de dezembro de 1981 é um órgão colegiado, diretamente vinculado à Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia (SERHMACT), integrante do Sistema Estadual do Meio Ambiente, que atua na prevenção e controle da poluição e degradação do meio ambiente, visando a proteção, conservação, recuperação e melhoria dos recursos ambientais.

Ao COPAM também é atribuído a análise de todas as licenças concedidas pela Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), sugerindo a manutenção, revogação ou alteração de tais licenciamentos de acordo com as normas, diretrizes, instruções, critérios e padrões relativos ao controle da poluição e à manutenção da qualidade do Meio Ambiente com vistas ao uso racional dos recursos ambientais no Estado da Paraíba, levando em consideração a legislação Federal e as Resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Dessa forma, consideramos que este indicador se apresenta sustentável.

Situação da Dimensão Institucional

A dimensão institucional dos indicadores de desenvolvimento sustentável referem-se à orientação política, capacidade e esforço despendido para mudanças requeridas para uma efetiva implementação do desenvolvimento sustentável.

A partir dos resultados obtidos, podemos verificar que a dimensão institucional do desenvolvimento do turismo sustentável do município de Areia apresentou do total de 5 indicadores, três indicadores sustentáveis: existência de estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos, existência de legislação para a proteção do patrimônio histórico na localidade e existência de legislação para a proteção do patrimônio natural na localidade; um indicador parcialmente insustentável, capacitação e apoio técnico em turismo; e um indicador insustentável, existência de participação da comunidade local na elaboração e gestão de planos para gestão do turismo local. Logo, podemos constatar que a dimensão institucional de Areia-PB encontra-se em sustentabilidade intermediária.

Dessa feita, é importante considerar que a dimensão institucional está caminhando para um desenvolvimento turístico mais sustentável, haja vista que, por meio do IPHAN, IBAMA, COPAM e de seu tombamento, o município já dispõem de dispositivos legais que garantem a preservação, conservação, controle e fiscalização de seus artefatos históricos, culturais, naturais e turísticos. Todavia, a gestão municipal e órgãos de defesa local devem levar à cabo e de forma mais intensiva a conservação, preservação e promoção de seus produtos turísticos.

Para isso, a gestão municipal deva fomentar e promover políticas públicas e mais cursos de capacitação e apoio técnico em turismo, de forma que, por meio deles, também conscientizem e promovam a importância que se tem em preservar e divulgar sua história, seu patrimônio, sua cultura, pois mais que uma fonte de renda, lazer e cultura, são antes de tudo, seu patrimônio. Um outro aspecto que devem levar em consideração é a organização de reuniões participativas para ouvir a opinião e/ou sugestão dos moradores para fazer uma gestão mais integrada e participativa da população.

4.4 Análise global da sustentabilidade da atividade turística de Areia-PB

Em retrospecto, os sistemas de indicadores de desenvolvimento sustentável formam um valioso instrumento de mensuração, pois fornecem subsídios suficientes para o gestor no processo de tomada de decisão, uma vez que, buscam aliar o desenvolvimento ambiental, proteção ambiental dos recursos naturais, dos bens do patrimônio material e imaterial, atrelada a gestão eficiente dos resíduos sólidos, ao desenvolvimento econômico, visando atender aos objetivos do desenvolvimento social, como geração de emprego, renda e inclusão social.

Nesse enfoque, a aplicação da metodologia SISDTur de análise do desenvolvimento sustentável da atividade turística revelou através dos atores sociais formados pelos *trade* turístico e demais atores sociais envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística, que

o município de Areia-PB apresenta uma situação parcialmente insustentável frente ao desenvolvimento sustentável do turismo, comprovada pela faixa do padrão de sustentabilidade e insustentabilidade, pois do total de 47 indicadores, conforme pode ser observado no Quadro 10 (ver Quadro 10 – Resumo do resultado das dimensões.), a análise do nível de desenvolvimento sustentável do turismo do município apresentou do total das 6 dimensões: 16 indicadores sustentáveis, 5 parcialmente sustentáveis, 4 em sustentabilidade intermediária, 15 parcialmente insustentáveis e 7 indicadores insustentáveis.

Quadro 10 – Resumo do resultado das dimensões.

Indicadores Dimensões	Sustentáveis	Parcialmente sustentáveis	Sustentabilidade intermediária	Parcialmente insustentáveis	Insustentáveis
Ambiental	5	1	2	4	2
Cultural	3	1	0	2	1
Social	2	1	0	2	0
Econômica	1	1	1	2	0
Turística	2	1	1	4	3
Institucional	3	0	0	1	1
Total	16	5	4	15	7

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em suma, a análise global do desenvolvimento sustentável da atividade turística de Areia-PB, permite concluir, segundo o critério de análise estabelecido para as dimensões, que das seis dimensões implementadas e apresentadas pela metodologia SISDTur: duas apresentaram-se em sustentabilidade intermediária: Cultural e Institucional; duas apresentaram-se parcialmente insustentáveis: Ambiental e Social; e duas apresentaram-se insustentáveis: Econômica e Turística.

Dessa forma, duas dimensões se apresentam um pouco mais favoráveis para o desenvolvimento sustentável do turismo como a dimensão Cultural e a dimensão Institucional, porém é importante melhorar os investimentos e a implementação de políticas públicas para melhor viabilizar essas dimensões e respectivos indicadores. Por sua vez, quatro dimensões apresentaram-se desfavoráveis ao desenvolvimento sustentável do turismo as dimensões: Ambiental, Social, Econômica e Turística. Nesse sentido, estas dimensões merecem melhor

atenção dos gestores públicos na implementação de investimentos, planos e projetos que possam viabilizar a sua melhoria e contribuir com o desenvolvimento sustentável do turismo.

O próximo capítulo apresentará as contribuições, constatações, proposições, resultados, confirmação da viabilidade do estudo, da validade do método escolhido e aplicado, sugestões e/ou recomendações de futuros estudos no mesmo campo para que outros interessados possam repetir as experiências e observações.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral identificar o nível de sustentabilidade da atividade turística de Areia-PB envolvendo um conjunto de atores sociais com diversos vínculos com a atividade turística através da aplicação da metodologia SISDTur proposta por Hanai (2009). Este modelo foi escolhido por ser consistente e apresentar critérios de seleção dos indicadores, parâmetros e critérios de análises específicos para o desenvolvimento desse trabalho. Para tanto, os indicadores desse modelo estão inseridos e validados na lista de indicadores recomendados pelo Ministério do Turismo para destinos rurais e praias segundo o documento Estudo da Competitividade do Turismo Brasileiro.

Assim, aplicação do SISDTur permitiu identificar o nível de sustentabilidade da atividade turística do município de Areia-PB e ao mesmo tempo forneceu um conjunto de informações fundamentais para a formulação e implementação de investimentos, projetos e políticas públicas voltados ao desenvolvimento do turismo sustentável.

A análise do desenvolvimento sustentável da atividade turística de Areia revelou através dos atores sociais formados pelos *trade* turístico e demais atores envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística que o município apresenta-se parcialmente insustentável, comprovada pela faixa do padrão de sustentabilidade e insustentabilidade, pois do total de 47 indicadores o município apresentou 16 indicadores sustentáveis, 5 parcialmente sustentáveis, 4 em sustentabilidade intermediária, 15 parcialmente insustentável e 7 indicadores insustentáveis.

Posto isto, considerando a análise das dimensões e os parâmetros estabelecidos pela metodologia utilizada, a síntese da análise do desenvolvimento sustentável da atividade turística de Areia, permite concluir que das seis dimensões implementadas e apresentadas pela metodologia SISDTur, duas apresentaram-se em sustentabilidade intermediária: Cultural e Institucional; duas parcialmente insustentáveis: Ambiental e Social; e duas insustentáveis: Econômica e Turística.

Dessa forma, duas dimensões se apresentaram um pouco mais favoráveis para o desenvolvimento sustentável do turismo como a dimensão Cultural e a dimensão Institucional, e quatro dimensões apresentam-se desfavoráveis ao desenvolvimento sustentável do turismo as dimensões: Ambiental, Social, Econômica e Turística. Nesse sentido, estas dimensões merecem melhor atenção dos gestores públicos na implementação de investimentos, planos e projetos que possam viabilizar a sua melhoria e contribuir com o desenvolvimento sustentável do turismo.

No que tange ao desenvolvimento do trabalho, constatamos que apenas a abordagem quantitativa utilizada para a análise dos dados e o instrumento de pesquisa composto de questões fechadas foram insuficientes para coletar e descrever mais informações sobre o nível de desenvolvimento do turismo em Areia, fatores, estes, que poderiam ter incrementado e melhorado o desempenho da análise dos dados do trabalho. Todavia, é oportuno ressaltar que os objetivos específicos e o percurso metodológico adotado foram suficientes para o alcance do objetivo geral estabelecido neste trabalho, bem como da resolução do problema de pesquisa proposto.

Por sua vez, sugerimos e recomendamos para a realização de futuras pesquisas neste campo de estudo que a abordagem da pesquisa contemple tanto fatores quantitativos quanto fatores qualitativos e que o instrumento de pesquisa também inclua questões objetivas e subjetivas para que os atores sociais possam expressar sua opinião sobre as atividades voltadas ao desenvolvimento do turismo. Além disso, o pesquisador adquira mais segurança na execução do trabalho e na validade do método escolhido.

Não obstante, tais preposições de medidas se aplicadas serão de suma importância para o bom desempenho da análise dos dados, da aplicação do instrumento de pesquisa e da própria realização da pesquisa, haja vista que, os benefícios da implementação desse método será a integralização de todos os atores sociais que lidam direta e indiretamente com a atividade turística, desde os gestores dos recursos públicos até os representantes das classes ambientalistas ou de artesãos, uma vez que, o pesquisador terá uma visão mais holística e multidisciplinar dos processos que envolvem as atividades turísticas da área de estudo.

Por fim, esperam-se boas contribuições para o desenvolvimento sustentável do turismo do município de Areia-PB ao possibilitar aos gestores públicos locais melhor apoio na tomada de decisão a partir deste diagnóstico. Com isso, considera-se que o objetivo deste trabalho tenha sido alcançado à medida em que foi possível identificar o nível de sustentabilidade da atividade turística deste município.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. de O.; CÂNDIDO, G. A. A RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE CAPITAL SOCIAL E OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MUNICÍPIOS PARAÍBANOS. In: CANDIDO, G. A. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas**. Campina Grande-PB: UFCG, 2010.

AREIA. PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA-PB. **História**. Disponível em: <<http://areia.pb.gov.br/areia/historia.php>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

_____. **Pontos turísticos: Curiosidades Turísticas**. Disponível em: <<http://areia.pb.gov.br/turismo/pontos-turisticos.php>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

AZEVEDO, C. E. F. *ET AL.* **A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ5.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2015.

BARRETO, M. T.; ALVES, M. B.; MORAIS, G. L. F. V. de. **A Acessibilidade nas Empresas: Percepção dos Portadores de Deficiência Visual Inseridos no Mercado de Trabalho**. Disponível em: <<http://gpi.aedb.br/seget/artigos12/28516237.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BRAGA, B. *ET AL.* **INTRODUÇÃO À ENGENHARIA AMBIENTAL**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CÂNDIDO, G. A.; VASCONCELOS, A. C. F.; SOUSA, E. G. Índice de Desenvolvimento Sustentável para Municípios: Uma Proposta de Metodologia com a Participação de Atores Sociais e Institucionais. In: CANDIDO, G. A. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas**. Campina Grande-PB: UFCG, 2010.

CANTALICE, Luciana Ramos. **Turismo e desenvolvimento sustentável nos assentamentos da Reforma Agrária no Cariri paraibano**. Monografia de Especialização. Campina Grande, UFCG/NEPE. Curso de Especialização em Gestão de Negócios Públicos, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicada: métodos e técnicas.** Pearson Prentice Hall Brasil, 2004.

ESPAÇO DAS ARTES, O ESPAÇO DO ARTESÃO: **I Amostra de cerâmica artística no Espaço da Arte.** Disponível em: <<http://cidadedeareiaonline.com.br/site/7/default.asp>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

_____. **CASA DO DOCE.** Disponível em: <<http://www.cidadedeareiaonline.com.br/site/45/pg20.asp>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

FALCÃO, M. C.; GÓMEZ, C. R. P. **AVALIANDO A SUSTENTABILIDADE DE UM DESTINO TURÍSTICO: O CASO DE FERNANDO DE NORONHA.** In: CANDIDO, G. A. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas.** Campina Grande-PB: UFCG, 2010.

_____.; SANTOS, C. F. O.; GÓMEZ, C. R. P. **Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais: Inovação e Desenvolvimento para Destinos Turísticos – O Caso de Porto de Galinhas, Brasil.** PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Espanha, v. 7, n. 3., p. 433-450, out. 2009.

FAMUP. **Portal dos Municípios da Paraíba.** Disponível em: <<http://www.famup.com.br/portal/index.php#>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

FILHO, I. C.; MOURA, J. E. de. **O patrimônio ambiental urbano de Areia: preposições de preservação e revitalização.** João Pessoa: Ideia, 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, B. M. A. **Políticas Públicas e as Transações em Regiões Turísticas.** São Paulo: All Print, 2008.

HANAI, Frederico Yuri. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: Uma aplicação ao Contexto de Desenvolvimento do Turismo na Região de Bueno Brandão Estado de Minas Gerais, Brasil.** 2009. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos - Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2009.

_____.; ESPÍNDOLA, E. L. G. **Indicadores de sustentabilidade para desenvolvimento turístico.** In: PHILIPPI, Jr.; MALHEIROS, T. F. (Orgs.). **Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental.** Barueri-SP: Manole, 2012.

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250110&search=paraiba|areia>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

_____. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250110&search=paraiba|areia>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

IBRAM. **Qualidade do Ar.** Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/informacoes/meio-ambiente/qualidade-do-ar.html>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

IRVING, M. A. *ET AL.* **Revisando significados em sustentabilidade no planejamento turístico.** Caderno virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 5, n. 4., p. 1-7, dez. 2005.

LACERDA, Cícero de Sousa. **SISTEMA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA ATIVIDADE TURISTICA: Uma proposta metodológica participativa aplicada no município do Conde/PB.** 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, 2011.

LAURA, Aquiles Arce. **O Modelo de Modelagem de um Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para Gestão dos Recursos Hídricos: O Caso da Bacia dos Sinos.** 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MAIA, A. C. **Inverno em Areia.** 2011. Disponível em: <<http://anaclaramaia.blogspot.com.br/2011/05/inverno-em-areia.html>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

MARTINS, M. F.; CANDIDO, G. A. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Localidades: Uma Proposta Metodológica de Construção e Análise. In: CANDIDO, G. A. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas.** Campina Grande-PB: UFCG, 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro: turismo e a dimensão ambiental, 2007.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/O_COMxRCIO_INTERNACIONAL_DE_SERVIxOS_OPERADORAS_DE_TURISM>. Acesso em: 20 nov. 2014.

_____. **Economia do turismo cresce no Brasil.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html>. Acesso em: 08 mar. 2015.

MOLINA, Sérgio. **Turismo e Ecologia**. Bauru: Edusc, 2011.

NASCIMENTO, Marlene Leal do. **Atividades de logística reversa desenvolvidas em empresas produtoras de calçados na cidade de Campina Grande-PB**. 78f. Monografia – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014.

OLIVEIRA, João Urbano Coutinho de. **Estatística – Uma Nova Abordagem**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2010.

PHILIPPI JR., A.; MALHEIROS, T. F. Saneamento e Saúde Pública: Integrando Homem e Ambiente. In: PHILIPPI JR., A. (Org.). **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri-SP: Manole, 2005.

RANAURO, M. L. **Sustentabilidade numa perspectiva endógena: contribuição das “comunidades” no plano simbólico do desenvolvimento sustentável**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 4, n. 4., p. 23-30, dez. 2004.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. ENGAJAMENTO ENTRE OS ATORES SOCIAIS PARA O ALCANCE DO TURISMO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM PORTO DE GALINHAS, PE. In: PERNA, F. *ET AL.* (Orgs.). **ECONOMIA, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO**. Faro/Portugal: UAlg ESGHT, 2013.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. **O Papel dos Stakeholders para o alcance do Turismo Sustentável: Uma Discussão Teórica**. Disponível em: <<http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2012/paper/downloadSuppFile/944/489>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

SEABRA, Lília. Turismo Sustentável: Planejamento e Gestão. In: CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). **A Questão Ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ações e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, E. F. da. Uma abordagem sobre a imperial cidade de Areia. In: SOUZA, A. C. B. de. (Org.). **História dos Municípios Paraibanos**. 1. ed. Campina Grande: EDUFPG, 2012.

SILVA, M. G. da.; CÂNDIDO, G. A. MÉTODO DE CONSTRUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA E APLICADA. In: CANDIDO, G. A. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas**. Campina Grande-PB: UFCG, 2010.

SILVA, W. A. C. *ET AL.* INFRAESTRUTURA BRASILEIRA DE APOIO TURÍSTICO: AVALIAÇÃO DA ADEQUABILIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS PRESTADOS NA RODOVIA FERNÃO DIAS. In: PERNA, F. et al. (Orgs.). **ECONOMIA, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NO TURISMO**. Faro/Portugal: UAlg ESGHT, 2013.

SOUZA, M. J. de P.; FERREIRA, E. **Planos Nacionais de Turismo, Desenvolvimento Local e Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO2544.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

VASCONCELOS, A. C. F. de. *ET AL.* ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE ENTRE MUNICÍPIOS DO BREJO PARAIBANO: UMA APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MUNICIPAL – IDSM. In: CANDIDO, G. A. (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: Formas de Aplicação em Contextos Geográficos Diversos e Contingências Específicas**. Campina Grande-PB: UFCG, 2010.

VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIRGINIO, D. F.; FERNANDES, L. V. **Responsabilidade socioambiental na hotelaria: um estudo na via costeira de Natal, RN**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2., p. 220-233, ago. 2011.



ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALUNA: Nicole Cavalcanti Silva

PROFESSOR ORIENTADOR: Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido

INSTRUMENTO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO APLICADO AO *TRADE* TURÍSTICO DO MUNICÍPIO DE AREIA – PB

DATA DE APLICAÇÃO _____

INFORMAÇÕES PESSOAIS DO ENTREVISTADO

Nome do Entrevistado: _____ Sexo: M. F.

Função do Entrevistado: _____

Nível de Instrução/ Formação Acadêmica: _____

DIMENSÃO AMBIENTAL

Indicadores
<p>1) A quantidade de água consumida por turista num período não afeta o consumo local.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>2) Existem programas de redução do consumo, desperdício ou reuso de água.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>3) Existe monitoramento da qualidade da água.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>4) A quantidade de resíduos sólidos gerados pela atividade turística é em grande proporção</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>

<p>5) Existem programas de redução da quantidade de resíduos sólidos.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>6) Existe coleta seletiva de resíduos sólidos e processos de reciclagem.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>7) A energia consumida por turistas num período não afeta o consumo da população local e não é em grande proporção.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>8) Existem programas de redução do consumo de energia.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>9) Existe processo de tratamento de esgotos.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>10) Existem áreas preservadas, recuperadas ou em processo de recuperação.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>11) Existem programas ou instalações para melhoria da qualidade do ar.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>12) Existe programa orientado de interpretação em educação ambiental e/ou cultural.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>13) Existem associações de grupos ambientalistas na localidade.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>14) Existe processo de certificação ambiental e/ou turística.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>

DIMENSÃO CULTURAL

Indicadores
<p>1) Existe uma boa quantidade de produtos típicos locais ofertados (artesanato, produtos alimentícios, <i>souvenirs, etc.</i>).</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>2) Existe uma boa quantidade de bens patrimoniais, arquitetônicos, arqueológicos e históricos conservados.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>3) Existe uma boa quantidade de eventos e festividades populares tradicionais de manifestações culturais típicas realizadas.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>4) Existe atos de vandalismo praticados por turistas aos artefatos culturais (sítios, museus, monumentos, etc.).</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>5) Existe atos de vandalismo praticados por residentes aos artefatos culturais (sítios, museus, monumentos, etc.).</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>6) Houve mudança no modo de vestir e interesse por aprender novas línguas.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>7) Houve mudança na percepção sobre dificuldades de estacionamento nas ruas principais.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>

DIMENSÃO SOCIAL

Indicadores
<p>1) Existe um bom número de residentes locais empregados nos estabelecimentos turísticos.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>

<p>2) Existem iniciativas de capacitação e treinamento profissional aos funcionários residentes locais num período.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>3) Existem funcionários residentes locais com capacitação em turismo.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>4) Os empregos fixos no setor turístico são mais que os empregos temporários.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>5) Existe satisfação da população local com o turismo.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>

DIMENSÃO ECONÔMICA

Indicadores
<p>1) A atividade turística gera emprego e renda para a população local.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>2) Os estabelecimentos se mantêm há um bom tempo de permanência no destino turístico (Longevidade).</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>3) Os estabelecimentos turísticos funcionam nos finais de semana e feriados.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>4) Os turistas gastam uma boa quantidade de recursos financeiros por dia nos estabelecimentos turísticos.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>5) Os investimentos anuais em turismo são equilibrados e atendem ao aumento da demanda.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>

DIMENSÃO TURÍSTICA

Indicadores
<p>1) A oferta de hospedagem é suficiente para atender à demanda turística.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>2) Existem facilidades para mobilidade de pessoas com dificuldades de locomoção e/ou outras necessidades especiais nos grandes eventos.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>3) Existe registro e controle da visitação nos atrativos turísticos.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>4) Existe programação de atividades educacionais e visitas guiadas com interpretação ambiental e/ou cultural.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>5) Existe proporção do tempo gasto pelo turista em visitas a atrações de interesse ambiental ou cultural.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>6) Os empreendimentos turísticos e turistas respeitam a capacidade de carga dos atrativos.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>7) Existe um equilíbrio entre o número de guias e turistas.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>8) Existem muitos incidentes e acidentes envolvendo turistas/visitantes.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>9) Os turistas ficam bem satisfeitos com os serviços oferecidos e voltam outras vezes ao município.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>
<p>10) Existem taxas de visitação pagas para contribuições de proteção, conservação ou utilização dos atrativos turísticos.</p> <p>1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (), 5. Concordo totalmente ().</p>

11) Existem instalações e estruturas de minimização dos impactos ambientais decorrentes do turismo.

1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (),
5. Concordo totalmente ().

DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Indicadores

1) A capacitação e apoio técnico em turismo é suficiente para atender à demanda turística.

1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (),
5. Concordo totalmente ().

2) Existe participação da comunidade local (empreendedores, gestores administrativos, artesãos, etc.) na elaboração e gestão de planos para o turístico local.

1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (),
5. Concordo totalmente ().

3) Existem estratégias de promoção e comercialização dos produtos turísticos.

1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (),
5. Concordo totalmente ().

4) Existe legislação para a proteção do patrimônio histórico na localidade.

1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (),
5. Concordo totalmente ().

5) Existe legislação para a proteção do patrimônio natural na localidade.

1. Discordo totalmente (), 2. Discordo parcialmente (), 3. Neutro (), 4. Concordo parcialmente (),
5. Concordo totalmente ().